O TEMPO
Bom com nebulosidade variável e nevoeiro pela manhã. Temperatura estável com ligeira elevação do dia. Ventos de Sueste a Nordeste moderados.
Máxima 27.0
Mínima 18.8.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 – N.º 106 | Diretor CARLOS LACERDA | TERÇA-FEIRA

80 CENTAVOS | REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO | 2 MAIO 1950

"As invectivas da companhia, nestes últimos dias, pagas e publicadas contra nós, não perturbam nossa consciência da certeza do bem que praticamos, porque nem todo o lixo da cidade, revolvido pela vassoura de um capanga intelectual, é capaz, apesar do seu mau cheiro, de nos mover e afastar do caminho traçado".

RUY BARBOSA

VERGONHOSA DITADURA FINANCEIRA

Vozes da Cidade

No principio da semana passada o sr. Ovidio de Abreu, presidente do Banco do Brasil, foi procurado pelo sr. Georgino Avelino que lhe indagou como via a candidatura do sr. Euvaldo Lodi. O sr. Ovidio respondeu-lhe que nada havia a opor. O sr. Lodi foi o último nome mineiro lembrado para suceder o general Dutra.

—::—

O sr. Guilherme da Silveira, logo após haver mandado cancelar a chamada de alguns titulos brasileiros em Londres, quando já havia autorizado o seu resgate ao par, recebeu de Rotschild Sons um telegrama que dizia mais ou menos o seguinte: "O govêrno brasileiro pode ter as flutuações que quiser, porém o conceito da nossa firma é um só".

—::—

A propósito do sr. Guilherme da Silveira, diz-se que um dos argumentos por êle utilizados para o caso da Loteria era o de que se o sr. Peixoto de Castro saisse vitorioso, se utilizaria disso para fazer a "caixinha" da candidatura Oswaldo Aranha. O fato de ser amigo do sr. Oswaldo Aranha comprometeu o sr. Peixoto de Castro junto ao general Dutra.

—::—

O ator Jaime Costa foi um dos que mais lutaram pela condecoração da atriz Conchita de Morais. No dia em que ela recebeu o "Cruzeiro do Sul", Jaime não pôde comparecer à solenidade pois se encontrava com a sua companhia em pleno funcionamento. Contudo, com alguns amigos, ficou em seu camarim com o rádio ligado ouvindo a irradiação do ato. Quando Odilon começou a falar, agradecendo em nome de Conchita, Jaime redobrou a sua atenção esperando que fôsse feita alguma referência ao seu nome. Mas não houve.

JOSÉ DO RIO

A questão das Irmandades

Artigo de CARLOS LACERDA

Hoje na página 4

Insultado e desobedecido o Cardeal excomungará o negociante Corrêa Marques

E MAIS 30 ELEITORES E A MESA DA IRMANDADE DO SACRAMENTO

O DECRETO QUE ENTRARA' EM VIGOR A 0 HORA DE QUINTA-FEIRA

Origens e razões do ato do cardeal Jaime Câmara

A Irmandade do SS. Sacramento, da igreja do mesmo nome, na Av. Passos, tendo mais de 400 sócios e um patrimônio de mais de 50 milhões, inclusive prédios nas ruas do Ouvidor, Buenos Aires, Ramalho Ortigão, etc., afóra 400 mil cruzeiros em conta corrente e mais de 4 milhões em depósitos bancários, elegeu uma Mesa que se rebela contra a autoridade do cardeal.

Depois de muito pacientar, e de uma série de advertências, a questão explode hoje sob duas fórmas:

1. No terreno jurídico, com uma ação de imissão de posse, a ser intentada pela Cúria, tendo como advogados os srs. Sobral Pinto e Vieira Coelho, funcionando como advogado da parte contrária, o sr. Jorge Fontenele, por intermédio do qual a Mesa incriminada também reclama ação de manutenção de posse.

2. No terreno religioso, pelo decreto cujo texto hoje divulgamos, que ameaça com a pena de excomunhão todos os que elegeram a Mesa incriminada e que até zero hora de 4 de maio não se tenham declarado dispostos a obedecer à autoridade do cardeal.

Assim chega ao auge uma questão que surgiu, nessa Irmandade, a 23 de abril, quando da eleição da Mesa. E o que é mais importante, coloca-se claramente o problema da autoridade da Igreja sôbre as irmandades.

O DECRETO

Os interventores nomeados — Eleições dentro de 4 meses

Pelo decreto de Excomunhão e Intervenção, assinado por JAIME, Cardeal Arcebispo (ver o texto integral na página 10 desta edição), são nomeados, dentre os irmãos do Sacramento que prestam obediência ao Cardeal, sob a presidência do pároco, monsenhor Solano Dantas de Menezes, os seguintes para compor a Junta Interventora:

Manoel José Fernandes.
Com. Evaristo Alves.
Carlos Barbosa Rodrigues.
Alberto Baltazar Portela.
Ladislau Rodrigues.
Joaquim Ferreira Cardoso.

Essa Junta tem que reformar os Estatutos, pondo-os de acôrdo com o Código de Direito Canônico e as decisões do I Sinodo Arquidiocesano e convocar eleições no prazo de 4 meses.

A excomunhão, para aquêles que até 0 hora de 4 de maio não assinarem o têrmo de obediência à autoridade eclesiástica (o original está em mãos do vigário do Sacramento), atinge a todos aquêles "que tomarem parte na eleição da Mesa Administrativa de 1950-1951 ou se solidarizaram com a rebelião da atual diretoria" e não assinarem o referido têrmo de obediência. Desde logo, cêrca de 30 pessoas serão atingidas, notadamente o Provedor, sr. Correia Marques.

As suas duas netas menores, embora designadas zeladoras, não serão atingidas, pois não votaram.

ORIGEM

O caso da Irmandade do SS. Sacramento da Antiga Sé é típico e envolve, no seu relato, o roteiro de vários outros.

Um provedor, o negociante Correia Marques, com estabelecimento de secos e molhados em grosso, à rua da Assembléia 18, recebido por herança de seu antigo patrão, com cuja viuva veio a casar-se, promoveu em fins de abril último, a eleição de uma Mesa na qual se incluem, como secretário, um seu filho, por isso presidente da Comissão de Contas, isto é, das contas do pai, e duas netas menores de idade, respectivamente de 6 e 11 anos, nomeadas zeladoras — com a função de zelar pelas alfaias e pelo templo, apesar de sua idade, e mais um irmão como mesário, uma nora como provedora, e assim por diante.

A LUTA

Sabedor do fato, d. Jorge Marcos de Oliveira, bispo auxiliar, na sua visita pastoral procurou explicar ao referido provedor a necessidade de obter a aprovação do Cardeal para que a eleição fosse válida. Desobedecido, viu o Bispo que o resultado da

(Conclui na 10ª página)

FALA O PROVEDOR

Informa-nos o provedor da Irmandade, sr. Joaquim Correia Marques que, entre a perspectiva de excomunhão de todos os Irmãos que tomaram parte na eleição da Diretoria ou que com a mesma estão solidários, e o que regem os estatutos da Irmandade, está a Mesa "disposta a fazer cumprir as determinações ditadas por êstes".

CONSEQUÊNCIAS DA EXCOMUNHÃO

Se a 0 hora do dia 4 de maio, quinta-feira, não se tiverem submetido à autoridade da Igreja, representada pelo Cardeal, aquêles que tomaram parte na eleição da Mesa presidida pelo sr. Corrêa Marques, na Irmandade do Sacramento, serão excomungados.

A excomunhão, segundo o Código de Direito Canônico, pelo cânone (decisão da Igreja relativa a princípios de fé ou disciplina, regra geral, correspondendo ao que é o artigo na lei civil) n.º 2.257, paråg. I,

"é a pena pela qual alguém fica excluido da comunhão dos fiéis".

Tem os seguintes efeitos sôbre o individuo:

1. Não pode receber nenhum sacramento (a não ser a confissão pelo arrependimento, o que lhe trará a absolvição).
2. Não pode assistir aos ofícios divinos, tomando neles parte ativa.
3. Não pode efetuar nenhum ato eclesiástico legitimo (ser padrinho, administrar bens da Igreja, votar em eleições de irmandades, etc.).
4. Não pode exercer nenhum ofício ou cargo eclesiástico.
5. Não pode gozar de nenhum privilégio que tenha anteriormente obtido da Igreja, como indulgências, etc.
6. Perde o direito de eleger, apresentar ou nomear.
7. Não participa das indulgências, dos sufrágios e das relações públicas da Igreja.
8. Fica privado de sepultura eclesiástica, depois da morte, de missa de 7.º dia, etc.

Da decisão cabe recurso para a Santa Fé. Este pode ser pleiteado pela parte interessada mas não tem efeito suspensivo, quer dizer, até que a Santa Sé decida, os efeitos do decreto do Cardeal estarão de pé.

"O Executivo gasta demais e não ajuda a produção, afirma na Câmara o deputado João Cleofas

"Estamos caindo num regime pelo Executivo". Faltando verbas deira ditadura orçamentria praticada e exercida exclusivamente pelo Executivo". Faltando cerbas e elementos capazes de executar o orçamento, o Executivo "seleciona o que melhor entende para a execução", isto é, só executa o que a êle, exclusivamente, lhe convém, deixando à margem as decisões do Legislativo. "O orçamento cada vez mais deixa de ser uma lei ou instrumento básico de administração ou aquêle programa politico votado pelo Legislativo, foge de ser o estado de previsão, o quadro avaliativo e comparativo das receitas a realizar e das despesas a efetuar em período determinado, porque passa a constituir um expediente administrativo de pura emergência ou um mero instrumento de arbitrio pessoal do chefe de Estado", afirmará hoje, na Câmara, o deputado João Cleofas (UDN-Pernambuco), destacando membro da Comissão de Finanças, em discurso no qual analisará a situação financeira do país no quinquênio do general Dutra.

"Dentro dessa conjuntura, o Legislativo como que se anula ou desaparece, pois perde por completo sua principal razão de existir, como órgão de controle e fiscalização da gestão executiva".

CRIME DE RESPONSABILIDADE

"Se o orçamento é uma lei de autorização essa faculdade jamais poderia ter uma amplitude tão vasta e ilimitada, porque nos

(Conclui na 3.ª pág.)

MONUMENTO AO TRABALHADOR

Custeado pelos cofres do Impôsto Sindical, o monumento bem representa o trabalhador brasileiro: de tanga

ESTA É A PROF. TERESINHA ÉBOLI

TERESINHA VERSUS TITO

O Ideal e o Regulamento — De como um coronel suspende uma professôra — Teresinha Éboli lutará até o fim

Quando Terezinha Eboli, esperando condução para a escola, foi atacada às seis horas da manhã, hora de verão, na Ponte do Governador, por um individuo embriagado, conseguindo à custo escapar, compreendeu ser necessário tomar uma atitude. Chegando à escola evitou contar o caso à diretora, que é muito nervosa e impressionável. Comentando o caso, porém, com algumas colegas, teve ocasião de passar em revista todos os vexames a que estão expostas as professoras da Zona Rural, especialmente às que lecionam na Ilha do Governador.

No mesmo dia escreveu uma carta aberta ao Prefeito explicando a situação e contando de como, apesar das portarias baixadas nesse sentido, só existe uma camioneta fixa para transportar trinta e seis professoras de três escolas diferentes, de como uma delas que perca o transporte é obrigada por vezes a tomar um lotação e, saltando longe da escola, andar um longo percurso nos dias de chuva com lama até o meio da perna. Dizia na carta que não é professora primária por causa dos três mil cruzeiros mensais — que está pronta a perder a qualquer momento — mas por causa dos ideais que alimenta, "idéias de educar para uma geração mais feliz e de mais caráter".

A carta, recusada por alguns jornais, foi publicada aquina na ***TRIBUNA*** *no dia cinco de abril. No dia dez de abril, Terezinha re-*

(Conclui na 10ª página)

Adiado, devido ás chuvas, o comicio pro-Brigadeiro

Quinta-feira no Largo do Machado e segunda-feira em Botafogo estarão os estudantes do M.N.P. — Pacificação da família udenista em Campos

Devido aos fortes aguaceiros que desabaram sôbre a cidade sábado último foi transferido para quinta-feira o comicio que os estudantes do M.N.P. pró-Eduardo Gomes haviam programado para o Largo do Machado. A reunião que se realizará às 20 horas, contará com a presença de parlamentares, jornalistas e estudantes.

Na segunda-feira vindoura, às 20 horas, o M.N.P. realizará seu segundo comicio, em Botafogo. Nesse "meeting" ocuparão o microfone todos os brigadeiristas que se inscreveram previamente na sede daquele Movimento.

FRENTE TRABALHISTA

A criação da Frente Trabalhista Pró-Eduardo Gomes, instituída para defender os ideais do Brigadeiro entre o operariado, continua despertando grande entusiasmo, tendo recebido a adesão de vários deputados udenistas.

Nesta semana, a Frente Trabalhista iniciará intensa campanha de propaganda, para a qual solicitou o apoio da UDN e do M.N.P., a fim de levar a bandeira de Eduardo Gomes ao seio dos trabalhadores. São diretores da Frente Trabalhista: João Andrade Velane, presidente; Julio Simões, vice-presidente e Manoel Barros e Arnaldo Vieira da Rocha, secretários. A orientadora desse movimento, desde 1945, é a senhora Branca Portinho.

COMICIO EM TERESINA

TERESINA, 2 (Asapress) — Realizou-se nesta capital um comicio de propaganda da candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes à presidência da República. Falaram durante o mesmo vários oradores, entre os quais o desembargador Simplicio Mendes, chefe de Policia do Estado e o deputado Agenor Veloso sendo vivamente aplaudidos.

PACIFICAÇÃO DA UDN

CAMPOS, 2 (Asapress) — Encontram-se aqui, desde ontem, o deputado Soares Filho e o sr.

(Conclui na 10ª página)

"LEMBRAI-VOS DE 1937"

— A pedido do governador Benedito Valadares, o DIP determina que nada deve ser publicado sôbre a renúncia da Diretoria da Associação Comercial de Minas Gerais.

— Não podem ser divulgadas entrevistas ou reportagens sôbre gêneros alimenticios, ou falta dos mesmos, sem prévia consulta ao DIP.

— Proibido qualquer artigo sobre 'Quitandinha'.

(Determinações do DIP em janeiro de 1944).

Nenhum incidente no "Dia do Trabalho"

Não se realizou a concentração do campo de S. Cristóvão — 20 prisões na Ordem Política e Social

As comemorações do 1.º de maio decorreram tranquilamente, não se registrando nenhuma perturbação da ordem. A Divisão de Ordem Politica e Social, que se conservou de prontidão de 0 às 24 horas, não teve muito trabalho, tendo sido detidos cerca de 20 elementos comunistas.

O comicio convocado pelos comunistas para o Campo de São Cristovão não se realizou, tendo a policia interditado o logradouro, fazendo concentrar no local grande número de policiais.

Notou-se que, em todas as manifestações, mesmo as oficiais, a assistência era diminuta. Foi dos mais calmos o 1.º de maio deste ano.

NO MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO SINDICAL

Na sede da Juventude Operária Católica, à avenida Marechal Floriano n. 207, realizou-se a manifestação de 1.º de maio promovida pelo Movimento de Libertação Sindical, tendo falado os srs. Agostinho Rito, Francisco Tussini, Edmundo Maia, Antônio Jorge, os representantes da Federação dos Circulos Operários Católicos e da Juventude Operária Católica Feminina e Francisco Mangabeira, transcorrendo em perfeita ordem a manifestação.

NO PARTIDO SOCIALISTA

O Partido Socialista realizou também em sua sede, à avenida Rio Branco, 173, 2.º, uma reunião

(Conclui na 10ª página)

O presidente da República fala para os trabalhadores das fábricas militares e autarquias

OVIDIO, NOVAMENTE "ARTIGO DO DIA" DO PSD

Por que foi adiada mais uma vez a reunião do ex-majoritário — Cirilo coordena sua própria candidatura — Getúlio, candidato do PTB

Hoje, em hora ainda não marcada, deverá reunir-se, mais uma vez, o Conselho Nacional do Partido Social Democrático, sob a semi-presidência do sr. Cirilo Júnior e a super-presidência do sr. Góis Monteiro. Deverão comparecer representantes de todos os Estados, alguns afastados desta capital em fins da semana passada, chamados para tomar parte da importante deliberação. A reunião será rigorosamente secreta, pela importância do assunto a ser tratado.

Com a presença de todos os membros, o super-Góis dará um aviso ao semi-Cirilo: "pode começar".

A essa hora, aumentará a expectativa. Marcha-se para a grande decisão, pensarão todos. E o sr. Cirilo Júnior, com aquela sua voz cansada, fará a grave revelação: o dia em que aquêles

(Conclui na 2ª pag.)

Prezado leitor

O Govêrno calou até agora sôbre o escândalo dos titulos ingleses, que mandou resgatar, com prejuizo de 350 milhões de cruzeiros para o Brasil. Também calará, certamente, sôbre a severa denúncia que o deputado João Cleofas fará hoje, da tribuna da Câmara, quanto à situação financeira do País.

Mas, você não poderá calar. A sua voz será o voto, no pleito de 3 de outubro.

O REDATOR DE PLANTÃO

FLASHES DO RIO

Cidade de Turismo

No govêrno do sr. Epitácio Pessoa, foi construido o Palácio da Justiça, na rua D. Manoel, já no alinhamento que seria dado a essa via. No entanto, passados quase trinta anos, os velhos prédios do lado fronteiro do Palácio da Justiça continuam de pé, permanecendo a estreita garganta, que muito prejudica o trânsito naquela rua, a principal ligação do Mercado Municipal com a Praça 15 de Novembro.

A causa do funil da rua da Misericórdia são os prédios que até há bem pouco tempo serviram de sede para o Necrotério e para o Instituto Médico Legal, que se mudaram para o novo edifício, especialmente construido, na avenida Mem de Sá. A demolição dêsses dois edifícios da rua da Misericórdia muito facilitaria mesmo agora, o tráfego pela citada rua, via de escoamento dos que vêm do Arsenal de Marinha para Santa Luzia.

Os poderes públicos do Rio parece que não gostam de realizar as obras de urbanização até o fim. A prova disso está no imenso casarão, que não foi demolido ainda e que é a causa do estreitamento da ampla avenida Presidente Antonio Carlos, planejada para o desvio do tráfego da avenida Rio Branco. Muitos incômodos sofrem motoristas e pedestres com essa garganta da avenida Presidente Antonio Carlos, sem que até agora tivessem sido tomadas providências para terminar com êsse estado de coisas prejudicial ao trânsito.

O aumento dos professores particulares

Telegrama do sindicato ao ministro da Educação

O Sindicato dos Professôres enviou ao ministro da Educação, sr. Clemente Mariani, um telegrama no qual solicita informações sôbre o andamento do memorial que lhe foi enviado. O órgão de classe do magistério particular, repudiando a fórmula de aumento de vencimentos proposta pelo sr. Haroldo Lisboa, pede ainda a redação definitiva da portaria 204.

AVISO

CAFE' PALHETA LTDA. e PALHETA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CAFÉS FINOS LTDA., comunicam ao público que, até novo aviso, os preços de suas marcas, no varejo, são os seguintes:

		D. FEDERAL	ESTADOS
PALHETA (café de bebida "dura")	1 k.	Cr$ 22,60	Cr$ 24,00
D'ORVILLIERS (café de bebida "mole")	1 k.	Cr$ 27,00	Cr$ 28,00

A GERENCIA

Desconfiou que o jôgo era roubado e foi assasinado a punhal

Em um jôgo de "ronda" que faziam vários parceiros nos fundos da residência de Sebastião Alfredo da Silva, à travessa das Flores, 347, em São Gonçalo, Estado do Rio, surgiu uma desconfiança com Pedro Ribeiro da Silva, de 32 anos, morador na mesma rua número 385. Pedro afirmava que as cartas estavam marcadas e rompeu uma delas. Zangou-se com isso Sebastião, que, sacando de um punhal, intimou o parceiro a destruir as outras. Atemorizado Pedro procurou fugir e foi perseguido por Sebastião que lhe cravou o punhal em pleno coração. Pedro tombou morto e o criminoso fugiu, ignorando a polícia, que foi cientificada do fato, o seu paradeiro.

Agredido e morto a facadas pelo marinheiro

As 2,45 da madrugada de hoje, no interior de um trem elétrico um marinheiro ainda não identificado, que se encontrava em companhia de um desocupado conhecido por "Grande Otelo", agrediu, dando 15 facadas, o trocador de ônibus Durval da Rocha, de 22 anos, solteiro, morador à rua Francisco Leite, 407, em Olinda. A vítima, ao dar entrada no H. P. S., faleceu.

5 BICHEIROS COMEMORAM O 1.º DE MAIO

Clovis de Almeida Abrances e Salvador Cunha e mais três companheiros, bicheiros de profissão, resolveram comemorar o 1.º de maio. Alugaram um automovel e se dirigiram a Duque de Caxias, onde compraram duzentos cruzeiros de fogos de artificio.

Voltaram e começaram a beber. Pelo caminho, vinham soltando os foguetões e bombas chilenas, dando vivas a Getúlio, Dutra, Frigadeiro, Prestes e Plinio Salgado, pois querem estar bem com todos os partidos e chefes.

Ao passar pelo palácio do Catete, lançaram no jardim bomba chilenas. Ao estouro, mobilizou-se a guarda, que conseguiu deter o automóvel. Três fugiram, tendo sido presos Clovis e Salvador, que foram enviados à divisão de Ordem Política e Social, que apurou tratar-se de simples bicheiros, e não de agitadores perigosos, conforme a nota da guarda do Catete.

Uma tartaruga o trem da carne

Gasta cinco horas de Santa Cruz a D. Pedro — Prejudicados comerciantes e consumidores

A carne que vem do Matadouro de Santa Cruz para o depósito de São Diogo, pelo trem da Central, chega com grande atraso, o que faz com que a distribuição seja prejudicada enormemente, com prejuizos reais para a população de uma extensa zona, notadamente de São Cristovão, Tijuca, Catete e até Copacabana.

Tal fato vem se repetindo há muito tempo, tudo fazendo crer que a culpa seja da estrada, cujos trens demoram 4, 5 e mais horas para fazer um trajeto que, normalmente, demoraria no máximo 1 hora e meia.

5,40 HORAS

— "Para que se veja o atraso enorme com que recebemos a carne — informou-nos um funcionário do depósito — basta examinar-se o mapa do gado abatido em Santa Cruz. Eis aqui o mapa de ontem:

O embarque terminou às 11,30 e o trem partiu às 11,40. Entretanto, sòmente chegou aqui às 14,50 horas. Demorou, portanto, 3 horas, para fazer o trajeto de Santa Cruz até São Diogo.

Segunda-feira passada a carne foi entregue em Santa Cruz às 14 horas e sòmente a recebemos aqui às 21,30 horas. Um "pequeno" atraso de 7 horas e 30 minutos.

RECUSAM RECEBER

— "Isto não teria muito inconveniente se os vagões fossem frigoríficos. Entretanto, isso não acontece. Suportando um calor enorme nos vagões fechados, a carne, em aqui chegando, é muitas vezes recusada pelos açougueiros, não só porque ela poderá estar deteriorada como também porque não desejam passar grande parte da noite à espera.

Amanhã, por exemplo, é dia de termos muita carne recusada. O trem deveria chegar aqui, no máximo, até às 3 horas da tarde. Porém, tenho quase certeza de que isso não acontecerá e me darei por muito satisfeito caso chegue às 17 horas".

SO' ATE' AS 8 HORAS

— "Quando a carne chega muito tarde e os açougueiros recusam recebê-la, somos obrigados a vendê-la por prêço inferior. Às vezes temos até de implorar, porque êles, com razão, se recusam a comprá-la pelo mesmo prêço. E' assim que temos de vender grande parte das 120 cabeças (às vezes 150) por Cr$ 4,00, em vez de Cr$ 8,00.

— A carne — terminou — que não é vendida desta maneira, está arriscada a se estragar, pois o frigorífico do Cais do Porto sòmente recebe até às 5 horas da tarde. Carne que chegar depois sòmente é recebida até às 8 horas, correndo tôda a despesa por conta do matador, que terá de dar alguma propina aos empregados".

POR QUE?

Os moradores da rua Gonçalves Crespo estão sendo submetidos, pela Limpeza Urbana a um estranho suplicio. Aquela rua foi transformada em depósito do lixo das imediações, concentrando-se ali todos os detritos. Durante o dia, um mau cheiro horrível tortura os moradores, que não sabem o que fazer para fugir do cheiro da podridão. O lixo fica ali até uma hora da manhã, quando chegam os caminhões para recolhê-lo.

Então começa a segunda parte do martírio dos moradores da rua Gonçalves Crespo. Os caminhões fazem uma barulheira enorme, não deixando ninguem dormir. No dia seguinte, recomeça tudo de novo.

Por que os responsáveis pela Limpeza Urbana não proibem que os seus subordinados depositem lixo na rua Gonçalves Crespo?

Por que não recolhem o lixo mais cêdo?

Por quê?

— A Light quando faz escavações nas linhas coloca um cartaz de aviso, iluminado com luz vermelha, para evitar acidentes com os automoveis. O Serviço de Agua e Esgotos faz o mesmo, pondo uma lanterna. Mas a Secretaria de Obras quando procede a reparos não conserta o calçamento, deixando abertos muitos buracos, sem nenhum sinal de aviso para os motoristas, que muitas vezes têm os seus carros avariados, devido à desidia dos funcionários da Secretaria de Viação da Prefeitura.

Por que essa repartição municipal tambem não coloca de alerta nos motoristas, nas ruas que são esburacadas e não consertadas pelos seus trabalhadores?

Por quê?

Eleições apenas em seis sindicatos no D. Federal

A portaria assinada pelo ministro do Trabalho no 1.º de maio

O ministro do Trabalho assinou portaria determinando que sejam realizadas, no dia 12 de junho próximo, eleições dos órgãos administrativos e representantes junto às Federações, de acôrdo com as providências estatuidas na portaria ministerial número 29, de 29 de março último. O pleito será apenas realizado nos relacionados na própria portaria, num total de 44 entidades, sediadas nesta capital e nos Estados.

Dentre os sindicatos em que se realizarão eleições figuram os seguintes:

DO DISTRITO FEDERAL

Empregados no Comércio, Oficiais Barbeiros, Cabeleireiros e Similares, Cabineiros de Elevadores; Trabalhadores no Comércio Armazenador; Enfermeiros e Empregados em Hospitais e Casas de Saúde; Oficiais de Máquinas da Marinha Mercante.

DE S. PAULO

Empregados do Comércio e Trabalhadores nas Emprêsas Comerciais de Minerios e Combustíveis Minerais.

DO ESTADO DO RIO

Empregados no Comércio de Niterói e Empregados no Comércio de São Gonçalo.

DE MINAS

Empregados em Emprêsas Comerciais de Minerios e Combustíveis Minerais de Belo Horizonte. Empregados no Comércio de Belo Horizonte, Oficiais Barbeiros, Cabeleireiros e Similares de Belo Horizonte.

O ministro também assinou outra portaria regulamentando a higiene e a segurança do trabalho nas minas e no sub-solo.

PREÇOS DIFERENTES

Cloromicetina é um remédio diariamente receitado para crianças. O preço fixado é de Cr$ 250,00. Pois bem, cada farmácia e drogaria do centro está cobrando 320, 330 e 350 por um remédio que só pode ser vendido, segundo a COP, por 1/4 de mil cruzeiros.

Essa foi a reclamação que nos trouxe ontem o tenente Nestor Licio.

Percorreu as farmácias Freitas, Rio Branco e Silva Araujo e o preço que lhe pediram tais estabelecimentos estava muitas vezes além do fixado pelo órgão tabelador.

Acontece que comprou por 250, depois de protestar contra essa espoliação.

JOE LOUIS E O 1.º DE MAIO

Os promotores das comemorações do 1.º de Maio haviam programado uma exibição de boxe de Joe Louis para os trabalhadores. Consultados a respeito, porém, os empresários do lutador *colored* exigiram 300 mil cruzeiros. Em face disso os promotores recuaram, dando-se por satisfeitos com o discurso do sr. Dutra.

Assassinado a faca

As últimas horas da noite de ontem, o ajudante de pasteleiro Alfeu Teixeira de Carvalho, de 18 anos, solteiro, morador e trabalhando numa pastelaria situada na ladeira do Livramento, 111, abateu naquele local a facadas o gerente daquele estabelecimento, José Gonçalves Neto, de 33 anos, morador na avenida Presidente Vargas, 236.

Fugiu da Delegacia

Vitor Mário Magalhães Barata, filho do coronel Mário Magalhães Barata, que se encontrava foragido do Presidio Central, em virtude de ter sido condenado há um ano de prisão por crime de roubo, ontem, à tarde, foi prêso na praia de Botafogo pelo investigador da Delegacia de Roubos e Furtos, Elpidio Costa. Cêrca das 3 horas da madrugada de hoje, após arrombar o xadrez daquela delegacia, evadiu-se.

Colhida e morta pelo automóvel do embaixador

O automovel chapa C.D. 182, da embaixada da Inglaterra, dirigido pelo 2.º secretário Paul William Matews, residente na embaixada, quando trafegava ontem pela estrada do Monteiro, defronte do número 110, atropelou a comerciária Nilca Soares, de 19 anos, solteira, moradora na rua coronel Agostinho, sem número.

A vitima foi atirada em frente do bonde número 8, da linha do Monteiro, que era conduzido pelo motorneiro Alipio Jesus Lacerda, já sem vida.

A policia do 28.º distrito policial tomou conhecimento do fato.

Mãe e filho cuspidos do automóvel

As últimas horas da tarde de ontem, Ema Eulalia de Queiros, de 30 anos, casada, e seu filho menor João Carlos, de 4 anos, moradores na rua Farme de Amoedo, 250, quando viajavam num automóvel de chapa ainda não identificada na Quinta da Boa Vista foram cuspidos ao solo, em virtude da porta do veiculo ter-se aberto acidentalmente.

Dona Ema Eulalia, sofreu contusões e escoriações, enquanto seu filho sofreu fratura do crânio, além de contusões, ficando internado no H.P.S.

Tentou suicidar-se

As primeiras horas da manhã de hoje, o industriário Gervasio Gomes da Silva, de 21 anos, solteiro, morador na rua Tenente Venancio Ribeiro, 505, no Engenho de Dentro, por estar sofrendo de molestia incuravel e não ter mais o afeto de sua noiva, Adalgiva Bessa, moradora na rua Acaú, 130, tentou contra vida nos fundos da residência da noiva.

Gervasio foi internado em estado grave no H.P.S.

Assalto armado a um cinema

Levados os 16 mil cruzeiros da féria

O gerente do cinema Pirajá, sr. Euclides de Araujo Cavalcante, domingo último, conferia a féria no escritório daquela casa de diversões, que é situada à rua Visconde de Pirajá, 303, quando dois individuos, armados de revolveres ali entraram, amarraram-no e retiraram do cofre, que se encontrava aberto, a importância de 16 mil e 400 cruzeiros.

Momentos depois quando o sr. Euclides conseguiu se libertar comunicou o ocorrido à policia do 2.º distrito policial que apurou terem os assaltantes fugido em um auto marca "Chevrolet".

Colhida e morta pelo ônibus

As últimas horas da tarde de ontem, a guarnição da R.P.-36 apresentou preso em flagrante ao 8.º distrito policial Alexandre Mateus da Silva, de 34 anos, solteiro, morador na rua D. Pedrito, 55, o qual, quando na direção do ônibus chapa 8-06-44, da Viação Carioca, linha "11", na Avenida Rio Branco, defronte do Bar da Brahma, atropelou e matou uma indigente, de 60 anos presumiveis e de residência ignorada.

Atropelada a octogenária

No cruzamento da Avenida 28 de Setembro com a rua Felipe Camarão, um automóvel de chapa ainda não identificada atropelou a viúva Maria do Nascimento Jesus, doméstica, de 82 anos, moradora na segunda daquelas ruas número 50, casa 10.

A octogenária, que sofreu diversos ferimentos generalizados, além de fratura do crânio, foi internada em estado grave no H. P. S. O motorista evadiu-se.

Colhido pelas rodas do elétrico

O soldado do exército Jerônimo Ribeiro Fonseca, de 17 anos, morador na rua Maria Amélia, 701, casa 5, quando viajava como pingente num bonde da linha "30" Praia Formosa-Arsenal de Marinha, esbarrou num monte de areia, situado no cruzamento da rua Santo Cristo com a rua Pedro Alves, caiu e foi colhido pelas rodas do elétrico.

A vitima, que sofreu esmagamento da perna direita e fratura exposta da esquerda, foi internado em estado de coma no HPS.

Explodiu a lancha queimando o marinheiro

Explodiu ontem a lancha "Emprex", propriedade do sr. Binger Lambert, quando se encontrava ancorada no Iate Clube, queimando o marinheiro João Laranjeira, no tronco e membros superiores.

Ao local, para apagar o incêndio, compareceram os bombeiros do Pôsto do Humaitá.

O marinheiro encontra-se internado no H. Miguel Couto.

Duplo atropelamento

O caminhão chapa 6-49-94, dirigido pelo motorista Antonio Duarte Ferreira, morador na estrada Rio-São Paulo, chocou-se de encontro a um poste e, em seguida atropelou o pintor Nelson da Silva, de 30 anos, e o operário Sebastião Agenor, de 40 anos, solteiro, ambos trabalhadores da Central do Brasil.

Foram socorridos no Hospital Rocha Faria, sendo que o segundo faleceu ao dar entrada. O motorista evadiu-se.

—— PUBLICIDADE ——

Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários

LOCAÇÃO DOS CONJUNTOS RESIDENCIAIS de TERRA NOVA E DEL CASTILLO

AVISO AOS ASSOCIADOS

— Estarão abertas, a partir das 13,30 horas do dia 2 até 16 de maio próximo futuro, as inscrições para locação, a associados do Instituto, dos 253 apartamentos do Conjunto Residencial de Terra Nova e dos 316 apartamentos da primeira parte do Conjunto Residencial de Del Castillo, todos com sala, 3 quartos e demais acomodações.
— Os associados poderão fazer suas inscrições em qualquer dia do referido período, pois a ordem de entrega da proposta, não influirá na classificação final do candidato no plano de locação.
— E' condição essencial para a inscrição ter o associado contribuido para o Instituto durante 12 meses no minimo.
— Os interessados deverão apresentar: Carteira Profissional, Caderneta de Contribuições do Instituto e, se forem estrangeiros, Carteira de Estrangeiros (modêlo 19). Qualquer pessoa da familia do associado poderá apanhar a proposta, trazendo êsses documentos.
— O Instituto reservará 10% das unidades disponíveis para locação aos associados que estiverem sob mandado de despejo, ou ação judicial equivalente.
— Outras informações e maiores esclarecimentos poderão ser obtidos no horário e nos locais a seguir indicados:

Horário: Das segundas às sextas-feiras, das 13,30 às 18 horas.
Aos sábados, domingos e feriados, das 9 às 12 horas.

Locais: Conjunto Residencial de Terra Nova: Rua José Faivre (transversal à Rua Alvaro Miranda).
Conjunto Residencial de Del Castillo: Rua Turiúva (transversal à Av. 29 de Outubro, antiga Suburbana).

Conjuntos de Del Castillo — Conjunto de Terra Nova

—— PUBLICIDADE ——

Companhia Docas de Santos

A ASSEMBLEIA GERAL REALIZADA EM 28-4-950 — ELEIÇÃO DO NOVO DIRETOR-GERENTE

Realizou-se no dia 28 de abril, às 14 horas, na sua séde, a assembléia geral ordinária dos acionistas da Companhia Docas de Santos, que foi presidida, por indicação unânime dos acionistas presentes, pelo dr. Guilherme Guinle e secretariada pelos drs. Ari de Almeida e Silva e Erico Lima da Veiga.

O relatório e as contas da Diretoria, bem como o parecer do Conselho Fiscal foram aprovados, por unanimidade, e sob intensa salva de palmas.

Em seguida, a assembléia prestou sentida homenagem ao dr. Oscar Weinschenck sôbre cuja personalidade falou o dr. Guilherme Guinle o seguinte:

"Pela primeira vez, senhores acionistas, reunimo-nos após o desaparecimento do doutor Oscar Weinschenck, excelso diretor desta Emprêsa. Sucedendo a seu pai, o eminente engenheiro construtor do Pôrto de Santos, assumiu o lugar de diretor desta Emprêsa, e durante 29 anos deu o melhor de seu trabalho, de sua capacidade profissional e administrativa, atuando de modo decisivo para o engrandecimento desta Emprêsa.

Cidadão exemplar, animado de alto espirito público, procurou sempre, como diretor-gerente da Companhia Docas de Santos conciliar os altos interêsses públicos às conveniências desta sociedade, sem jamais esquecer também de atender aos dos nossos colaboradores em Santos e aos dos usuários daquêle Pôrto.

Da conciliação e harmonia destes interêsses assim compreendidos, pôde esta sociedade desfrutar até hoje elevado conceito como emprêsa de serviço público.

Dotado de altas virtudes que lhe davam uma autoridade moral indiscutivel, serviu também ao Brasil em postos da administração pública e em inúmeras comissões do Govêrno, sempre com aquêle zêlo e competência que lhe grangearam a admiração, o respeito e o reconhecimento de todos os que dele se aproximavam.

Na longa experiência dos homens que minha vida, talvez excessiva, me proporcionou, jamais conheci quem maiores e melhores qualidades reunisse do que o nosso saudoso amigo e companheiro. Aproximava-se assim tanto da perfeição, que os defeitos inerentes à natureza humana, como que se apagavam para só brilharem as suas grandes virtudes.

Foi, sem dúvida, uma imensa perda, e para que esta não se torne irreparavel, é necessário seguir o exemplo que deixou de devotamento ao trabalho, aliado à sua extrema dedicação e interêsse que punha no desempenho da sua missão.

Não podíamos deixar de consignar na ata desta nossa reunião, mais êste voto de grande pesar e saudade, voto êste que, certamente, é também o desta assembléia para aquêle eminente brasileiro, que, no desempenho de seu cargo, tão alto elevou o seu nome e que permanecerá para todos nós como um simbolo de integridade moral, competência e devotamento ao trabalho".

Depois, passou a assembléia à eleição do diretor-gerente da Companhia, tendo sido eleito, por unanimidade, o dr. Octavio Pedro dos Santos que, desde 1934 ocupava o cargo de diretor da mesma Companhia, tendo sido, anteriormente, gerente da Companhia Brasileira de Energia Elétrica e diretor da Linha Circular da Bahia. Sôbre a sua operosidade falou o dr. Guilherme Guinle enaltecendo a sua probidade.

O sr. Manoel Gomes Moreira propôs que a assembléia indicasse para ocupar o cargo interino de diretor-tesoureiro, até a próxima assembléia geral, o dr. Guilherme Benjamin Weinschenck, engenheiro civil e aqui residente, o que foi aceito, por unanimidade.

O novo titular é filho do dr. Oscar Weinschenck e neto do dr. Guilherme Benjamin Weinschenck, construtor do Pôrto de Santos, companheiro dos ilustres e saudosos Cândido Gaffrée e Eduardo P. Guinle, os notáveis empreendedores da grande obra portuária do Estado de São Paulo.

Ainda a assembléia, por indicação do senhor Manoel Gomes Moreira, aprovou um voto de regozijo e aplauso à operosidade profissional do advogado dr. Washington de Almeida na defesa dos interêsses da Companhia Docas de Santos.

UM DIA NO MUNDO

Paulo de Castro

Comemorações do 1.º de Maio — Comemorando o dia 1.º de Maio, a Federação dos Sindicatos Livres publicou um manifesto em que acentua a necessidade de melhores condições sociais para os trabalhadores e de luta por uma paz verdadeira. Sublinha a urgência de ser assinado o mais rapidamente possível o tratado de paz com a Austria "dessangrada pela Rússia depois de verificar a derrota interna do comunismo" e também os tratados de Paz com a Alemanha e o Japão.

Em tôda a Europa se esperavam graves perturbações da ordem, porém, com excepção de alguns choques, o 1.º de Maio decorreu normalmente. Em Paris, houve duas grandes manifestações, uma comunista e outra degaullista, em Roma uma grande manifestação comunista, em Berlim uma concentração monstro dos elementos liberais e socialistas e também de comunistas, sem os esperados incidentes, na Iugoslávia uma parada militar e outra civil com os retratos de Marx e Lenine (pela primeira vez nesta data não aparece o de Stalin), e também cartazes de tom mordaz, tendo como tema o Cominform, na Rússia uma parada militar seguida do desfile habitual. Stalin assistiu e, segundo os correspondentes, muito preocupados com a formosura do ditador, a pele do rosto está uma delícia. Isto para desmentir os boatos de que o marechal estava doente e mais ou menos lívido. Em Bruxelas a polícia tomou precauções especiais para evitar manifestações socialistas contra o rei Leopoldo. Spaak falou na rua em cima de um carro, sôbre o 1.º de Maio e a situação belga. E quanto ao regresso do rei já se verificou que não é tão simples como parecia aos monarquistas. As próximas eleições vão decidir o assunto.

Assassínios na Africa do Sul — Além do discurso do dr. Malan, chefe do govêrno da Africa do Sul, em que entre outras coisas anunciou a possibilidade de a Africa do Sul proclamar a República "visto a partir do exemplo da India não ser a corôa britânica mais qualquer elemento de ligação", assinalaram-se fatos graves inteiramente na lógica do atual govêrno sul-africano, como seja o assassínio de homens de côr, que protestavam contra a política de segregação racial do dr. Malan. Este e a sua equipe foram durante a guerra elementos confessadamente partidários do éixo, e depois que venceram as eleições em que foi derrotado Smuts, as perseguições raciais recomeçaram e a sua anunciada proclamação da República significa o corte com a última influência política que a Inglaterra possa ter nessa região.

O racismo dá bem a tonalidade deste govêrno. Para os que julgam que o nazismo morreu, a Africa do Sul dá um exemplo vivo da sua existência inevitavelmente coroada de perseguições e assassínios.

O ministro da Guerra inglês e os comunistas — O ministro da Guerra inglês Strachey, ainda há pouco atacado pela imprensa do Partido Conservador, a título de que era ou é comunista, acaba de pronunciar um discurso em que ataca o Partido Comunista pelas suas ligações internacionais e pelo desinterêsse real pela situação da classe operária. O discurso de Strachey despertou grande interêsse nos meios políticos. Para os que chamam comunista a quem se recusa a aceitar sistemas de injustiça e a aclamar o seu anti-comunismo reacionário, baseado na mera defesa de privilégios, o caso Strachey é uma boa lição. Anti-comunismo dêsse tipo não conduz senão ao próprio comunismo, pois é uma idéia puramente negativa quando não mesmo policial, e não é sôbre idéias negativas ou policiais que se pode construir a barreira de justiça e de liberdade que se oponha ao comunismo por meios progressistas — os únicos válidos, os únicos construtivos. Strachey é um socialista combativo, hoje como foi sempre. E é afinal disso que os conservadores não gostam.

Vergonhosa ditadura financeira...

(Conclusão da 1.ª pág.)

conduziria a um regime caracterizadamente discricionário, em contraste com a Constituição, que prescreve no art. 89, como crime de responsabilidade, a ausência de execução do orçamento".

No seu discurso, que amanhã analisaremos, o sr. João Cleofas conclui por esta afirmação:

"E' preciso que tenhamos a coragem e resistência de nos opormos à desordem financeira, pois seremos julgados pelas gerações futuras a quem fatalmente prestaremos contas do patrimônio que nos foi confiado".

O impressionante relatório do deputado João Cleofas abrange várias partes, sendo que hoje aqui resumimos a primeira.

DESPESA CADA VEZ MAIOR

A despesa pública federal cresceu, em um ano, de mais de 5 biliões. (Passou a 20 biliões em 1949). Para um aumento de mais de 25% na despesa, a receita apresentou um pequeno decréscimo sôbre as próprias estimativas. As despesas estaduais também cresceram, no último quinquênio, de 100%. (De 6 para 12 biliões).

NO DISTRITO

A despesa do Distrito Federal passou de 1 bilião, em 1945, para 2 biliões e 300 milhões em 1949. A de São Paulo passou de 1.900 milhões em 1943 para 4.600 milhões em 48. Os Estados têm orçamentos "cronicamente deficitários", diz o parlamentar pernambucano. No Rio Grande do Sul, os gastos com pessoal passaram, no quinquênio, de 283 para 1.083 milhões. As despesas com pessoal, na Prefeitura do Distrito Federal, passaram de 470 milhões em 45 para 1.650 milhões em 49. Quer dizer: foram quadruplicadas.

Os reajustamentos federais de 46 e 48 importaram em quantia mais elevada do que a totalidade da despesa com pessoal em 1945.

PRODUÇÃO, NADA

"Compare-se êsse transbordamento dos gastos públicos com o desenvolvimento das fontes de produção e tem de se concluir que êles cada vez mais se distanciam de uma relação normal que entre ambos é indispensável existir. Por isso enquanto a produção mantém-se praticamente estacionária, as despesas correm vertiginosas".

AUTARQUIAS

Nas autarquias dá-se aproximadamente o mesmo. Elas continuam como órgãos "estranhos à administração pública", pois o seu patrimônio, "muito embora possa se confundir com o próprio patrimônio nacional, ainda continua excluído de qualquer submissão, mesmo imperfeita, de ordem financeira, funcionando como compartimentos estanques".

FERROVIAS

No quinquênio 44-48, a despesa da rêde ferroviária brasileira fêz com que as nossas estradas de ferro passassem de um saldo de 280 milhões a um *deficit* de 750 milhões.

A despesa com pessoal, nas autarquias ferroviárias, passou de 1.170 para 2.580 milhões. Nos transportes marítimos a situação é semelhante.

A RECEITA

A arrecadação dos impostos no quinquênio do general Dutra aumentou enormemente, prova o deputado João Cleofas, com o seguinte quadro, que abrange o período 1945-49, quanto à Receita da União:

Imposto de Consumo: passou de 2.800 a 5.600 milhões. O de renda, passou de 2.300 a 4.700 milhões. O de importação (atingido pelas restrições), aumentou apenas de 1.026 para 1.700 milhões. O do sêlo, passou de 800 milhões a 1.589 milhões.

Os dois principais tributos, portanto, duplicaram no govêrno Dutra. Nos Estados, o imposto de Vendas e Consignações, "que constitui a coluna central da superfície tributária das unidades federativas, cooperando com perto de 70% da arrecadação", passou de 1.800 milhões em 45 para 7.700 milhões em 49.

NO DISTRITO

No Distrito Federal o imposto de vendas e consignações passou de 700 milhões em 1948 para 1.500 milhões em 49. De ano para ano, nesse quinquênio, a arrecadação no país tem aumentado de 20%, em média.

DEFICITS CRESCENTES

Diante de tais realidades explica-se que o deficit de 49, avaliado em 1.126 milhões tenha sido, na realidade, "quase três vezes mais elevado", pois foi de 2.810 milhões.

Quanto ao orçamento dêste ano, "iniciado com a perspectiva de de um deficit de quase 6 biliões", conforme prevê o próprio Govêrno na justificação do decreto.... 27.918, item 4, no qual confessa que o deficit previsto é de....... Cr$ 5.825.796.685,70.

PROVIDÊNCIAS INÓCUAS

Para combater o deficit, o chefe do Govêrno desta vez não se limitou "às circulares presidenciais invariavelmente divulgadas no início de cada exercício financeiro", recomendando economia, diz o dep. Cleofas. Desta vez houve um decreto (o citado), referendado por todo o Ministério. Mas êste reproduz, sem nenhuma originalidade, as anteriores circulares, que nenhum efeito produziram.

Nenhuma alteração substancial, nenhuma modificação de estrutura. Tudo se limita a platônicas recomendações de economia. São "sugestões tardias e inócuas". "Agora mesmo as chamadas tabelas únicas dos extranumerários estão sendo enxertadas de numerosos elementos estranhos ao serviço público", denuncia o deputado Cleofas.

A única medida objetivamente visada pelo decreto é de uma redução de 15% no "deficit", pela redução — logo de que! — da verba de "Obras e Equipamentos".

Empréstimo de 15 milhões de dólares ao Brasil

WASHINGTON, 1 (UP) — Robert Garner, vice-presidente do Banco Internacional declarou à imprensa que o referido estabelecimento está "trabalhando continuamente" em tôrno do proposto empréstimo de 15 milhões de dólares para um projeto de usinas de eletricidade do Brasil, mas que a marcha dos trabalhos ainda não permitem apontar quando o empréstimo poderá ser feito.

KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S.A.
Fundada em 1937
Sede Social: rua do Ouvidor, 87 Rio de Janeiro
CAPITAL: Cr$ 2.000.000,00 — REALIZADO: 1.200.000,00
RESERVAS EM 31/12/49 — MAIS DE 142.000.000,00
Resultado do sorteio do mês de Abril
NCY PMH VGV ONU NXE ULK WMX XUG
Os sorteios são realizados no último dia de cada mês, no Edifício da Associação dos Empregados no Comércio, à Av. Rio Branco, 120, — Sobreloja, às 17 horas. Sendo o último dia útil do mês, um sábado, o sorteio será realizado às 12 horas.
VALOR DOS TÍTULOS LIQUIDADOS EM SORTEIO ATÉ 31/12/49
MAIS DE CR$ 97.000.000,00

Transcorreram normalmente as comemorações de 1° de Maio

Calma em Berlim — De Gaulle falou — Em Moscou, desfile militar com aviões a jacto

EM BERLIM

BERLIM, 2 — (France Presse) — As manifestações de 1.º de Maio no setor soviético de Berlim tiveram mais um aspecto de festa popular do que o de uma manifestação política social-comunista.

Tôda a "Unter der Linden" estava enfeitada e exibia grandes cartazes representando a imagem da história do 1.º de Maio na Alemanha desde 1890. Via-se uma companhia de soldados prussianos precedida por um oficial de capacete, marchando contra os manifestantes operários chefiados por deputados socialistas de sobrecasaca e cartola. Mais longe, imensos retratos de Karl Marx, Engels, Lenine e Stalin produziam um efeito um pouco cômico porque estavam alinhados por ordem decrescente de barbas: as barbas proféticas de Marx, passando pela barba burguesa bem talhada de Engels para terminar na barbicha de Lenine e no bigode de Stalin, de queixo raspado.

No Lustgarten uma enorme tribuna enfeitada de vermelho recebeu as personalidades oficiais, uma delegação da "Sociedade Pro Amizade Germano-Soviética", delegações sindicais estrangeiras, entre as quais uma delegação soviética e uma chinesa, bem como uma comissão de honra dos ativistas das empresas de Berlim e um grupo de refugiados da Alemanha ocidental para uma viagem de estudos da zona soviética. A tribuna exibia os retratos de todos os chefes vivos e mortos do movimento operário no mundo: Marx, Engels, Lenine, Stalin, Thorez, Mao Tse Tung, Togliatti, Anna Pauker, etc. Os operários, em fileiras de 8 a 12, marchavam a passo cadenciado, precedidos por fanfarras, afluindo de tôdas as ruas circunvizinhas ao Lustgarten. Formações da juventude alemã marchavam à frente do cortejo, cantando o "Hino Nacional da República do Leste" e uniformizados com camisa azul e culote preto.

Seguiu-se uma formação de 1.800 homens da polícia, precedidos por motocicletas e por um destacamento armado de carabinas, sob o comando de Waldemar Schmidt, prefeito de polícia do setor soviético, que trajava o uniforme de general. Depois da polícia os membros do corpo de baile da Ópera de Berlim desfilaram em seus vestuários tradicionais, seguindo-se os operários em imenso cortejo. Nesse momento a fanfarra da "juventude alemã", que permanecera em frente à tribuna executou a "Internacional".

Encerrou a formação o serviço de saúde de Berlim, que trazia a "pomba da paz".

Vieram então os carros alegóricos, feitos pelos operários, com fotografias dos trabalhos por êles realizados e sua produção. Num caminhão, uma fábrica de filmes exibia seus atores numa cena.

EM LONDRES

LONDRES, 2 — (U. P.) — Oito mil soldados norte-americanos e britânicos estiveram de prontidão até às 14 horas de hoje em Berlim para o caso de que surgissem choques. A prontidão foi cancelada às 2 horas da tarde dada a calma reinante na capital alemã, onde foram realizadas grande concentrações comunistas e anti-comunistas.

De acôrdo com algumas informações, em Berlim e Hamburgo houve algumas cenas de pugilato sem maiores consequências.

EM MOSCOU

MOSCOU, 2 — (U. P.) — Várias centenas de milhares de pessoas reuniram-se na Praça Vermelha desta capital, a fim de estar presentes às cerimônias de 1.º de Maio, que contaram com a presença do "premier" Stalin.

Esquadrilhas de aviões a jacto, inclusive aparelhos modernissimos, deram nota vibrante à reunião, em que desfilaram tanques, corpos motorizados, artilharia motorizada, paraquedistas e outros contingentes do Exército Vermelho, que promoveu um dos mais impressionantes desfiles militares da história russa.

EM PARIS

PARIS, 2 — (AFP) — O general De Gaulle, num discurso pronunciado no campo de treinamento do Bosque de Bolonha, repetiu temas já desenvolvidos em discursos precedentes, a "impotência do regime" e a "luta contra os separatistas".

No discurso de hoje o general tratou de novo do problema da "associação dos homens" no seio das emprêsas a fim de melhorar a questão operária e abordou as grandes linhas da questão da política externa sob o ângulo da "presença da França no mundo".

"Há dez anos ou mais somos dos que desejam que a França não se retire", declarou o general de início, estigmatizando os oponentes da "ala esquerda" do "Rassemblement du Peuple Français", os separatistas e os que se encontrem "à direita", isto é, no "regime dos partidos".

"Uns e outros — salientou o orador — formam um obstáculo ao reerguimento e melhoria de condições do operário. E' isso que está no fundo do drama do nosso século".

Depois de haver traçado o histórico do capitalismo dos séculos XIX e XX, que apresentou brevemente da seguinte maneira: "um dia a máquina apareceu, o capital empregou-a. Tomou posse do mundo e desde então muitos homens, sobretudo os operários, caíram sob sua dependência". — De Gaulle afirmou que embora tivessem de desenvolver sua propaganda e se arruinar em armamentos, os países continuam a ter suspensa sôbre si a espada de Dâmocles "enquanto cada homem não encontrar na sociedade o seu lugar, sua parte, sua dignidade". E, com êsse objetivo, o chefe do "RPF" apresentou mais uma vez o seu sistema de inclusão de comissões no seio das emprêsas. Mas, disse êle, para se chegar a tal reforma deve-se vencer ao mesmo tempo os "separatistas" e o atual regime.

Abordando a política externa, De Gaulle disse que os "separatistas" se ocupam em preparar a invasão, mesmo interna, que pratica a imobilização, tateia e balbucia no cenário do mundo onde pretende desempenhar papel proeminente. Nós pretendemos, acrescentou De Gaulle, que a política francesa antes de ir se apresentar em qualquer lugar deve ser decidida antes entre os franceses, em Paris, em lugar de ser ratificada depois dos fatos consumados. Queremos que ela não permita nenhuma ingerência externa em suas relações com qualquer parte da União Francesa, especialmente com os Estados Associados da Indochina. Desejamos que ela se empregue unicamente na construção da Europa, que deve ser precedida de uma votação solene dos europeus livres e constar de uma aliança prática entre franceses e alemães. O melhor serviço que a França pode prestar aos povos livres, com os quais é solidária, é se manter de pé.

Nós queremos, declarou De Gaulle em conclusão, arrancar aos poderes públicos a direção total, fazer de modo com que o govêrno, o Parlamento e a Justiça sejam separados e, por consequência, responsáveis cada qual por sua conta à arbitragem nacional, acima deles, a que possa recorrer o país. Queremos que o povo se una para a sua salvação. Eu mesmo e os meus companheiros dizemos ao país: restabelecer a unidade, em primeiro lugar, pela harmonia social, manter a independência, construir o Estado de que precisamos, com a sua fôrça e sua justiça. Então, ver-se-á sair do véu que o esconde ainda o semblante radioso da França.

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 2 — (AFP) — O 1.º de Maio se desenrolou em calma nesta cidade.

O tradicional desfile se realizou pelas grandes artérias da cidade.

Mil e duzentos policiais controlaram as manifestações.

Na "Union Square", onde se erguia um estrado de honra, alto-falantes difundiam músicas populares norte-americanas e russas. Uma enorme faixa trazia a seguinte inscrição: "Pedimos a proibição incondicional da arma atômica como instrumento de agressão e de extermínio em massa bem como o estabelecimento do contrôle internacional estrito para a execução dessa decisão. Consideremos como criminoso de guerra quem se utilizar primeiro da arma atômica contra qualquer país".

EM ISRAEL

TEL AVIV, 2 — (AFP) — Verificaram-se algumas desordens ontem pela manhã entre elementos comunistas e elementos do "Mapaia Ramleh" por ocasião das comemorações de 1.º de Maio, causando feridos de parte a parte.

EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 2 — (AFP) — Diversos oradores fizeram uso da palavra ao povo reunido na Plaza de Mayo para a celebração do 1.º de Maio.

O secretário geral da Confederação Geral do Trabalho Argentina, sr. Espejo, fez votos pela reeleição de Perón, em 1952.

Depois de uma intervenção da sra. Eva Perón, o presidente Perón discursou. Fez o elogio da Constituição "justicialista" adotada no ano passado.

O povo, afirmou Perón, defenderá essa Constituição contra os ataques da reação e fortalecerá os sindicatos mau grado os esforços de certos políticos para formarem novos agrupamentos sindicais.

No final do seu discurso o presidente declarou o dia 2 de maio como feriado.

EM BELGRADO

BELGRADO, 2 — (U. P.) — O marechal Tito passou em revista soldados e civis que tomaram parte em gigantesca parada, na qual foram vistos pela primeira vez, tanques produzidos na Iugoslávia.

Unidades motorizadas, contingentes de infantaria, paraquedistas e baterias de artilharia desfilaram à frente de uns 150.000 jovens e trabalhadores.

PUBLICIDADE

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA TERCEIRA VARA CIVEL

EDITAL de citação do ausente MARCELE JAULENT com prazo de trinta (30) dias, requerido por ELMANO GOMES, na forma abaixo:

O DOUTOR JOSÉ DE AGUIAR DIAS, JUIZ DE DIREITO DA DECIMA TERCEIRA VARA CIVEL DO DISTRITO FEDERAL, REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL FAZ SABER aos que o presente edital virem que, por êste Juizo e Cartório se processam uns autos de Despejo requerido por Elmano Gomes, contra Marcelle Jaulent, a qual tem o seu início pela petição do seguinte teor: — Petição Inicial de fls 2. — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Décima Terceira Vara Civel. Por embargos de 3.º senhor e possuidor vem na forma do art. 710 e 292 do Cód. de Proc. Civil, o sr. Elmano Gomes, português, casado, residente à rua Domingos Magalhães n. 132, nesta cidade, embargar a penhora feita em bens móveis de sua exclusiva propriedade de acôrdo com os documentos comprobatórios juntos, existentes à rua Araujo Gondim, n. 28, casa 4, no executivo movido por Marcelle Jaulent contra Edmond Borel. Em melhores de direito provará: 1) que a penhora feita em móveis de sua exclusiva propriedade como prova pelos documentos juntos (recibos) datados de mais de 2 anos serem do embargante. 2) estar o contrato da rua Araujo Gondim n. 28, casa 4, em nome do embargante desde agosto de 1943, e sublocada ao executado com cláusulas de garantia ao embargante. 3) que existe no contrato, declaração do executado dois anos anteriores ao executivo o que prova a verdade a favor do embargante. 4) que os recibos corroborando os embargos fazem da situação improcedente da penhora em bens que não pertencem ao executado e sim ao embargante. 5) a cláusula 1.ª do contrato declara "O locatário, recebendo como recebe os móveis abaixo especificados, em perfeito estado de conservação constitue-se guarda e fiel depositário dos mesmos, para efeito da restituição nas condições previstas neste contrato, quando findo ou rescindido". Pelo exposto deve ser julgada improcedente a penhora e a mesma levantada no tocante aos bens de propriedade exclusiva do embargante, sendo deferido a êste a [illegible] de posse initio-litis dos referidos móveis, cuja relação se encontra em poder do 1.º Depositário Judicial. E' o que espera de V. salutar julgamento. Rio de Janeiro, 1.º de novembro de 1945. (a.) Jardel Souza da Cruz. DESPACHO. J. em termos, diga, autuada, sim, em termos. Rio, 1-11-945. (a.) Luiz Estevam. — Petição de fls. 45 — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Décima Terceira Vara Civel. Diz Elmano Gomes, nos autos dos Embargos de Terceiro, que move em apenso aos autos da Ação Executiva de Marcelle Jaulent, nesta Vara, que tendo certificado o Oficial, não ter encontrado, apesar de já ter sido requerida a marcação de hora certa, vem requerer a V. Excia., se digne determinar que os autos sejam feitos à conclusão, para que V. Excia. decida ou determine, data venia, a medida necessária ao prosseguimento do feito e afinal a conclusão do mesmo. E' o que espera de V. salutar deferimento. Rio de Janeiro, 27 de fevereiro de 1950. (a.) Jardel Souza da Cruz. DESPACHO. N. a. D.º F. 1-3-50. (a.) A. D. — Despacho de fls. 46 — O caso não é de hora certa, mas de editais. Prazo de 30 dias. D. F. 10-3-50. (a.) A. D. — Em virtude do despacho supra, mandou o Meritíssimo Juiz expedir o presente edital de citação de Marcelle Jaulent, em lugar incerto e não sabido, com o prazo de trinta (30) dias, e, outrossim, para ciência das petições e despachos acima transcritos e de que a sede dêste Juizo fica na rua D. Manoel nu. [illegible] andar do Palácio da Justiça. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos quatro dias do mês de abril de mil novecentos e cinquenta. Eu, Aloysio Francisco Spinola e Castro, escrivão, subscrevo, — (a.) José de Aguiar Dias. Está conforme. O escrivão Aloysio Francisco Spinola e Castro. Efetivado em 25-4-950. O escrivão Aloysio Francisco Spinola e Castro.

Ovídio...

(Continuação da 1ª página)

mesmos homens deverão voltar ali para tentar, mais uma vez, escolher o candidato que, depois para isso, deverá sair das conferências dos srs. Dutra, Góis, Valadares, com Ademar de contrabando.

Depois disto, será encerrada a importante reunião política do PSD.

POR QUE NÃO SE REUNE O PSD

Apesar do "ultimatum" do interventor militar ao sr. Cirilo Júnior para reunir hoje o PSD, desde sábado já se sabia que o presidente da Câmara desrespeitaria a ordem do general P. de Góis. Habilmente, o sr. Cirilo arranjou novas "dificuldades" para justificar, mais uma vez o adiamento da reunião do ex-majoritário, alegando, entre outras coisas, a necessidade de se coordenar, previamente, um nome para ser sufragado. Duas alas se digladiam, intransigentemente, no seio do PSD: uma, chefiada pelo senhor Agamemnon Magalhães, favorável ao sr. Nereu Ramos; outra, chefiada por vários coordenadores, favorável a uma candidatura mineira (Ovídio, Bias, Carlos Luz, Juscelino, Israel, etc. etc.). Dêsse impasse, o sr. Cirilo Júnior, manhosamente, está tirando partido. Sugere aos líderes das duas correntes, em nome da unidade pessedista, um "tertius". E ao mesmo tempo, coordena êsse "tertius", êle próprio, Cirilo Júnior.

Esta a razão, pela qual não se reune o PSD.

O CANDIDATO DO DIA

O "artigo do dia" de hoje do PSD é o sr. Ovídio de Abreu. Sua cotação começou a subir depois que se soube que êle conferenciou com Ademar de Barros, nesta capital. Em segundo plano vem o sr. Bias Fortes.

REGRESSOU O SR. DANTON

O sr. Danton Coelho, emissário do PTB, regressou ontem de Itú. Afirmou-nos que conversou com o ex-ditador sôbre os acontecimentos, a quem fêz um relato das dissidências do PSD e da posição assumida pelo sr. Ademar de Barros.

Desmentiu fôsse portador de um manifesto da Frente Popular.

— Não levei nada e nada trouxe.

Concluiu afirmando que o PTB já tem um candidato: o sr. Getúlio Vargas.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

Política nos Estados

Eleição para a vaga do deputado Lauro Montenegro — Continua o impasse na Assembléia de Alagoas — Com Getúlio, o partido do sr. Café Filho — Crise em suas fileiras

Alagoas:

O governador Silvestre Péricles está empenhado em efetuar a eleição para a vaga do deputado Lauro Montenegro, esperando que o STE marque a data da realização da mesma. Afirma-se que o sr. Campos Teixeira será eleito para a referida vaga, à qual não concorrerão o PSD e a UDN. O sr. Campos Teixeira será indicado pelo PTB e PST, embora haja forte oposição por parte dos srs. Góis Ribeiro e Adauto Viana.

— Noticia-se que o deputado João Cláudio impetrou mandado de segurança contra a atual Mesa da Assembléia Estadual, alegando que, na ausência do deputado Baltasar Mendonça, presidente do Legislativo, cabia a êle, Cláudio, por ser o mais idoso, a substituição e não ao secretário. A presidência fará a devida justificação no aludido processo.

— Regressando do Rio, o coronel Lucena, prefeito de Santana, trouxe volumosa correspondência do general Góis para o governador Silvestre.

— Continua a situação de impasse na Assembléia Estadual pois os deputados situacionistas continuam não comparecendo à Assembléia, a fim de que não haja número para eleição da mesa. Com a ausência do deputado Oscar Cardoso os oposicionistas não conseguirão o número necessário para se proceder à eleição.

Paraná:

O deputado Gustavo Borba Carneiro foi eleito presidente da Assembléia Legislativa do Estado, [illegible] da Mesa. [illegible] pela bancada do PSD. Hoje, a Assembléia [illegible] do governador Moisés Lupion

Sta. Catarina:

Com a participação de 22 diretórios dos municípios catarinenses, instalou-se em Joinville a Convenção Estadual do PRP, reunindo cerca de 120 convencionistas, dentre os quais se encontra o sr. Jorge Lacerda, membro do gabinete do ministro da Justiça.

Rio G do Norte:

O sr. Abelardo Calafange, presidente da Comissão Executiva do PSP, e seu líder na Assembléia Legislativa, concedeu uma entrevista lançando a candidatura Getulio, que considera "o caminho certo para a defesa do povo". Afirmou que a vitória do Brigadeiro seria a morte do PSP, pois o Brigadeiro seria dominado pelos udenistas, e, depois de atacar fortemente o Catete, disse acreditar que o sr. Ademar não fará acordo com o PSD.

— Está dividido o partido do sr. Café Filho, o PSP. Uma ala, chefiada pelo sr. Abelardo Calafange, defende o apoio ao sr. Georgino a todo preço. Contra êsse apoio estão outros líderes, como os srs. Ezequias Fonseca e Luiz Lopes. O sr. Sandoval Wanderley, que há 22 anos acompanha o sr. Café Filho, acaba de renunciar à liderança da bancada da Câmara e à presidência do Diretório de Natal, prevendo-se o seu afastamento do Partido dentro de poucos dias.

— O PRP chefiado aqui pelo médico Travassos Sarinho, escolheu seus candidatos a deputados estaduais, para o lançamento oficial dos candidatos de outros partidos. E quanto à Presidência da República aguarda orientação do Diretório Central.

Aderiram ao comunismo por mêdo

WASHINGTON, 1 (UP) — A ex-comunista Freda Utley declarou que o funcionário do Departamento de Estado sr. Owen Lattimore e sua espôsa aparentemente "decidiram aderir aos totalitários comunistas" em certa ocasião do ano de 1930. A sra. Utley, nascida na Grã-Bretanha, e ex-comunista prestou declarações perante o Sub-Comitê de Relações Exteriores do Senado.

Esclareceu que Lattimore começou a ter "simpatias pelo regime soviético" e que acabou por tomar a defesa de suas atitudes "mais e mais".

SOLIDARIEDADE da UDN baiana ao Brigadeiro

O brigadeiro Eduardo Gomes recebeu hoje da Convenção da UDN da Bahia um telegrama reafirmando solidariedade à sua candidatura à Presidência da República, exaltando as qualidades cívicas do candidato udenista e manifestando a alegria da UDN baiana por notar que o candidato de 1950 mantém a mesma flama e ardor cívico da campanha de 1945.

Reunida a Comissão Preparatória da Convenção Nacional da UDN

Esteve reunida na manhã de hoje a Comissão Preparatória da Convenção Nacional da UDN, que ratificará a escolha do Brigadeiro Eduardo Gomes para candidato do partido à Presidência da República em 1950, examinando questões ligadas à realização do Conclave.

Seu filho DEVE DORMIR SOZINHO!

Os preceitos de higiene infantil condenam o hábito de crianças dormirem com adultos ou mesmo com outras crianças. Cada qual deve ter seu leito individual. Até um canto da sala de jantar pode ser improvisado em dormitório dos meninos, pois, durante o dia, a Poltrona-Cama DRAGO é um móvel útil e ornamental que se transforma facilmente, à noite, em sólido e confortável leito. Resolva de maneira prática e econômica um assunto de tão grande importância para a saúde dos seus filhos, oferecendo-lhes leitos próprios, com as famosas Poltronas-Camas DRAGO.

Modêlo 563 - Luxuosa e confortável Poltrona-Cama, de braços acolchoados e integralmente revestida em tecido de primeira qualidade. Apropriada para um ambiente de nível.
Cr$ 1.200,00

Modêlo 514 - Poltrona-Cama em estilo simples, com estrutura de madeira e forrada em tecido de [illegible]. Foi o primeiro móvel DRAGO conversível, e sua aceitação é cada dia maior
Cr$ 700,00

Modêlo 595 - Poltrona-Cama DRAGO de braços macios e estrado de metal, de grande resistência e praticabilidade. Ao fechar guarda o colchão, travesseiro e roupa de cama
Cr$ 1.860,00

Modêlo 510 - Poltrona-Cama [illegible]
Cr$ 1.050,00

Indústrias Reunidas Sofá-Cama DRAGO Ltda.

Fábrica e Escritório: Avenida [illegible]
Lojas: Avenida [illegible]

A questão das Irmandades

A crise que hoje irrompe entre a autoridade da Igreja e a direção de uma velha irmandade do Rio, a do Santíssimo Sacramento da Antiga Sé, envolve dois aspectos fundamentais:

1. O reconhecimento da autoridade eclesiástica sôbre instituições fundadas à sombra e em nome dessa autoridade no tempo em que esta se confundia com a do Estado.

2. O patrimônio e a atuação das referidas irmandades.

O segundo aspecto tem sido subtraído ao exame público pela profunda influência das irmandades na vida da cidade e do país, onde possuem numerosas propriedades e extensa rede de influências, valendo-se precisamente da autoridade da Igreja. São conhecidos, embora não minuciosamente estudados, dois aspectos dessa influência:

I. O contrôle da propriedade imobiliária no centro urbano do Rio e de outras capitais pelas irmandades que, tendo seus bens vinculados e sujeitos a complicadas tratativas não contribuem para o progresso da Cidade e não raro, algumas delas, entram em negócios pouco recomendáveis, comprometendo o nome da Igreja, que até agora nada tem que ver com a administração das irmandades mas cujo nome anda associado a instituições cuja origem e cuja aparência é nitidamente religiosa.

II. A exploração dos trabalhos dos médicos e enfermeiros em obras assistenciais às quais algumas dessas irmandades devem a sua prosperidade. Não raro êsses profissionais, sôbre cujo trabalho assenta o prestígio das irmandades, recebem miserável paga por sua participação nos principais serviços dessas instituições.

Quanto ao primeiro aspecto, diretamente mencionado no decreto do cardeal (texto na página 10 desta edição), envolve uma questão jurídica já decidida pelo Supremo Tribunal, desde há muito, em acórdão unânime relatado por Pedro Lessa.

Desde que o Estado separou-se da Igreja (com a República), a lei civil encara a Igreja como uma sociedade regida, em tudo o que não contrarie a própria lei civil, pelos seus "estatutos": o Código de Direito Canônico. Êsse Código, que no Brasil data de 1918, é encarado pelo Estado como os estatutos de uma associação civil.

As Irmandades, fundadas sob a autoridade da Igreja no tempo em que esta vivia sob a dependência do Estado, estão por sua vez na inteira dependência da Igreja, segundo determina o Direito Canônico e reconhecem os tribunais da lei civil, como se depreende do acórdão de que foi relator o ministro Pedro Lessa, recentemente reiterado em acórdão no chamado "caso dos Perdões da Bahia", relatado pelo ministro Laudo de Camargo.

Com sua autoridade, pois, reconhecida pelo Estado em relação às Irmandades, a Igreja exige delas:

1. Que não alienem bens superiores a Cr$ 150 mil e inferiores a Cr$ 150 mil sem licença do Ordinário, devendo o que exceder de Cr$ 150.000 depender, para ser alienado, de autorização da Santa Sé.

2. Que prestem contas anuais de sua administração.

Por decisão do cardeal Câmara, o processo pelo qual se efetua essa fiscalização é bastante simples. Contenta-se o cardeal em designar alguém de sua confiança para fazer parte da Comissão de Contas da Irmandade. A meu ver, poderia e deveria o cardeal ir mais longe, pois a finalidade expressa, declarada em seus estatutos, das irmandades, não lhes permite certo tipo de negócios — por exemplo, cobrar luvas ou explorar a indústria de sublocações.

Na sua maior parte, as Irmandades teem seus estatutos ainda conformes a um regime que já não existe. Alguns dos seus dispositivos são anteriores à separação entre Igreja e Estado, e portanto anteriores à codificação do Direito Canônico entre nós.

Os da Irmandade do Sacramento, por exemplo, datam de 1857. A aprovação do bispo d. Manoel do Monte Rodrigues de Araujo tem a data de 9 de maio do ano seguinte (1858) e também a do Imperador, sendo que a do bispo contém a seguinte ressalva:

"Com a cláusula de serem respeitados todos os direitos episcopais ou paroquiais".

O Código Canônico reformou todas as associações antigas, constituídas sob a detestável influência regalista e num regime em que a união entre a Igreja e o Estado era, na realidade, uma negregada promiscuidade que maculava a Igreja e amesquinhava o Estado. A lei canônica subordinou as irmandades à autoridade do Ordinário. E o Concílio do Episcopado Brasileiro, que entrou em vigor em 1940, deu às irmandades um prazo de 6 meses para reformarem os seus estatutos, pondo-os de acôrdo com o Código. Por sua vez, o I Sínodo Arquidiocesano, reunido em 1949, deu novo prazo de 6 meses, a findar a 1.º de julho proximo. Até lá deverão estar com seus estatutos em ordem todas as irmandades. Mas a questão da Irmandade do Sacramento precipita a crise que em boa hora surge para demonstrar a necessidade em que estava a Igreja de não dar a Cesar o que era seu para não acabar confundindo o que é seu e o que é de Cesar.

Por que dizemos que as irmandades são da Igreja? E' muito simples.

O Código Canônico, considerado pelo Estado como os estatutos dessa associação civil — a Igreja Católica — considera três espécies de associações religiosas:

I. Ordem terceiras seculares. II. Irmandades. III. Pias uniões.

As Irmandades são, nos termos do Código, "as associações de fiéis que visam o incremento do culto público e o exercício de alguma obra de piedade ou caridade".

O artigo 1.º dos estatutos de 1857, da Irmandante do Sacramento, diz:

"O serviço e culto do Santíssimo Sacramento, para cujos fins foi instituída esta Irmandade, constituem a parte essencial dos seus deveres e a base fundamental das obrigações de todos os irmãos".

Portanto, a irmandade é uma dependência da Igreja. Logo, não podem ser exercidas as funções próprias da Irmandade por quem não reconheça a autoridade da Igreja.

Isto é o que decide a Lei Canônica endossada, no que se refere à jurisdição do Estado, pela lei civil e consagrado pela jurisprudência, além de expressamente recomendado pelos próprios estatutos da irmandade em questão.

O cardeal concedeu aos membros da Mesa eleita no Sacramento todos os prazos que lhe foram pedidos. Esses prazos foram utilizados na tentativa de arregimentação das demais irmandades para uma rebelião que visava a negar a autoridade da Igreja e a firmar para as irmandades um curioso regime pelo qual, sendo religiosas, elas só dependem do Estado através da Igreja, mas sendo ao mesmo tempo leigas, rejeitam a autoridade eclesiástica, o que significa que, afinal, pretenderiam viver sem uma coisa nem outra, num marginalismo que a lei canônica não admite nem a lei civil não tolera.

A Mesa agora incriminada procurou manter um respeito superficial, como o de tantos católicos da boca para fora, para com o Cardeal, como melhor meio de desrespeitar, no essencial, a sua autoridade. Agora, por isso mesmo, o cardeal vem a público ameaçar com a pena máxima da Igreja o sr. Corrêa Marques e seus companheiros a fim de que não continuem a desafiar, à custa de uma associação religiosa, a própria Igreja, gerindo como bem entendam uma instituição expressamente criada "para o serviço e culto" do Santíssimo Sacramento.

Assim o cardeal toca direta e profundamente na delicada questão das irmandades, que há muito tempo vem necessitando da autoridade da Igreja e da coragem dos homens públicos e da imprensa que não se teem atrevido a mexer na rêde de interesses criados por essas poderosas instituições.

CARLOS LACERDA

P. S. — De volta de Recife encontro parado o inquérito da Imprensa Nacional para apurar a responsabilidade do general Mendes de Morais na utilização daquele próprio nacional na difamação de seus adversários. Encontro também, pelo menos um claramente provocado pelo interessado, quatro telegramas endereçados ao pasquim de que se serviu o general Morais para a sua imunda difamação—que só dois jornais do Rio aceitaram transcrever, o "órgão lider" do sr. Assis Chateaubriand e o jornal de Gisela Chateaubriand. Êsses telegramas estão assinados pelos brigadeiros Ararigboia, Ivo Borges, pelo general Souza Dantas e por um coronel Porto Carrero, que no momento comanda o CPOR de Belo Horizonte. Visaram os quatro signatários solidarizar-se com o general Morais, a propósito do artigo que êste mandou publicar difamando a família do seu adversário.

Amanhã, com mais vagar, analisarei o sentido e o valor dessas demonstrações. Hoje, cabe-me agradecer a quantos teem demonstrado, pessoalmente, por telegrama ou cartas a sua repulsa à conduta do general Mendes de Morais. Entre êsses brasileiros não conto com um general, brigadeiro ou mesmo comandante de alguma coisa. Mas, além de espontâneas, partem essas manifestações de brasileiros que não teem outro interêsse senão o de exigirem que haja, por parte dos generais ou de quem quer que seja, a obediência ao que há de melhor na vida brasileira: o respeito à família dos homens públicos.

Se os referidos brigadeiros, o não menos referido general e o referidíssimo coronel fossem lógicos, deveriam esperar que, agora, outras pessoas viessem solidarizar-se comigo por trazer eu a público, e então de modo verdadeiro, a vida privada do general Mendes de Morais e a não menos privada vida dos que o apoiam. Mas, enquanto êles se solidarizam com o difamador, êsses outros brasileiros, solidarizam-se com o difamado. Será que êsses dois brigadeiros, êsse general e êsse coronel conseguem perceber a diferença?

Há também, de solidariedade ao general Morais, um telegrama do sr. Felix Schmidt. Sabem quem é? E' o seu secretário, o homem do seu gabinete, o que paga as contas da publicidade paga aos jornais. Foi precisamente o homem que entre abraços e protestos de amizade foi levar, enquanto eu estava na Imprensa Nacional, a "palavra de honra" (sic) de como o general Morais não mandara imprimir coisa alguma. O portador dessa palavra fazia gestos de amizade — mas já metera o seu telegramazinho. — C. L.

TRIBUNA da IMPRENSA

Registro 13.459 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 9 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente — [illegible] Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luís Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188. — 32-3187 — 32-8186 — 32-8185. Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Número avulso: 60 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro.

ASSINATURAS
Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores deste jornal são os senhores: JOSÉ MARÇAL COELHO e MANOEL DA FONSECA.

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO "[illegible] Ltda."
R. Felipe de Oliveira, 21 — 6.º andar Telefone: 3-5873

A encarnação do abacaxi

Desenho de HILDE

A válvula do famoso fundo social sindical

Nenhuma obra, nenhum serviço pode ser realizado, se não houver verba ou dotação orçamentaria ou crédito especial pelo qual possa correr a despesa. E' preceito em vigor do Código de Contabilidade Pública da União (Art. 30 da Lei 4.536, de 28-1-922).

Também não nos consta que uma obra da União possa ser custeada por verba da Prefeitura ou um serviço da Prefeitura possa ser realizado pela União se não houver autorização do órgão legislativo competente.

Ora, no Ministério do Trabalho estão sendo realizadas obras no primeiro andar, na parte interna do prédio, e não consta no orçamento dêsse Ministério dotação para tal fim. (Lei Orçamentária n. 951, de 5-12-49 — Anexo 24 — Verba 4 — Obras para 1950).

Por outro lado, está sendo anunciado que, em frente ao prédio do aludido Ministério, será levantada uma estátua em homenagem ao trabalhador. O preparo do local para êsse fim, que é no centro da Avenida Antônio Carlos, está sendo executado por empregados da Prefeitura e sabe-se que a referida estátua será custeada pelo Ministério do Trabalho.

E, para isso, também não há verba no orçamento daquele Ministério, e jamais ouvimos dizer que no orçamento da Prefeitura se consignou verba para aquela homenagem.

Daí estarmos com a pulga atrás da orelha e perguntarmos: — De que modo estarão sendo feitas aquelas obras e o custeio do referido monumento? Com o dinheiro do Ministro ou do Prefeito?

Naturalmente que não!

— Será que é com o dinheiro do famoso Fundo Social Sindical?

Não nos parece que as obras em andamento — na parte interna do prédio e as que se fazem em frente a êste, para colocação da estátua — sejam de interêsse da organização sindical ou de assistência ao trabalhador, hipóteses únicas em que se pode aplicar aquêle fundo, em vista do que dispõe o artigo 594 da Consolidação das Leis do Trabalho, que diz:

"O Fundo Social Sindical será gerido e aplicado pela Comissão do Impôsto Sindical em objetivos que atendam aos interêsses gerais da organização sindical nacional ou à assistência social aos trabalhadores".

Fazer, portanto, obras públicas custeadas por aquêle fundo será, então, o cúmulo do desrespeito ao Código de Contabilidade da União e à Consolidação das Leis do Trabalho.

E ainda, fazer homenagem ao trabalhador com o dinheiro que foi tomado dêle a título de impôsto sindical, só mesmo neste país.

Sem querermos bancar o "amigo da onça", pois o nosso sincero intuito é a defesa dos regulamentos, não seria o caso de um pedido de informação do Legislativo ao Ministério do Trabalho ou mesmo uma explicaçãozinha da Comissão do Impôsto Sindical?

Os que não leram os evangelhos

Conta Tolstoi que ao passar por um oficial russo que batia num soldado viu alguém acercar-se e perguntar: — "O sr. não leu os evangelhos?" Ao que o oficial respondeu: — "O sr. não leu o regulamento militar?"

Eis-nos perante duas atitudes éticas fundamentais em presença e em eterna contradição.

Ao ver a onda de terror que varre a Europa Oriental bem como a Espanha franquista somos obrigado a protestar sem descanso em favor das vitimas da moral da fôrça.

Pela Europa Oriental os processos sucedem-se, as prisões, as torturas, os fuzilamentos repetem-se. Pela Espanha de Franco além da miséria e da incapacidade administrativa do govêrno assistimos às mesmas torturas e fuzilamentos.

No começo deste ano, além dos morticínios normais, foi executado José Sancho Garcia, lider sindical, por tentar reorganizar clandestinamente a organização independente C.N.T. Há poucos dias foi preso o professor da faculdade de Medicina de Barcelona dr. Joaquim Trias Pujo por ter assistido profissionalmente um operário ferido num reencontro com a Falange.

E o cortejo continua. Europa Oriental e Espanha franquista — duas negações do homem e da sua liberdade, simbolos da moral da fôrça, exemplos vivos de quem não leu os evangelhos.

IDÉIAS E FATOS

Correspondência

Permita-me hoje o leitor que u aproveite a coluna para pôr m dia a correspondência atrasada. Refiro-me, é claro, àquela que me dirigem para êste jornal e que se refere à nossa orientação e aos nossos artigos.

Quero antes de mais nada agradecer a D. Beatriz Guimarães, de Juiz de Fora, que me escreve, solidária com nossas idéias e solidária com minha conjuntivite. Diz essa amável leitora que também seu ôlho esquerdo está fora de serviço e que os médicos ainda não conseguiram dar um nome ao seu mal. Na falta de um pronunciamento da ciência, D. Beatriz nos descreve sua aflição como uma espécie de P.S.D. que lhe perturba a vista, tão incômodo, tão inconsistente, e tão vacilante como o P.S.D. que está encravado no ôlho do Brasil. Agradeço-lhe as boas palavras e muito sinceramente desejo-lhes melhoras, à senhora e ao Brasil. Agradeço-lhe também a curiosa fotografia que nos enviou, onde se vê o dinâmico prefeito de Juiz de Fora em pijama numa atitude napoleônica que não condiz com os trajes.

Ao bravo lusitano que se assina "Lipisma", o que suponho ser um pseudônimo, devo dizer que não ignorava totalmente que o govêrno de Salazar se apoia no exército e nos púlpitos. Acho, porém, que será tanto pior quanto mais se apoiar. O fato de ter êsse cavalheiro mandado pôr um crucifixo em cada escola e em cada prisão também não me comove, porque eu preferiria que os crucifixos fôssem pregados nas paredes por piedade e não por decreto. Reconheço com o meu caro Lipisma que a tal democracia anti-clerical que apedrejou o amigo no dia de sua primeira comunhão em 1919 era uma porcaria; mas não o acompanho no entusiasmo que parece nutrir por êste regime de hoje que se apoia no exército e no púlpito.

Ao sr. Oswaldo Freitas, Lorena, São Paulo, meus sinceros agradecimentos. Muito apreciei sua boa reação diante dos fenômenos de nosso tempo, e tomei nota, para uso oportuno, da modificação que o senhor sugere no nome de um certo personagem. O que não posso absolutamente compreender, e que me parece destoar do resto da carta, é a sua hesitação entre o Brigadeiro e o outro. Vote no Brigadeiro, meu amigo, no Brigadeiro.

Ao sr. Rui Souza, não posso atender ao pedido de estampar em nosso jornal os insultos que nos escreveu a propósito de nossa posição contra o divórcio. Os termos de sua carta são excessivos e êste jornal não é parede onde cada um escreva o que lhe dite a inspiração. Devo apenas notar, julgando pela passagem em que o senhor exalta o culto pela visibilidade em contraste com nossa mentalidade de eunucos, que o divórcio não atenderá às suas reivindicações. O que o senhor deseja realmente é um harém.

GUSTAVO CORÇÃO

VARIEDADES

Um fotografo passou maus momentos por ter tirado duas fotografias de Roberto Rosselini e Ingrid Bergman à saída de um restaurante em Roma. Ao clarão do "flash", Rosselini pôs-se a gritar, saindo em perseguição ao fotografo, que acabou sendo preso por um carabineiro, que o levou à delegacia de polícia mais próxima. Os dois negativos foram retirados da câmara e entregues a Rosselini.

*

O toureiro Rafael Rodrigues, atingido pelos chifres de um touro, voltou à arena liquidando vários outros animais, antes de se submeter à intervenção cirúrgica recomendada pelos médicos, que julgaram grave o seu estado.

Carta de Washington

Os americanos fecham a Bolsa

Nora Beloff

WASHINGTON, — (Via aérea) — As três mensagens recentes do presidente ao Congresso lançaram luz sôbre o rumo provável da política economica norte-americana para com o exterior após a terminação do plano Marshall. A desorganização que seria provocada pela subita redução e pelo encerramento pontual do Programa de Reconstrução Européia só será contrabalançada em parte por dois substitutos apresentados pelo presidente Truman: aumento da importação americana e vasto fluxo de capital americano.

Na opinião abalizada de muitos técnicos o deficit de dólares terá por conseguinte de ser fechado mediante drástica redução das compras nos EE.UU. A perspectiva sugere uma separação cada vez mais rígida entre as áreas do dolar e do esterlino, não obstante a crescente interdependência política e militar anglo-americana.

Essa opinião foi confirmada pela recente comunicação do senhor Paul Hoffman, chefe da Administração de Cooperação Economica, de que o plano Marshall será liquidado até 1952, a 2 bilhões de dólares abaixo do custo originariamente previsto. Por sua vez o presidente Truman disse que a melhor esperança de redução do deficit orçamentário americano está no declinio das "despesas extraordinárias relacionadas com a situação internacional".

Essas declarações correspondem às exigências da situação política americana e não aos fatos do desequilibrio economico mundial. Sejam quais forem os planos da Rússia o público americano perdeu no momento boa parte de seu entusiasmo com a guerra fria e ao mesmo tempo mostra menor ardor em conceder subsidios a aliados anti-comunistas. Os norte-americanos estão hoje em dia prestando mais atenção às necessidades internas. Em saúde pública, habitações, educação e pensões, os Estados americanos estão em pior situação do que alguns paises do plano Marshall, e isso levou boa parte da opinião pública a se orientar pelo princípio de que a caridade começa em casa.

Até certo ponto o aumento das importações americanas contribuirá para anular os efeitos da suspensão de auxilio. Mas a transformação dos EE.UU. em país livre-cambista será um longo processo de reeducação, que não pode produzir dividendos já em 1952. Como disse o presidente em seu relatório economico, "descarregar todo o problema do dolar no aumento das importações não seria desejável, mesmo que fôsse praticável".

O govêrno está por isso inclinando-se para o segundo substituto do plano Marshall — o aumento substancial da exportação de capitais americanos. Para isso três providências estão sendo reclamadas do Congresso:

Primeiro, o programa do Ponto Quatro, pelo qual o govêrno ofereceria aos países atrazados assistência-técnica destinada a torná-los mais atraentes ao capital particular americano.

Segundo, o Banco de Exportação e Importação pleiteia autoridade para garantir o capital particular contra riscos excepcionais no exterior:

Terceiro, ajustamento do sistema fiscal norte-americano, tendo-se em vista o estimulo à exportação de capitais; e

Quarto, as cláusulas de proteção do capital americano, que o govêrno está inserindo sistematicamente nos tratados bilaterais com paises estrangeiros.

Estudos recentes revelaram completa transformação no tipo de investimento americano no estrangeiro. Enquanto depois da primeira guerra mundial 60 por cento dos investimentos eram formados de empréstimos oferecidos à subscrição pública e distribuidos amplamente entre o público americano, depois da segunda guerra mais de 90 por cento do total tem consistido de investimentos diretos feitos por grandes emprêsas comerciais.

Mas as emprêsas comerciais não são instrumento ideal de um programa de investimentos estrangeiros. Suas experiências nos EE.UU. levou-as a esperar lucros altos e rápidos que não se obtêm no estrangeiro, enquanto em muitos ramos de negócios falta-lhes experiência do mescado internacional.

São êsses alguns dos motivos pelos quais certas personalidades diplomáticas franzem a testa tôda vez que os americanos insinuam que o capitalista deve saltar para os tamancos do dolar quando o govêrno os largar. (*Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA*).

Cartas à Redação

LIGHT

Escreve-nos o leitor Roberto Pessoa para, analisando comentário deste jornal, assinalar a tramitação, em caráter urgente, no Congresso, de projeto de autorização para a Light realizar empréstimo como uma manifestação de influência dessa Companhia, bem como o silêncio que se fez em torno de recente conferência do engenheiro A. Rodrigues Monteiro no Clube Militar.

CANDIDATURA EDUARDO GOMES

Aplaudindo o lançamento, pela UDN, da candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes, dirigiram-se à TRIBUNA, os srs. Carlos Augusto de Medeiros, de Natal, Didimo de Paiva, de Belo Horizonte, sra. Adelia de Oliveira Assis, desta capital, médico Mozart Geraldo Teixeira, de Juiz de Fóra.

MOVIMENTO UNIVERSITARIO

Escreveu-nos o sr. Luiz Alves de Figueiredo, ex-presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade de Direito da Universidade Católica, para agradecer a contribuição da TRIBUNA durante a sua gestão.

A reforma bancária e o próblema do crédito

Eugênio Gudin

(Resumo de sua conferência pronunciada em São Paulo, em quatorze do mês passado)

O sr. Eugênio Gudin pronunciou uma conferência no Centro Acadêmico Horácio Berlinck, de São Paulo no dia 14 do corrente, sôbre "A reforma bancária e o problema do crédito", que despertou o maior interêsse nos círculos políticos e econômicos paulistas.

Começou analisando o projeto de reforma bancária, em discussão na Câmara, no qual faz severas críticas. "Tenho a impressão, declarou, que o Congresso discute um projeto de bancos para Sirius, para Marte, e não para o Brasil dos dias de hoje, com 39 graus de febre inflacionista de caráter endêmico, que vem minando o organismo econômico do país desde 1934.

O projeto confere ao Banco Central a função de "regular a quantidade de meios de pagamentos" mas, o Govêrno Federal parece não poder viver sem emitir cerca de 1 milhão de contos, em média, por ano. Em vinte anos, de 1930 a 1950, 20 milhões de contos foram emitidos.

"Teríamos, pois, de início, previu, a colisão entre o Govêrno e o Banco Central. E pergunta: Então para que o Banco Central? Para desmoralizá-lo de início, fazendo-o emitir para o Govêrno e para os salários, que no Brasil passaram a ser ditados por tribunais de juristas?

Passou, então, a indicar outros caminhos: o problema do Brasil é muito mais elementar do que a da organização do Banco Central. "E' o problema da elevação dos padrões de ordem financeira e administrativa, capaz de eliminar, em tempo normal, os deficits orçamentários e as consequentes emissões de papel-moeda, radicalmente incompatíveis com a existência de um Banco Central.

Examinou, em seguida, o problema dos deficits orçamentários que já constituem uma praxe da vida administrativa brasileira. O Brasil não é o único ou um dos poucos países em que o total das despesas governamentais excede a receita dos impostos. O orçamento federal brasileiro engloba grande número de itens que devem ser classificados, não na conta de despesas ordinárias do govêrno, e sim na conta de Capital, isto é, do aumento da riqueza e do patrimônio nacional. Seria portanto perfeitamente normal, que a despesa com as novas obras públicas fossem cobertas com o produto da venda dos títulos emitidos pelo Govêrno Federal. Citou o exemplo da Suécia, onde há dois orçamentos paralelos: o do custeio das despesas governamentais, cobertas pelos impostos, e o da conta patrimonial, da conta de Capital, correspondente a novas obras públicas, cujos recursos são providos pela emissão e venda de obrigações do Tesouro. Perguntou, então: Por que não se pratica no Brasil êste método racional de prover os recursos para as obras publicas? E' que a inflação quer dizer preços em alta e a isto correspondem taxas de juros elevados. E a essas taxas não é possível ao Govêrno colocar seus títulos, sem desmoralizar o crédito público.

Propôs, em seguida, uma distinção entre moeda de ação direta e moeda de ação indireta, a primeira utilizada nas despesas correntes do consumo e do investimento que contribuem para formação da renda nacional. Nas fases de abundância monetária, com maior volume de negócios e maiores necessidades de dinheiro, sobem as taxas de juros, e não podendo a essa taxa recorrer à venda de apólices e obrigações, o Govêrno cobre o deficit orçamentário com emissões de papel-moeda. A inflação consequente aumenta mais essas taxas, e dá-se a impossibilidade do Govêrno colocar no mercado os títulos necessários para cobrir as despesas com obras públicas. E tem de recorrer a novas emissões de papel moeda, num circulo vicioso interminavel.

E, a essa altura, declarou: chegamos então à conclusão de que, antes de pensar no Banco Central, precisamos livrar-nos da inflação endêmica que há 20 anos corroi o nosso organismo econômico.

Passou em seguida a defender duas medidas complementares que julga indispensaveis: 1. a necessidade de uma lei constitucional que proiba aos Estados e Municípios a emissão ou venda de títulos de sua divida pública a taxas de juros efetivas superiores de 2%, evitando, assim, essa repercussão sôbre a cotação dos títulos federais, que dificulta a colocação de apólices e obrigações do Tesouro, conduzindo às repetidas emissões de papel-moeda. 2. a necessidade de uma lei que proiba aos bancos, caixas econômicas, etc., o pagamento de juros aos depositantes à vista ou a prazo, de taxas superiores a níveis determinados.

A providência capital e que não depende de lei alguma, é estancar a inflação. Sem isto, o Banco será arrastado pela correnteza.

Outra preliminar que, a seu ver cabe resolver antes do funcionamento do Banco Central. E' a da fiscalização bancária, atualmente exercida pela Superintendência da Moeda e do Crédito, e que importa tornar efetiva.

Os Bancos exercem uma função pública. Concedendo empréstimos, criam depósitos, e depósitos são meios de pagamento. O Banco Central deverá ter, portanto, poderes de fiscalização sôbre êles. Alega-se que os maiores bancos resistem a essa fiscalização. Mas, ela é indispensável, sobretudo, com a proliferação de estabelecimentos bancários nos últimos anos, "cogumelos multiplicados ao tempo da Ditadura e que festejaram essa proliferação com um banquete de 500 perus no Teatro Municipal". E apontou essa consequência inelutável: os balanços de bancos que, às vezes, acusam Caixa elevada na mesma hora em que seus diretores tratam de arrancar uma extensão do volume dos redescontos, quando não solicitam as graças da benfazeja e caridosa Caixa de Mobilização Bancária.

Além da fiscalização, o Banco deverá ter poderes de orientação de crédito a ser distribuídos pelos bancos comerciais. Não para invadir atribuições privativas dos mesmos, mas, no sentido de recomendar a facilidade de créditos a determinados setores, e a restrição a outros. O último relatório do Banco do Brasil demonstra a necessidade desses poderes: no último ano da Ditadura, os empréstimos da Caixa de Mobilização atingiam a 164.000 mil contos. Em 1949, subiram a 2.178.000.

Da reorganização preliminar desses serviços, dependerá, em grande parte, o êxito do futuro Banco Central.

Salientou, nessa altura, que a criação do Banco Central, pelo monumental projeto do Govêrno, implica na criação de outros Bancos, Hipotecário, Rural, Industrial, Importação e Exportação, Investimentos, Resseguros, cuja função será operar, e, portanto, conceder empréstimos, a todos os setores. Aliás, há uma quase unanimidade nos reclamos de ampliação de crédito, atribuindo-se à sua falta a nossa deficiência de produção. "Ao ouvir êsse reclamo, disse, parece que o Brasil atual se está cometendo o crime do desemprêgo em massa dos fatores de produção, (operários, energia, transportes, etc.) pelo simples pavor de uma expansão de crédito. Estamos positivamente no ridículo!"

Lembrou que os setores econômicos se intercomunicam. Não é possível compartimentar o crédito e o dinheiro. E' questão muito conhecida dos economistas, que traz embaraços à política de combate às depressões regionais, pois, não se pode dar uma injeção de crédito para estimular a atividade na área deprimida sem que isso repercuta sobre as demais regiões. Crédito injetado em qualquer setor da economia, acrescentou, redunda em aumento de depósito, isto é, de meios de pagamento, isto é, de emissão de papel-moeda, e, portanto, (em situação de pleno emprêgo), de inflação.

No Brasil, o grande problema ainda é estancar a inflação. E compara a nossa situação com a dos Estados Unidos, na base de informações da "Conjuntura Econômica": para uma renda nacional de cerca de 220 milhões de dólares em 1949, o total de empréstimos bancários montava a 13,4 biliões de dólares, cerca de 6% de relação entre o crédito e a renda nacional. No Brasil, para uma renda nacional de cerca de 150 biliões de cruzeiros, o total de empréstimos (na base de 70 maiores que representam 85% do total) era de 44 biliões de cruzeiros, com exclusão de empréstimos a individuos e firmas individuais (o que elevaria os algarismos a 53,2 biliões, cerca, portanto, de 30% de relação entre o crédito e a renda nacional, 5 vezes mais que nos Estados Unidos, onde o crédito é muito bem organizado).

E asseverou: O que urge é criar a convicção de que havendo dinheiro sempre é possivel realizar novos empreendimentos que contribuem para a criação de riqueza, mas, esta se cria com fatores de produção (mão de obra simples e especializada, energia, transportes, matérias primas), e não com papel pintado ou crédito bancário. E êsses fatores de produção são em quantidade limitada. Não há inflação senão depois de atingido o pleno emprêgo, isto é, quando mão de obra, energia, transporte e maquinaria não estão aguardando aplicação.

Condenou, ainda, outro princípio de política de crédito que está profundamente disseminado: o de que o crédito suprido para a produção e movimentação de mercadorias, todo êle, é economicamente legítimo, e, portanto, o redesconto feito na base de títulos representativos de mercadoria não pode ser prejudicial. Considera falso e perigoso êsse conceito, porque o certo é que não se deve deixar de fazer o aproveitamento de fatores de produção por falta de financiamento, mas, quando êstes ainda não tenham atingido a pleno emprêgo, isto é, quando estejam realmente disponíveis. Daí a necessidade da orientação dos serviços econômicos do Banco Central, que podem sentir a conveniência dêsse estímulo, evitando que êle se transforme, a operação, em instrumento de especulação. Se tal não acontecer, onde iríamos parar? perguntou, por fim, o sr. Eugênio Gudin, ao invocar a atenção dos economistas, do govêrno e da opinião pública para a necessidade de pôr o novo sistema de crédito em bases seguras e equilibradas, afim de evitar arrependimentos tardios.

PASSATEMPOS

PROBLEMA N. 105 — EM 2-5-950

Nome: ....

Endereço: ....

Horizontais:
1 — Rio da Russia.
3 — Sigs.
5 — Pronome.
6 — Traziam.
10 — Juntes.
12 — Desdita.
13 — Interjeição.
14 — Espantar.
17 — Ofício.
18 — Oirará.
20 — Motivo.
21 — Artigo.
22 — Isolado.

Verticais:
2 — Filho de cavalo e jumenta.
3 — Frente.
4 — Maquinhas.
5 — Preposição.
7 — Interjeição.
8 — Alça.
9 — Transfiras.
11 — Veiculo.
15 — Alimento.
16 — Possuir.
18 — Nota.
19 — Artigo.

Com êste problema inicia-se o concurso do mês de maio, com um prêmio de uma assinatura anual da TRIBUNA DA IMPRENSA, sorteada entre os solucionistas exatos, não sendo computados os erros decorrentes de enganos de redação ou erros tipográficos.

— Receberemos as soluções do concurso de abril até o dia dez.

CHARADA NOVISSIMA

Leva na Cintura um quadro que é um osso — 1-2.

CHARADA CASAL

O Filho de Deus ocupa o ponto mais elevado — 2.

(De Laercio Campos)

O CARTÃO DO DIA

Tarciso Doil

Qual a sua profissão?

(De C. L. — Rio)

SOLUÇÕES DE SABADO

Charada novissima — Laca: Perdura.

Charada sincopada — Cometa-cota.

O cartão do dia — Alpinista.

Correspondência para a Secção Passatempos. Redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, Lavradio, 98 — Rio.

B. B.

O que ficou da Conferência de Santos

As recomendações aprovadas em plenário

Entre explosões de *flashes* e com um discurso vazio do ministro Honorio Monteiro encerrou-se sexta-feira passada, em Santos, a V Reunião Plenária do Conselho Interamericano de Comércio e Produção. A Conferência durou cinco dias, e contou com a participação de representantes dos EE. UU. e de dez países latino-americanos. Desde o primeiro dia de trabalho das várias comissões em que se dividiu a Conferência começaram a aparecer as divergências de pontos de vista entre a delegação norte-americana de um lado e os representantes latino-americanos de outro. Essas divergências decorriam de uma maneira diferente de encarar as necessidades e os problmas do continente.

Na comissão que tratava de assuntos de politica financeira interamericana, por exemplo, o representante dos EE. UU. chegou a declarar categoricamente que não havia escassez de dólares na América Latina, o que havia era um desequilibrio muito grande entre receita e despesa. Se isso não é escassez será difícil entender os norte-americanos.

Mas, desbastadas as atas de sua linguagem tortuosa e das reservas que acompanham cada recomendação, o que fica é o seguinte:

INTERVENCIONISMO DO ESTADO

O Conselho resolveu expressar aos governos americanos a necessidade de restabelecer uma economia livre e de concorrência, respeitando a iniciativa privada, concedendo liberdade de produzir e de negociar, restringindo os monopólios abusivos e eliminando a concorrência e o contrôle governamental. E aprovou também, por unanimidade, a proposta de criação de uma agência permanente, com sede em Montevidéu, encarregada de organizar e intensificar a ação contra o intervencionismo do Estado na atividade econômica.

COOPERAÇÃO FINANCEIRA INTERAMERICANA

Considerando, entre outras coisas, que o crescimento e a melhoria econômica de qualquer país, como o bem-estar de seus habitantes, dependem de um movimento contínuo de bens de consumo e bens de produção, como ainda de capitais estrangeiros, o Conselho recomenda aos países da América Latina que se esforcem por aumentar sua produção, estimular a formação de capitais locais, incrementar a inversão de capitais estrangeiros e adotar medidas fiscais que impeçam a emigração de capitais.

Ao govêrno e ao povo dos EE. UU. da America do Norte o Conselho recomenda a intensificação do consumo de produtos latino-americanos, investimentos de capitais e ajuda técnica aos países da América Latina.

Por insistência da representação norte-americana foi incluida nesse capitulo uma censura à política de desvalorização cambial, que deverá ser considerada medida extrema, a ser adotada quando tôdas as outras tenham sido esgotadas.

POLITICA COMERCIAL

Carta de Havana. A delegação brasileira estava interessada em ouvir a opinião dos demais países latino-americanos sôbre êsse documento, cujos objetivos nos interessam de perto, e que são: contribuir para a melhoria do padrão de vida no mundo inteiro, promovendo a expansão do comércio internacional em bases multilaterais e de não-discriminação, estimular a produção e o emprego, e promover o desenvolvimento econômico das nações sub-desenvolvidas. Mas como se trata de objetivos que, embora aceitos teoricamente, ainda têm dado motivo a muita controvérsia quanto aos meios práticos de atingi-lo, resolveu-se adiar a sua discussão até a próxima reunião do Conselho Interamericano, daqui a dois anos. Foi essa a fórmula encontrada para conciliar o ponto de vista das nações latino-americanas com a oposição que a Carta encontrou por parte da delegação norte-americana, que se esforçou por conseguir que o Conselho recomendasse a sua não-ratificação pelos governos americanos.

Convênio Econômico de Bogotá. A decisão sôbre o convênio foi também adiada para a próxima reunião do Conselho Interamericano de Comércio e Produção.

Tratados Comerciais. Foi êsse o único assunto afeto à Comissão de Politica Comercial sôbre o qual o Conselho se manifestou. Recomenda-se aos governos americanos a conclusão de tratados bilaterais de comércio, com cláusulas que disponham sôbre a proteção de patentes, marcas de fábrica e direitos autorais, licença para a livre entrada de técnicos estrangeiros e para a transferibilidade dos lucros dos capitais estrangeiros dentro das possibilidades da balança de pagamentos. Uma referência a acordos multi-laterais, incluida no fim das recomendações, para o efeito de que o Conselho não abandone sua posição favorável aos acordos multilaterais, deixa entender que houve luta com os norte-americanos. A recomendação declara, por fim, em linguagem um tanto platônica, que "os acordos multilaterais serão proveitosos para os países da América".

Arbitragem comercial. O Conselho reiterou suas recomendações no sentido de que seja utilizada a arbitragem como meio de solucionar as controvérsias surgidas no intercâmbio comercial interamericano.

POLITICA SOCIAL

O Conselho recomendou às seções nacionais que prosseguissem no estudo da Carta Interamericana de Garantias Sociais, comparando-a com o estado da legislação dos respectivos países e sugerissem aos governos e às classes patronais o cumprimento uniforme das convenções da Organização Internacional do Trabalho a fim de que os trabalhadores dos territórios coloniais tenham assegurado o mínimo de garantias legais.

COLABORAÇÃO DOS LEITORES

Os bancos e a fiscalização bancária

> "Art. 13 — E' vedado aos Bancos: b) conceder empréstimos a seus Diretores".
> (Da nova Lei Bancária)

O publico confia aos Bancos privados do Brasil, em capital e em depósitos, avultada soma, que as respectivas administrações aplicam com inteira liberdade, a seu próprio critério e sem o menor contrôle de parte do poder público. Enquanto uns o fazem com circunspecção e segurança — assegurando, assim, a prosperidade do estabelecimento que dirigem — outros o fazem com displicência, temeridade, ou, atentando contra a Lei, a razão e a moralidade, se utilizam, abusivamente, dos recursos confiados ao Banco, nos negócios de interêsse particular dos respectivos diretores, através de emprestimos às emprêsas ou firmas aos mesmos ligadas, tornando, assim, inócuo — ou fraudando — o dispositivo da nova Lei Bancária acima transcrito.

Quando sobrevêm as dificuldades ou as crises, o poder público, que até então se desinteressou pela boa ou má aplicação dos recursos que o público confiou ao Banco em aperturas, — é chamado a socorrê-los, emprestando dinheiro através dos órgãos competentes (Carteira de Redescontos, Caixa de Mobilização Bancária ou Superintendência da Moeda e do Crédito) mediante garantias escolhidas e retiradas do ativo do Banco socorrido, fazendo-o sigilosamente, mesmo em casos de hipotecas, para o que a Caixa de Mobilização Bancária dispõe do privilégio de registros em livros próprios e não obrigados à publicidade. Resulta que o depositante que retira o seu dinheiro mediante recursos fornecidos pelo poder público, se salva a tempo, enquanto que o depositante incauto, ou remanescente, que permanece com seus depósitos no Banco amparado; que ignora a realidade; que acredita na solvabilidade do Banco e confia na sua subsistência porque sabe que o govêrno o socorreu e amparou, fica virtualmente a descoberto, pois que a situação do Banco se enfraqueceu mediante a penhora aos órgãos do poder público da parte escolhida do seu ativo.

Nos casos, aliás raríssimos, em que o Banco socorrido se reergue ou se consolida, à proporção que se reembolsa de suas aplicações imobilizadas e resgata os empréstimos que contraiu na Caixa, o depositante remanescente pode se salvar. Nos casos — infelizmente mais frequentes — em que o Banco socorrido termine em liquidação legal, concordata ou falência (como o Fluminense da Produção, por exemplo), o depositante remanescente ou incauto perde o seu dinheiro, parcial ou integralmente, sujeitando-se a um rateio, no final, sem ter a quem se queixar...

Resulta de tudo isso que o que temos como "Fiscalização Bancária" fiscaliza, apenas, as operações de câmbio, pois que no que se refere à parte mais importante do problema bancário — que é a proteção do dinheiro que o público confia aos Bancos — praticamente não existe fiscalização oportuna e preventiva, que seria mais cabível e eficiente no caso.

Ao invés do poder público acudir o Banco já em crise (pois as trancas nas portas depois de arrombadas ou da casa saqueada...) deveria o govêrno fiscalizá-lo com oportunidade; acompanhar as suas operações de investimento; a sua orientação, de modo a fazê-lo retomar, em tempo oportuno, o caminho normal, no caso de se ter desgarrado. Evitaria, assim, o poder público, as crises bancárias a que tem acudido com tanto sacrifício para o erário e contribuinte e nos casos culminados em liquidação legal, sem resultado prático algum e até com prejuízo para o erário, se as garantias executadas pelos órgãos competentes não foram suficientes para cobertura dos débitos. Nêsses casos a intervenção não teve a eficiência que seria de desejar, custou sacrifícios (emissões de papel moeda, prejuízos, perturbações no crédito bancário etc.) e deixou prejuízos a uma parte dos depositantes — a que permaneceu — e pelos quais o poder público tem uma parte de responsabilidade, pois que os referidos depositantes tinham o direito de se supor amparados pela intervenção governamental e o dever de confiar nos seus resultados.

Os órgãos competentes da Fiscalização Bancária sabem que a razão principal da atual crise bancária brasileira foi o uso abusivo e ilegal que os diretores dos Bancos em dificuldades, inescrupulosa e temerariamente dirigidos, fizeram dos recursos dos Bancos nos negócios de interêsse pessoal dos respectivos diretores, através de emprêsas e firmas a que são ligados. Em lugar de aplicar os depósitos que o público lhes confiou de acôrdo com os estatutos e a Lei, isto é, a uma clientela legítima e o quanto possível distribuída — pulverizando, assim, os riscos — diretores ousados e sem escrúpulos imobilizaram grande parte dos recursos dos Bancos em dificuldades, em empréstimos a emprêsas ou firmas pertencentes aos mesmos, comprometidas em especulações imobiliárias, na criação de novas indústrias, etc., etc. Quando chamados a restituir os depósitos, impossibilitados de fazê-lo, recorreram ao poder público, o qual, mussulmanicamente, se converteu em comanditário dos referidos Bancos, até que lhes seja possível receber, em pagamento, para transferir, em seguida, aos Institutos, em liquidação do débito do govêrno com os mesmos, os imóveis hipotecados aos Bancos, e pelos Bancos penhorados à Caixa, construidos com dinheiro do público, para especulações malogradas...

Teria o govêrno meio certo de impedir a reprodução de tão lamentáveis e custosas crises se quisesse atentar para o seguinte:

Da mesma forma que os Bancos privados do país — nacionais e estrangeiros — são obrigados a comunicar, diariamente, à Fiscalização Bancária, as suas operações de câmbio, deveriam ficar obrigados, sem distinção, a comunicar diariamente ao futuro Banco Central (que para isso criaria um Departamento especial, dirigido por pessoa hábil, e capaz de discernir a qualidade e a segurança das operações) também em detalhes, todo e qualquer risco superior a 500 mil cruzeiros (apurado pelo conjunto das operações em curso no Banco) de modo a habilitar dito departamento a acompanhar os riscos totais, em curso, nos Bancos do país, de cada firma, emprêsa ou devedor; a acompanhar a boa ou má aplicação ou investimento de cada Banco, ficando, enfim, o referido departamento habilitado a advertir, com oportunidade, o Banco eventualmente em orientação errada, de modo a compeli-lo a mudar de rota em tempo. Poderia, também, orientar os investimentos, de modo geral, no sentido dos interêsses do país, de sua riqueza e prosperidade.

Com tal sistema de fiscalização preventiva, seriam, certamente, evitados, os "tiros" na praça do tipo Dahne Conceição, Quitandinha, Lage, etc. que de tempos em tempos abalam e ameaçam a estabilidade de nosso precário sistema bancário. O Departamento a ser criado teria ação nesta capital e nos Estados e posto ao corrente, em tempo, das operações feitas, poderia manter em dia um fichário ou cadastro de riscos sempre ao alcance dos administradores do Banco Central e cujo característico principal seria — é óbvio assinalar — o absoluto sigilo em torno das operações que lhes fossem comunicadas pelo Banco fiscalizado.

O [illegible] que sugerimos, executado por gente capaz, seria uma proteção eficiente, positiva, não somente do dinheiro que o público confia ao Banco, em forma de capital e de depósitos, mas também para as aplicações ou investimentos dos Bancos, em geral, que, assim, teriam seus riscos muito reduzidos, senão virtualmente suprimidos, e a sua prosperidade assegurada.

Ficaria o referido Departamento do Banco Central habilitado a conhecer, com oportunidade, os abusos cometidos por diretores ousados e sem escrúpulos, ao se utilizarem nos seus negócios temerários ou especulativos, dos recursos que o público lhes confiou para aplicação de acôrdo com a Lei e os estatutos, e a agirem, com oportunidade, no sentido de sustar o abuso e de compelir o Banco a retomar orientação regular e legal.

A execução desta sugestão, perfeitamente realizável, acabaria, de vez e com benefícios gerais — com as crises bancárias que assoberbam o poder público de tempos em tempos e, que, conquanto deixem ricos alguns aventureiros — o que é um escândalo, dada a impunidade que lhes foi até agora assegurada — geram prejuízos iníquos para a coletividade e para o erário, deixando o poder público sempre em má postura...

Esperemos que o legislador, hoje ocupado com um novo projeto de Lei Bancária, não se esqueça da custosa experiência adquirida para legislar com mais cautela, previsão e eficiência, atentando para a formula "saber prever para prover". O poder público precisa deixar de representar, nêsses e noutros casos, o papel pouco lisongeiro de "bombeiro atrasado" que sempre tem sido, e que, por vezes, custeia o incêndio por outros provocado...

J. R. MACEDO JR.

ADVERTENCIA INUTIL

Sente-se feliz o Govêrno em ter reduzido a quase nada o comércio exterior brasileiro. Ainda agora, ao remeter a sua derradeira mensagem ao Legislativo, textualmente gaba-se do seguinte: "Não será mais possível, destarte, que se formem novos atrasados comerciais, por isto que ficarão adstritos a quantitativos estimados naquele orçamento (de divisas) os valores de quaisquer transferências de câmbio para o exterior, inclusive os de licença prévia".

E solta fogos por ter conseguido, com o sacrifício da economia nacional, êsse "equilíbrio" financeiro.

Mas, não estivéssemos diante de um estrabismo administrativo impar, pôsto a nu diariamente; pudessem compreender os atuais dirigentes desta terra que já nos deu Murtinho, Campos Sales e Calógeras, as regrinhas mais elementares do que os estudiosos de economia chamam de politica econômica; se ao menos lessem aquilo que publicam, como por exemplo o período que vem logo depois do que chama "política cambial", na derradeira mensagem que Dutra encaminhou ao Congresso, compreenderiam que não adiantou nada asfixiar o intercâmbio brasileiro para depois trocar barganha que está dando ao produtor brasileiro um prejuizo imenso e arrasador.

Comprimiu, o Govêrno, quanto pôde, a corrente importadora; só deixou que se exportasse dentro da conveniência governamental. Para quê? Para transformar credora a Balança de Pagamentos. Mas, afinal, que aconteceu?

Um fracasso, como diz a Mensagem de que estamos tratando, assim descrito: — "A balança de pagamentos do país, de acôrdo com os cálculos feitos para os primeiros nove meses de 1949, acusa elevado "deficit", o que, mais uma vez, vem demonstrar a necessidade de o Brasil reequilibrar sua balança comercial ou torná-la favorável, procurando atrair capitais para investimentos na produção".

E agora outra interrogação: quem se aventurará a investir no Brasil diante de restrições de tôda sorte, impostas por contingências que vão do desgovêrno ao interêsse de grupos palacianos?

Pois não é o próprio Executivo, em sua Mensagem, que louva a política restritiva que impôs ao país?

Se sofrem os capitais nacionais tão estafantes controles, inclusive controles policiais como os que impõe a CCP a pequenos e insignificantes membros das classes produtoras; se a tão falada livre iniciativa não existe para o Banco do Brasil; se o Govêrno nem ao menos sabe o que se está passando, como acaba de revelar o escândalo dos títulos ingleses; se tudo isso está escrito e vem nos seus documentos basilares, que garantias institucionais pode oferecer aos investidores estrangeiros?

Pois se nem aos nacionais garante que vendam e comprem sem as peias do Banco-Rei, como pode garantir a outros aquilo que não proporciona aos de casa?

Mas não há dúvida que estamos chovendo no molhado.

Tarzan quer. Quer porque dizem que êle deve querer. E êle então passa a dizer que quer. O quê, não sabe. E pronto.

No entanto, ainda agora, ao lermos o relatório de uma entidade particular, das Indústrias Matarazzo, encontramos êste período, esta reflexão que não é de um homem público, mas de um administrador de um grupo de emprêsas, portanto sem obrigação de ter uma idéia de conjunto: — "Analisando as perspectivas do comércio exterior para 1950 não se pode deixar de considerar que o volume de mercadorias disponiveis para a exportação não se apresenta suficientemente amplo para, além de cobrir o valor de tudo aquilo de que carecemos para atender aos compromissos da dívida externa e aos outros itens do passivo da balança de pagamentos."

E agora esta coisa elementar, elementaríssima mas que não entra na cabeça dos nossos obtusos administradores: "— *Evidentemente não é possível reduzir abaixo de um certo nível as importações de matérias primas e alimentos essenciais sem correr o risco de criar sérios óbices ao andamento normal da produção. Pode-se pois prever que faltarão ao Brasil disponibilidades para uma maior importação — atualmente efetuada em escala diminuta — de bens de produção duráveis e equipamentos industriais tão necessária ao mais rápido desenvolvimento da economia nacional*".

Mas será que tantos financistas e tantos economistas estatais ainda não conseguiram entender regrinha de política econômica tão vulgar e tão corriqueira?

Ainda nesse relatório de uma emprêsa particular, encontramos êste período nunca encontrado nos relatórios ministeriais e presidenciais: — *"Pode-se dizer que não existe atividade econômica nacional que não tenha, direta ou indiretamente, conexão com a situação das trocas com o exterior"*.

Que fazer, porém, se vivemos num país de anões e de homens-rãs?

Só nos resta protestar. Falar. Escrever. E isso estamos fazendo desde que aparecemos, de certo modo em vão, diante dos que nos dirigem. Dirigem ou arrasam.

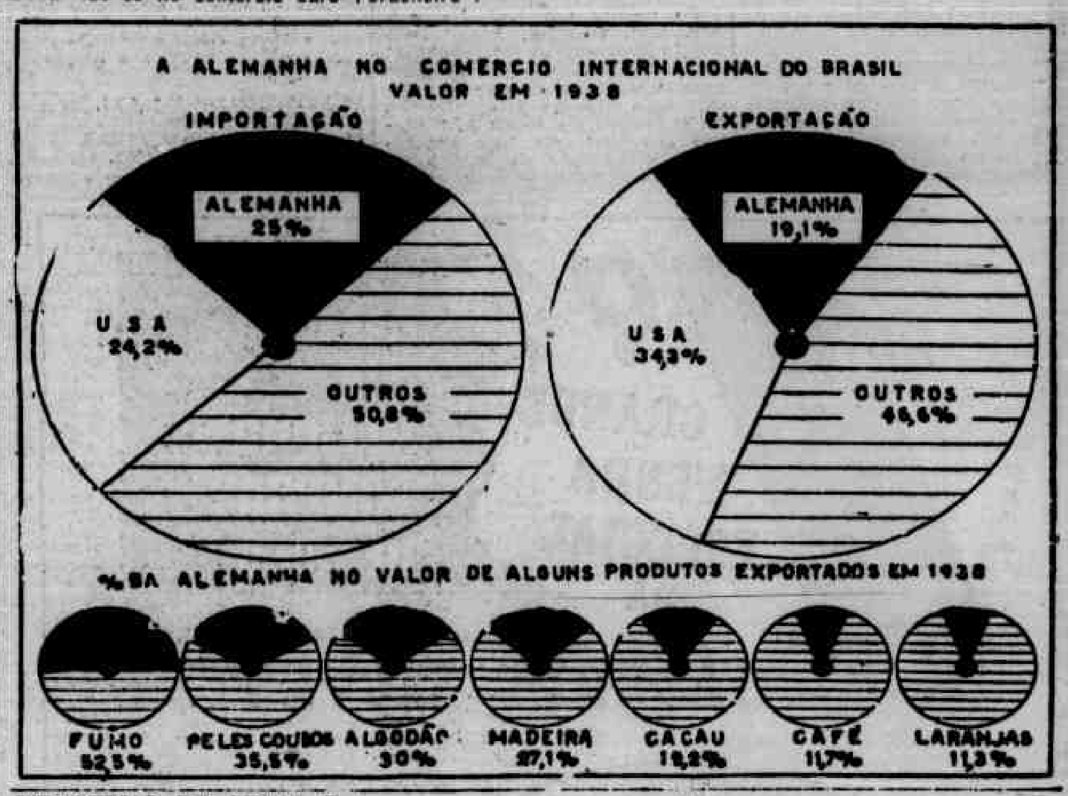
Relações comerciais entre o Brasil e a Alemanha Ocidental

Está a caminho do Rio a Missão Alemã que vem elaborar o acôrdo comercial a ser firmado com o govêrno do Brasil.

Não resta dúvida que se trata do restabelecimento de um intercâmbio de reais proveitos para a economia dêsses dois países.

Ainda recentemente a "Resenha Econômica", números dez e onze, descrevia a posição da Alemanha não só no comércio europeu, como no latino-americano.

Êsse estudo concluia assim: — "Na atual conjuntura, em que escasseiam mercados para alguns importantes produtos de exportação nacional, a recuperação da economia alemã representa uma possibilidade a mais na solução dos problemas do comércio exterior brasileiro".



Realmente, em 1938, como se vê do gráfico que segue, compravanos a Alemanha, 52,5% da exportação brasileira de fumo; cerca de 27,1% de madeiras; enfim, 19,1% das nossas vendas ao exterior se destinaram à Alemanha, enquanto importávamos cêrca de 23% das nossas necessidades em matérias-primas e 33% das manufaturas adquiridas pela economia nacional.

As Câmaras de Comercio Teuto-Brasileiras, em funcionamento a de São Paulo e em organização a do Rio, caberão papel saliente no restabelecimento dessas relações econômicas.

No entanto, cabe aqui uma ponderação. Fomos vítimas do que se chamou entre nós "marcos de compensação". Também da fúria nazista. Embora sabendo de antemão que a Alemanha Ocidental está sob o contrôle de uma administração aliada, e que os membros integrantes da Missão Comercial que aqui aportará muito breve foram escolhidos pela referida administração, cabe-nos evitar que as Câmaras Teuto-Brasileiras se constituam de adeptos ou simpatizantes dos sistemas político-econômicos hitleristas. Permitir que as posições-chaves de um intercâmbio tão útil para os dois países caia nas mãos daqueles que tanto mal causaram à Alemanha e ao Brasil, e que voltem a predominar os "slogans" totalitários, é um absurdo e uma negação completa dos postulados contra os quais sempre estiveram os que aqui espionaram para o Terceiro Reich.

Essa a advertência que nos cabe fazer, nessa hora de reatamento de relações econômicas entre o Brasil e a Alemanha Ocidental.

INDUSTRIAS DE LINHO E ALGODÃO DALVY S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

[illegible] Rio de Janeiro, 29 de abril de 1950.

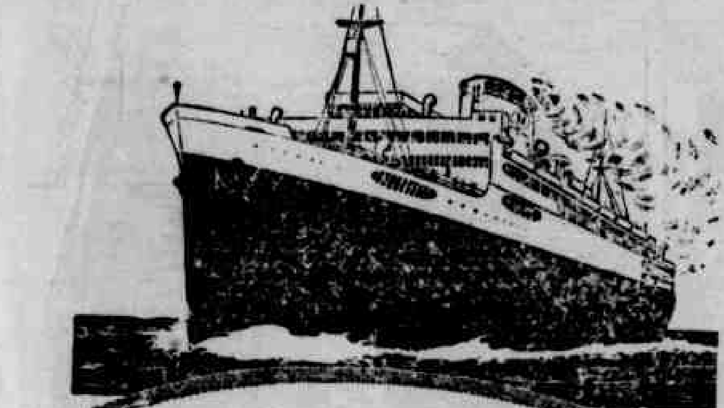
Pela Diretoria, [illegible] MATTA, Diretor

Roupas a crédito

Vá comprar sua Tran-Chan n'A Esplanada. Sem demoras, sem exigencias, sem complicações. Rua México, Esq. Nilo Peçanha.

CENTRO DAS EDIÇÕES FRANCESAS LTDA.
LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Travessa do Ouvidor, 27 — loja — Tel. 52-1876

Rio-Nova York



A PREÇOS REDUZIDOS
1.ª CLASSE - Cr$ 9.000,00
TURISMO - Cr$ 6.900,00
de 20 de março a 20 de junho próximo

Pela "FROTA DA BOA VIZINHANÇA" a sua viagem Rio-Nova York torna-se agora mais econômica, graças à presente redução de preços, vigente até 20 de junho do corrente. A sua próxima visita aos EE.UU. aproveite, pois, a vantagem desta tarifa especial, viajando por um dos luxuosos "liners" "Brasil", "Argentina" ou "Uruguay". As viagens para as Caraíbas, Guianas, Venezuela, Colômbia e Panamá são feitas pela escala em Trinidad. Para os passageiros que se destinam à Europa, a Moore-McCormack mantém tráfego com a American Scantic Lines e outras companhias de navegação.

Mais informações, com
MOORE-McCORMACK (NAVEGAÇÃO) S. A.
Praça Mauá, 7 - 1º andar - Rio de Janeiro
RIO - SÃO PAULO - SANTOS - SALVADOR - RECIFE - BELÉM - S. LUIZ

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
Rua do Ouvidor, 166 - Tel. 22-2599

GRUMEY GUARDATUDO
Telefone 42-4850

PEÇAS FORD CHEVROLET e RENAULT
Auto Modêlo Ltda.
LARGO DO MACHADO, 22
FONES — 45-1152 e 25-6020

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO S.A.
A MAIS IMPORTANTE COMPANHIA DE CAPITALIZAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL
COMBINAÇÕES CONTEMPLADAS NO SORTEIO DE ABRIL DE 1950
GGR ODT UQV XXU EIL AFL
Os portadores dos títulos em vigor que contiverem uma das combinações contempladas, receberão o capital garantido, mediante apresentação de documento de identidade, a partir do segundo dia útil após o sorteio.
SEDE SOCIAL

Fergo — Móveis de Escritório

ANUNCIE PELO TELEFONE
32-8184
e pague em qualquer dos endereços seguintes:
ANDARAÍ E GRAJAÚ
BOTAFOGO
CATETE E FLAMENGO
CENTRO
COPACABANA
GAVEA

ALITALIA
INICIARÁ NO DIA 8 DE MAIO NOVO SERVIÇO
B. AIRES
S. PAULO
RIO
LISBOA
ROMA
ALITALIA
S. PAULO: Pça. D. José Gaspar, 29
Ou nas Agências de Viagens autorizadas

CASA DE SAÚDE N. S. DA GLÓRIA
DIREÇÃO DOS DRS. OCTAVIO VAZ E ORLANDO VAZ
Internações de doentes das clínicas CIRURGICA, OBSTETRICA e MEDICA em quartos e apartamentos. Enfermagem Anna Nery
54 — RUA CONDE BOMFIM — TELEFONE: 48-5210

INSTITUTO DE REUMATOLOGIA
Tratamento dos Reumatismos (Ciáticas, Nevralgias, Artrites Lumbago, Gota, etc) e doenças do Coração.
Direção: Drs. Nelson Senise, N. Graça Couto, Caio V. Nunes, R. Menezes Oliveira e Eneas Belesient
CONSULTAS DIARIAS SOROCABA N.º 696
INTERNAÇÃO FONE: 26-0470

IPANEMA
LARANJEIRAS E COSME VELHO
LEBLON
RAMOS
RIO COMPRIDO
TIJUCA

SERVIÇO SOCIAL

JUSTO SALÁRIO E JUSTA RETRIBUIÇÃO ÀS EMPRÊSAS

O CAPITALISMO COMERCIALIZOU A MORAL

A dificuldade de fiscalizar a gestão ou a contabilidade — diz ao repórter o advogado dos comerciários — desagrada, ofende a moral

Sr. *Rafael Felloni, advogado dos Comerciários*

Prosseguindo no debate sôbre o que é justo salário e justa retribuição às emprêsas, publicamos hoje a entrevista que à nossa reportagem concedeu o advogado do Sindicato dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, da Casa dos Artistas e dos Sindicatos dos trabalhadores em Emprêsas Telegráficas e dos Atletas Profissionais, sr. Rafael Felloni.

...Nos suplementos anteriores opinaram sôbre tão discutido assunto em face dos dissídios coletivos para aumento de salários, o Juiz Délio Maranhão e o sr. William Monteiro de Barros, advogado que funciona, quase que exclusivamente, nos tribunais trabalhistas, como defensor de empregadores.

Alceu Amoroso Lima, sociólogo católico e pesquisador conhecido, opinará sôbre o assunto no próximo suplemento.

EQUILIBRIO ENTRE REIVINDICAÇÕES DE EMPREGADOS E EMPREGADORES

— Quando o legislador previu no artigo 766, da Consolidação, que as sentenças normativas proferidas nos dissídios sôbre "estipulação de salários, estabelecerão condições que, assegurando justo salário aos trabalhadores, permitam, também, justa retribuição às emprêsas interessadas", traduziu, neste princípio, o mesmo espírito conciliatório que caracteriza todo o nosso jovem Direito do Trabalho; por outro lado, rasgou aos Tribunais uma inquietante perspectiva de indagações jurídicas de difícil solução. Sugere ali o balanço e a ponderação dos interesses em conflito, de modo que a fórmula resolutória do dissídio examinado seja a expressão de um equilíbrio entre as reivindicações obreiras e as conjunturas econômico-financeiras do patronato; mas, não oferece, além disso, nenhuma pista para a elaboração judicial do conceito de "justo salário" e nenhum dado que permita ao Juiz, com a direitura desejável, — alcançar o limite ou a medida da "justa retribuição" do capital — disse de saída Felloni, ao repórter.

E no mesmo tom de voz:

— O texto legal parou naquela generalização escorregadia, na perturbadora imprecisão de um preceito eminentemente ético e, por isso mesmo, instável, conjectural, oscilante, condicionável ao critério, à vocação, ao sistema de crenças, ao espírito democrático ou ao reacionarismo negativista do julgador. Parece-me paradoxal que, sendo a sentença normativa, por definição, aquela em que, no direito brasileiro, mais larga margem de arbítrio se deixa aos Tribunais, — digamos, a nossa autêntica "Judge made law", — não se tenham delimitado mais nítida e expressamente os elementos conceituais fundamentais à sua formação, disciplinando, dest'arte, o procedimento judicial, permitindo-lhe maior segurança na decisão e evitando os contrastes que, — não obstante o alto sentimento de justiça e o padrão de cultura de nossos juízes, — decorrem das interrogações e dúvidas que o referido dispositivo legal encerra e desperta no crítico.

PLASTICIDADE DA LEI, SENTIMENTALISMOS, POLEMICAS BIZANTINAS E REALIDADE SOCIAL

E' evidente que queríamos saber mais sôbre os resultados do artigo 766 da Consolidação. Depois de formularmos sôbre o assunto duas perguntas, o assim encaminhou o assunto o advogado do Sindicato dos Comerciários:

— O artigo 766, da Consolidação, é, na minha opinião, um preceito de conseqüências mágicas. O seu alcance e sentido podem variar ao infinito, conforme a atitude, as preferências sentimentais, ou as convicções do hermeneuta. Mais: podem variar até mesmo conforme o seu ângulo de incidência sôbre o fato concreto, independentemente de nossa vontade, e isto, convenhamos, não recomenda uma norma legal.

A plasticidade da lei, a sua maleabilidade, a sua aptidão para conter nos quadros de uma fórmula, a numerosa mutação dos acontecimentos, poderá ser, sem dúvida, a fôrça que a projeta no tempo, o princípio de sua expansão vital, o penhor de sua permanência. Mas, é preciso não confundir esta virtude indiscutível, com a obscuridade lacunosa dos textos, tão ao sabor dos que se comprazem na esterilidade maliciosa das polêmicas bizantinas.

Se me pergunto, com efeito, que vem a ser "justo salário", — primeiro têrmo da equação legal em foco, — não encontro, no sistema do nosso direito positivo, base estável para a formação de uma resposta aproximada. Por que "justo salário" e "salário mínimo" são noções diferentes e o que a lei brasileira nos dá é a definição de salário mínimo; quando muito, algumas tabelas empíricas, a título de salário profissional, como no caso dos jornalistas ou dos médicos.

Mas, "justo salário" envolve problemas muito mais sérios, pesquisas demo-econométricas minuciosas, discriminação cuidadosa de grupos profissionais, análise detalhada das normas de vida destes grupos, atendidas as especificidades dos seus caracteres e necessidades, resultando daí que o justo salário há de obedecer a um critério sócio-econômico diferencial, isto é, um critério que tome em consideração as discrepâncias comportamentais das categorias de trabalhadores, em face do cotidiano.

Esta análise diferencial dos grupos profissionais, dos seus sistemas de vida, é um ponto de partida para o estabelecimento do "justo salário". Como fazê-la, não me compete responder. O que sei, e o que é certo, é que o consumo, as necessidades, as ambições, e as próprias filosofias da vida, variam de classe social para classe social e também, de grupo profissional para grupo profissional, embora a nitidez das variações vá se atenuando à medida que chegamos aos grupos mais pobres. Daí vem que cada grupo tem a sua pauta genuína de conduta e pois, o seu padrão de vida próprio.

Recentemente, um sociólogo patrício, o sr. Guerreiro Ramos, num livrinho precioso — "Sociologia do Orçamento Familiar", teve ocasião de focalizar, em caráter de divulgação científica, — alguma das questões a que me estou referindo, deixando-nos com a impressão dolorosa de nossa incapacidade e nosso atraso, no particular do seu estudo e respectivas soluções.

E' por êstes motivos, — aqui apenas sumariados, — que penso que, enquanto a Justiça do Trabalho, julgar os dissídios coletivos de natureza econômica, e conceder aumentos de salário, em vista, sòmente, das informações precárias que os Serviços de Estatística, oficiais ou oficiosos, lhe oferecem sôbre a elevação do *custo de vida*, estaremos longe do conceito de "justo salário" que o legislador sugeriu, sem definir, gerando confusões e perplexidades.

CUSTO DE VIDA, NIVEL DE VIDA E NORMA DE VIDA

E com veemência, sem permitir ao reporter uma nova interrogação:

— Explico-lhe, porque entre as majorações circunstanciais do salário, em função da alta do *custo de vida* e o salário justo, há uma distância equivalente à que separa a idéia de *nível de vida* do conceito de *norma de vida* e isto é, na tecnologia demo-econométrica, — tão bem definida pelo sr. Guerreiro Ramos, — da maior significação social e ética.

Se o *nível de vida* exprime os gastos atuais dos grupos, "quando se dá ênfase ao aspecto material ou econômico das condições de vida", sendo, portanto, uma tradução objetiva e fria de um *datum* social, a *norma de vida*, é a indicação de um imperativo sócio-econômico, em que se integram as "exigências concernentes aos bens e serviços necessários à manutenção, saúde, eficiência profissional, confôrto, bem-estar mental e desenvolvimento do grupo", tudo tecnicamente determinado.

Como se vê, a norma de vida, na qual deve inspirar-se o conceito de salário justo, envolve, implicitamente, o princípio ético de amparo ao trabalhador e aos seus dependentes, de modo a assegurar-lhe mais do que a sobrevivência, um índice de confôrto compatível com a dignidade humana, e, sobretudo, razoàvelmente compensador daquilo que o obreiro dá ao patrão e que é mais importante do que lucro dos capitais invertidos: a sua atividade pessoal, o seu suor e a sua vida.

Desgraçadamente, o justo salário, por definição, contém uma idéia moral e esta palavra não é das mais agradáveis ao ouvido e aos nervos da burguesia mamonista, intoxicada de individualismo, essa burguesia de que fala *Bernard Shaw*, que "perdeu o temor dos infernos, sem substituir êsse temor pelo amor da Justiça".

Vem daí, talvez, a grande dificuldade que os tribunais encontram quando tentam suprir a precariedade da obra legislativa ou as realizações insuficientes do Executivo, no tocante ao problema.

CAPITALISMO BURGUÊS E PREOCUPAÇÃO DOMINANTE

Falamos a seguir em equilíbrio sócio-econômico, em lucros, em economia repartitiva etc.

Felloni deu às mesmas a seguinte resposta:

— A preocupação dominante, nos donos do Capital, é aumentar os próprios lucros; é o "salve lucrum" dos velhos romanos do império; sempre maior retribuição. Isto, aliás, está na lógica interna do capitalismo e é uma das constantes de sua psicologia. Tanto assim que *Sombart* via na atenuação do espírito de lucro ilimitado, um indício do seu declínio.

O capitalismo burguês comercializou a moral, criou a *moral comercial* referida por *G. Ripert*, e nos quadros desta superfetação hedionda, é claro que não cabe nenhuma restrição ao lucro ilimitado, ao espírito de lucro.

E' universalmente conhecida a dificuldade de fiscalizar a gestão ou a contabilidade das emprêsas modernas; isto desagrada, *ofende a moral capitalista*. E o capital se vinga através das fraudes mais artificiosas e danosas à economia e ao equilíbrio social, inventando sutilezas contábeis, formas de evasão, mercado negro, "fortunas secretas, transmissíveis 'post-mortem' sem a verificação jurídica da transmissão, (Ripert), tôda uma escala cromática de operações esotéricas, para impossibilitar o efetivo contrôle dos seus negócios e dos seus lucros e escapar ao que poderá ser a determinação estatal de sua "justa retribuição".

MEIOS DE INVESTIGAÇAO

E prosseguindo:

— Ora, não sei de que meios, ou instrumentos, além das perícias contábeis ordinariamente usadas nos processos de dissídio coletivo, — dispõe a Justiça do Trabalho para formar uma convicção sôbre qual *deve ser* a justa retribuição do Capital.

O texto da lei não estabelece o que se entenda como tal. Fica, então, o julgador, *condenado*, *reduzido*, integralmente, ao seu próprio arbítrio, numa situação que lhe não será muito agradável, sobretudo se considerarmos que esta matéria exige uma soma de conhecimentos especializados, que, via de regra, escapam à esfera de preocupações intelectuais do Jurista.

AMPLO E OBSCURO O TEXTO DO ART. 766, EM VIGOR

E finalizando:

— Aí está por que me parece muito amplo e muito obscuro o texto do artigo 766, da Consolidação. Tem ângulos de sombra que exigem, para interpretá-lo, o trabalho conjugado do Jurista, do economista, do sociólogo e, vamos ser sinceros, também da polícia, quando fôr mister descobrir, para punir, os "cavalheiros de indústria" que muitas vêzes se ocultam na elegância e na austeridade inabordável dos detentores do Capital. Ou então: que se faça uma nova lei menos imperfeita, pondo-se os pontos nos ii, se fôr viável.

1.ª GRANDE VENDA ESPECIAL DA
É A OPORTUNIDADE PARA AS SUAS MELHORES COMPRAS DE 1950
GALERIA SILVESTRE
Jogo para salada, com 7 peças ½ cristal. Preço . . CR$ 35,00
Caçarola de alumínio "Tricofeira", com cabo. Tamanho 18, capacidade para 2 litros. Preço . . . . . CR$ 22,50
Caçarola elétrica em alumínio polido e reforçado: capacidade de 1 litro. Preço . . CR$ 95,00
Chuveiro elétrico, aprovado pelo Departamento Nacional de Iluminação. Preço CR$ 95,00
Castiçal ½ cristal com 2 velas. Preço CR$ 60,00
Tomada completa para ferro de engomar, com 1 metro e 52 ctms. de fio de amianto. CR$ 9,50
Aquecedor elétrico de imersão. Preço 12,50
Pedestral de alabastro com "abat-jour", de seda e lampada. Preço CR$ 110,00
é mais cristais, espiregadores (?), encerradeiras, aluminios, faqueiros, artigos de eletricidade e de utensílios domésticos com
GRANDES DESCONTOS
Aproveitem os preços da 1.ª grande Venda Especial da
GALERIA SILVESTRE
O palácio das Donas de casa
Rua 7 de Setembro, 188 e Rua do Teatro, 19

VIDA SINDICAL

TUBERCULOSE NO BRASIL

EM 1940 MORRIAM NAS CAPITAIS, 15.281 PESSOAS; EM 1949 MORRIAM 16.497

Ao prestar contas ao Congresso Nacional — Mensagem de 1950 — disse o sr. Dutra que, "*segundo os levantamentos mais recentes, pode-se calcular, por tôda a área nacional, um coeficiente de mortalidade em tôrno de cem para cem mil, taxa análoga à observada nos Estados Unidos da América em mil novecentos e vinte*".

Não está certa a informação. Segundo os dados que obtivemos no Ministério da Educação e Saúde, o coeficiente de mortalidade por 100.000 habitantes, de 1940 a 1949, nas capitais brasileiras, sòmente em Curitiba é da ordem de 100. Nas demais capitais tem variado de 200 a 400, como indica o gráfico que ilustra essa reportagem.

Os óbitos por tuberculose entre 1940 a 1948, ainda conforme os números fornecidos pelo Ministério em aprêço têm seguido o seguinte ritmo de crescimento:

MORTALIDADE POR TUBERCULOSE NAS CAPITAIS DO BRASIL
COEFICIENTES POR 100.000 HABIT.
1940 - 1949

Capital	1940	1949
MANAUS	245	233
BELEM	406	375
S.LUIZ	213	190
TERESINA	154	268
FORTAL	283	275
NATAL	196	264
J.PESSOA	230	270
RECIFE	418	417
MACEIÓ	230	226
ARACAJU	180	144
SALVADOR	480	439
VITORIA	524	425
NITERÓI	274	324
D.FED.	327	242
S.PAULO	133	117
CURITIBA	73	67
FLORIAN.	195	186
P.ALEG.	361	371
B.HORIZ.	259	244
CUIABA	201	245

grafico Tribuna da Imprensa

CAPITAIS	Óbitos por Tuberculose 1940	1945	1948 (x)
Manáus	260	284	275
Belém	838	694	733
São Luiz	181	151	187
Terezina	104	165	168
Fortaleza	508	598	606
Natal	107	140	170
João Pessoa	216	219	299
Recife	1.452	1.528	1.631
Maceió	207	189	306
Aracaju	106	91	97
Salvador	1.395	1.563	1.391
Vitória	257	243	235
Niterói	387	440	585
Distrito Federal	5.758	6.538	5.805
São Paulo	1.749	2.187	1.894
Curitiba	102	160	174
Florianopolis	91	114	91
Pôrto Alegre	980	1.325	1.145
Belo Horizonte	544	764	682
Cuiabá	39	40	52

(x) *Último ano totalmente apurado.*

Como justificativa de crescimento tão desastroso, diz o seguinte: "Doença urbana, crônica, de caráter eminentemente social, a tuberculose não poderia deixar de constituir, no Brasil, um dos problemas mais agudos, visto que encontra entre nós tôdas as condições propícias ao seu desenvolvimento, *ultimamente agravadas pela crise de habitação*".

Depois dessa descrição tipicamente *gandhista* o assunto é encerrado com um patético apelo, amorfo como tudo que sai do atual Executivo, apelo assim redigido: "desejo, finalmente, encarecer-vos, como já fiz em outras ocasiões, a necessidade de incorporamos a participação efetiva dos sistemas de previdência social aos esforços 'da campanha nacional contra a tuberculose'". Feito como se não fosse o sr. Dutra o Presidente da República e como se o Govêrno não devesse aos Institutos bilhões de cruzeiros.

Sindicatos

Roteiro das providências a serem tomadas pelos sindicatos de de empregados e de empregadores

1 — Conforme preceituam o artigo 550 da Consolidação das Leis do Trabalho e, em particular, a portaria n. [illegible], de 3 de dezembro de 1942, do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, todos os sindicatos, grandes ou pequenos, de empregados ou de empregadores, de profissões liberais ou de agentes autônomos, são obrigados a manter uma contabilidade, encerrar seus balanços em data certa, obedecer a uma padronização de contas e balanços e remetê-los, também, em data certa, acompanhados de relatório, ao Ministério do Trabalho.

2 — Até 30 de junho de cada ano, todo sindicato é obrigado a submeter à aprovação do ministro do Trabalho a proposta de seu orçamento de receita e despesa para o próximo ano financeiro. (Art. 550 da Consolidação das Leis do Trabalho — Modelos ns. 6, 7 e 8 da portaria ministerial 884).

O ano financeiro coincidirá com o ano civil. (art. 550, § 2.º da referida Consolidação).

3 — Na contabilidade de qualquer organização sindical é obrigatória a existência do livro Diário e do livro Caixa. (Art. 550 da Consolidação e portaria 884, respectivamente).

Além do Diário e do Caixa, outros livros, entre muitos que não são obrigatórios, poderão existir numa entidade sindical os seguintes:

a) o Borrador,
b) o Registro do Mobiliário,
c) o Registro da Biblioteca,
d) o Registro dos Depósitos Bancários,
e) o Registro dos Devedores Diversos,
f) o Registro dos Credores Diversos,
g) o Registro da Receita,
h) o Contas Correntes dos Associados,
i) Registro da Despesa por Verba,
j) Registro da Despesa por Subconsignações e
l) Registro de Inventário.

4 — Todo sindicato é obrigado:

a) — encerrar seu balanço a 31 de dezembro de cada ano;

b) — apresentar, até 31 de março do ano subsequente, para rubrica, o livro Diário, com todos os lançamentos feitos, inclusive a transcrição do balanço — devidamente assinado pelo presidente, pelo tesoureiro e pelo contabilista encarregado da contabilidade do sindicato — à autoridade competente do Departamento Nacional do Trabalho, no Distrito Federal, e das Delegacias Regionais ou das repartições autorizadas. (Art. 550, § 2.º da Consolidação).

5 — Cumpre também ao sindicato organizar o relatório do ano anterior e enviá-lo ao Ministério do Trabalho, até 31 de março de cada ano, acompanhado:

a) — das alterações do quadro de associados.

b) — do balanço do exercício financeiro; (Modêlo n. 9 — portaria ministerial 884, de 3-12-42).

c) — do balanço patrimonial comparado; (Modêlo n. 10, da portaria citada) e

d) — de uma demonstração especial do emprêgo do impôsto sindical arrecadado no ano anterior. (Modêlo n. 11, da referida portaria)

Tais peças, antes da remessa ao Ministério do Trabalho, devem ser submetidas ao Conselho Fiscal para opinar e, após, também, submetidas ao conhecimento da assembléia geral ordinária (Art. 524, letra b da Consolidação).

6 — A competência do Conselho Fiscal é limitada à fiscalização da gestão financeira do sindicato (Art. 522, § 2.º da Consolidação) não podendo, portanto, intrometer-se nos assuntos que não se relacionem com a gestão financeira.

Compete, desta forma, ao Conselho Fiscal:

a) — dar parecer sôbre a proposta de orçamento para o exercício financeiro seguinte,

b) — opinar sôbre as despesas extraordinárias, os balancetes mensais e o balanço anual,

c) — reunir-se ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente quando necessário, e

d) — dar parecer sôbre o balanço do exercício financeiro, lançando nele o respectivo visto.

(Conclui na [illegible].ª pág.)

A CABANA DO PAI TOMÁS

H. B. STOWE

Copyright P I B Box A Copenhagen

21 — ... destino do pai e começaram a chorar. *Depois de viajar durante meia hora Haley parou na oficina do ferreiro para mandar consertar as algemas. O ferreiro ficou espantado de ver Tom levado daquele jeito, e disse a Haley que as algemas não eram necessárias, mas o homem não quis ouvi-lo.*

22. — *"A mulher e a família ficam?" — perguntou o ferreiro. "Ficam, mas arranjaremos outra para êle" — foi a resposta. Nesse momento chegava o pequeno George Shelby. Quando êle soube do que se passara com Tomaz garantiu-lhe que um dia haveria de procurá-lo onde êle estivesse.*

Lucro exagerado é roubo — Fazendo-nos uma visita V. S. verificará a grande diferença nos preços. — O maior depósito de meias, lenços, cuecas, pijamas, gravatas e das afamadas "Camisas King-Apis" "CASA APIS" -- Alfândega, 212

TEATRO

Sábado, com Pascoal

Claude Vincent

Sábado passado reuniram-se em Santa Tereza, na casa de Pascoal Carlos Magno, alguns de seus amigos, para se despedirem desse grande amigo do teatro que vai agora trabalhar na Legação do Brasil na Grecia, onde o nosso teatro moderno realmente começou. Quem vai para Atenas pensa, naturalmente, no teatro clássico — olha para os anfiteatros do passado e os nomes de Esquilo, Sófocles, Euripedes e Aristofanes vem correndo para os lábios. Mas a Grecia não vive só no passado. Há um teatro moderno nesse país aonde vai Paschoal C. Magno. Uma companhia grega visitou Londres antes da última guerra e, representando em grego moderno que pouca gente na platéia podia compreender, eletrisará o público do Teatro Haymarket, pela qualidade extraordinaria de sua atuação. Foi la que a Katina Paxinou apareceu pela primeira vez fora de seu país, se não me engano, e mais tarde, como todo mundo sabe, foi filmar na America do Norte. Atenas também tem teatro cômico. Assisti a uma farsa ali, há muitos e muitos anos. Meu vocabulário grego não me ajudou muito, mas a pantomima dos atores era de tão alta qualidade que aproveitei pelo menos uma parte do espetaculo, e ri de todo coração. Tenho a certeza que não tardaremos a ter noticias desse teatro moderno grego, porque Paschoal Carlos Magno (que aprende linguas com a maior facilidade, estará brevemente ao par do grego e saberá mandar informações para o Brasil da arte dramatica da Grecia moderna.

Outra noticia, que nos causou o maior prazer é que a sala do Liceu Franco Brasileiro está sendo transformada num teatrinho moderno onde será representado teatro francês e teatro brasileiro, dirigido pelo diretor da "Petite Scène" de Paris, sr. Soares Mendonça. A sala que tinha grandes possibilidades nunca fora completamente aproveitada. Nele, com a colaboração da Embaixada da França, o palco vai mudar de lugar, para permitir a um numero maior de espectadores assistir aos espetáculos. Para quem viu "As Mãos Sujas" de Sartre, pelo grupo franco-brasileiro no Teatro Ginastico, dirigido por Soares Mendonça, a noticia tem o maior interêsse. "Les Mains Sales" faz parte também do programa a ser levado aqui pela companhia Jean-Louis Barrault — Madeleine Renaud. O sr. Soares Mendonça vai também chefiar o Seminário de Arte Dramática, nesse teatrinho Duse que apreciamos sábado passado no porão da casa de Sta. Tereza. Provavelmente ensinará ali uma peça de Molière — o que será o melhor treino para alunos de teatro.

Tantos projetos discutidos naquela noite de sábado! E todos, projetos de teatro. Estava lá também o sr. Agnelo Macedo, uma força e uma inteligência que agora assumiu a coluna do "Correio da Manhã", que até sábado era de Paschoal Carlos Magno. Este pode, agora, viajar sossegado. Seu trabalho continuará na sua Casa, no seu Teatrinho de Santa Tereza. E para sua coluna, um escritor que tem compreensão do movimento que Paschoal soube criar na crônica teatral do país.

Notícias

AS ASSINATURAS PARA A TEMPORADA DE COMEDIA FRANCESA

Um acontecimento de significação para a vida cultural brasileira será a presença, êste ano, da Companhia Francesa de Comédia Madeleine Renaud — Jean Louis Barrault.

O elenco compreende os seguintes artistas: Madeleine Renaud, Simone Valere, Marie Helene Mrné, Madeleine Delavaivre, Ginette Lecanu, Jeanne Wander, André Brunot, Pierre Bertin, Jean Louis Barrault, Jean Desailly, Jacques Dacqmine, Charles Mahieu, Beauchamp, Regis Dutin, Jean Pierre Granval, Bernard Dheran, Albert Medina, Jean Juillard, William Sabatier, Jacques Gallant, Pierre Sonnier e Jean François Calvé.

O repertorio, reunindo obras primas do teatro clássico e moderno, é o seguinte: "La seconde surprise de l'amour" de Marivaux e "Les fourberies de Scapin" de Molière; "Hamlet" de Shakespeare-Gide; "Le partage de Midi" de Paul Claudel; "Occupe-toi d'Amélie" de Georges Feydeau; "Les mains sales" de Sartre; "Malborough s'en va-t-en guerre" de Marcel Achard; "Le procès" de Kafka-Gide-Barrault; "Les fausses confidences" de Marivaux e "Baptiste" pantomima de Prévert-Kosma e, por ultimo "Les adieux", cenas de Camus, Salacrou, Musset, poemas, canções e pantomimas.

CONTINUA O SUCESSO DE "AS ARVORES MORREM DE PÉ" — Permanece sua última semana de exibição o cartaz do Regina, com bilheteria farta. O agrado da comédia de Alejandro Casona é geral, não há espectador que não se emocione com a maravilhosa interpretação de Conchita Morais.

NA SEGUNDA QUINZENA DE MAIO "O PADEIRO BRAULINHO" — Está marcada para a segunda quinzena deste mês a estréia da peça infantil de Heloisa Maranhão, "O Padeiro Braulinho", que Orlilda vai apresentar no Regina, em matinées especiais aos domingos. Heloisa Maranhão é também a diretora e responsável pelos "croquis" dos cenários. Nelly Junqueira, Nino Greenhalgh, Sonia Keller, J. Heberson e Walter Moreno farão os principais papeis.

A divertidissima comédia "Ai, Teresa!", última notável criação cômica de Eva Todor, está atraindo sucessivas enchentes ao teatro Serrador. O descanso semanal foi adiado para hoje, terça-feira, continuando na quarta, dia 3, a carreira triunfal de "Ai, Teresa!", em terceira semana de representação.

PNEUS
COMPRE RECAUCHUTE TROQUE VENDA
na RECAUCHUTADORA CONTINENTAL

Veja "O que aconteceu na 5.ª Avenida":
O magazin mais popular do Rio, só vende artigos de qualidade por preços populares. E agora, na sua "ofensiva de Maio", apresenta a mais linda coleção de Suéters, paletós de lã, coletes, blaises, calças de casimira, mescla e tropical.
Artigos que prestigiam a casa e o comprador.
5ª avenida o caminho certo da economia!

DON DeFORE ANN HARDING CHARLES RUGGLES VICTOR MOORE
AC. COMPLEM. NACIONAIS
ACONTECEU na 5ª AVENIDA
Hoje
IMPERIO 1.40-3.45-5.50-7.55-10HS.

Belo, humano, tragico, e inesquecivel!
PIERRE BRASSEUR ANOUK AIMÉE SERGE REGGIANI MARCEL DALIO
Os Amantes de Verona
PATHÉ HOJE 2-4-6-8-10 HS 2ª SEMANA

PALACIO RIAN AVENIDA ELDORADO ODEON-NITERÓI
HOJE 2-4-6-8-10 H.
RICHARD WIDMARK LINDA DARNELL VERONICA LAKE
Furacão da Vida
COMP. NACIONAIS
PRE-ESTREIA no SÃO LUIZ e AMERICA

PROGRAMAS DE HOJE

HORAS	PRA-2 Min. da Educação 800	PRE-8 Nacional 980	PRG-3 Tupi 1280	PRF-4 Jornal do Brasil 940	PRD-5 Roquete Pinto 1400
19	— Música para o jantar — Hora do Brasil	— Variedades — Novela — Hora do Brasil	— Jornal — Instantâneo — Hora do Brasil	— Geraldino e seren kings — Hora do Brasil	— Noticias — Solos de piano — Hora do Brasil
20	— Reviste musical — Lendas e contando — Posit. musical	— Obrigado, doutor — Repórter Esso — Atualidades em desfile	— Cine gratis — Seu grande pecado	— Prog. do Jockey — Not. Dama de Paris — Gravações Falcone	— Intermezzo de óperas — Harm. e elegância — Juventude musical
21	— Rev. da BBC — Invenções — Poesia e Musica da Cidade	— Por uma vida melhor — Cine metro e meio	— Virginia Lane — Almirante	— Morais Neto — Orq. de salão	— Recital de Garcia Guerra — Interp. famosos — Violinista Szigeti
22	— Homenagem musical	— Variedades — Solos de órgão	— Cristina Maristani — Jornal	— Recit. brasileiros (Milton Rodrigues) — Musica melodiosa	— Música universal (Bach)
23	— Música, Arrima música — Encerramento	— Informativo — Ritmos de Paris	— Jornal — Night Club	— Encerramento	— Encerramento

Sociais

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Senhores

José Perlingeiro Gonçalves,
Atilio Carlos Pedroso,
José Rodrigues de Morais
[illegible]

CINEMA

"Atrás das grades" passa a ser "Três dias de amor"

Juan Arrégui

E' um filme italo-francês, sôbre Gênova, com o seu pôrto, suas ruas, com ruinas da ultima guerra e seus habitantes. O titulo original era em francês, "Atrás das grades". Lembravam as grades do pôrto que separam o cais do resto da cidade. Mas, sendo a historia vivida em três dias, por um emigrante que ali encontra novamente gosto pela vida pelo amor de uma mulher que encontra por acaso o filme ganhou outro nome: "Três dias de amor".

O vagabundo, emigrante que volta a encontrar o gosto pela vida em Gênova, é Jean Gabin. A italiana que êle encontra por acaso é Isa Miranda.

O filme é falado nos dois idiomas, tendo recebido os seguintes nomes: Le Mura di Malapaga ou Au delà des grilles.

A direção é de René Clement que recebeu o "Grand Prix" de direção no Festival de Cannes, em 1949.

A historia de "Três dias de amor" é de autoria de Cesare Zavattini, Cecchi d'Amico e Alfredo Guarini; a adaptação e os diálogos são de Jean Aurenche e Pierre Bost.

NOTICIAS DE DISNEY

As produções de Walt Disney, nos dois proximos anos, serão principalmente de histórias clássicas infantis. O artista-produtor acaba de regressar da Inglaterra, com boas noticias sôbre o andamento da filmagem de "A Ilha do Tesouro", e anuncia que "Cinderela" talvez seja lançada nos Estados Unidos no próximo Natal. "Alice no País das Maravilhas" e "Peter Pan" serão lançados respectivamente em 1950 e em 1951.

"A Ilha do Tesouro", famosa novela de Robert Louis Stevenson, terá o menino-ator Bobby Driscoll no papel de Jim Hawkins e Robert Newton no de Long John Silver.

A proxima estréia de Disney, em outubro, "Two Fabulous Characters", terá Bing Crosby e Basil Rathbone como narradores. Bing contará a primeira parte da fita — as aventuras de Ichabod Crane, o famoso personagem de Washington Irving; e Rathbone contará a historia de M. Toad, da fantasia "The Wind and the Willows", de Kenneth Grahame, que constituirá a segunda parte do filme.

BIOGRAFIAS

CLARA CALAMAI

Clara Calamai, estréla de "Henrique IV", o grande espetáculo que os cinemas Pathe, Presidente, Fluminense e Alfa vão lançar a seguir, é natural da cidade de Prato, na Itália, e nasceu a 7 de setembro de 1915.

Antes de entrar para o cinema foi professora pública e estudou depois no Centro Experimental de Cinematografia, daí advindo o seu interesse dramático.

Estreou na tela em 1938, em "Ettore Fieramosca", um famoso filme de Blasetti, exibido em nosso país.

Depois, fez "Capitan Fracasse", "Adeus, mocidade", "Caravaggio, pintor maldito", "Piratas da Malasia", "Farsa trágica", "O tirano de Padua", "As mulheres enganam sempre", "Amorzinho" e "Obsessão", a notabilissima realização de Luchino Visconti, justamente considerada a primeira manifestação néo-realista do cinema italiano, filme que iremos ver futuramente.

Em "Henrique IV", Clara Calamai é magnificamente coadjuvada por Osvaldo Valenti, Luigi Pavese, Enzo Biliotti, Lauro Gazzolo e outros.

NOTICIÁRIO

Como se estuda cinema na Polônia

O primeiro grupo de jovens técnicos cinematográficos poloneses deverá diplomar-se êste ano pela Academia de Cinema de Lodz. Esta escola, com seus cursos de quatro anos, é a primeira do gênero na Polônia e tem obtido o maior êxito na concepção de métodos particulares de ensino.

Uma das inovações práticas, introduzidas no terceiro ano do curso, consistiu num difícil teste prático que exigia a realização de um "short", cujos méritos eram julgados por uma mesa examinadora de peritos cinematográficos estrangeiros, todos êles professores da Academia.

O primeiro requisito deste teste pedia a preparação de um cenário, que tanto podia ser uma história original, como a adaptação de obras literárias bem conhecidas. Depois de feita uma seleção muito cuidadosa, os examinadores aprovaram 21 dos "scripts" apresentados. Os estudantes haviam sido divididos em grupos de produção e cada grupo recebeu 550 metros de filme, com a permissão de poderem usar o estúdio oito horas por dia, durante três dias consecutivos. Portanto, 24 horas era o limite dentro do qual o filme de curta metragem tinha que ficar pronto.

Esta foi uma experiência de certo modo arriscada. Um dia de trabalho nos estúdios representa muita despesa e não havia nenhuma certeza de que a aventura desse frutos compensadores. Ninguem sabia de antemão se os estudantes podiam vencer os complicados problemas da produção, envolvendo não sòmente os deveres de diretores e operadores, mas também os de decoradores, montadores, eletricistas, bem como tôdas as demais funções auxiliares — um treinamento excelente em matéria de trabalho aplicado nos estúdios.

A experiência, porém, teve ótimos resultados, sem que alguem o esperasse. Os filmes foram submetidos a juizes muito severos: os mais eminentes especialistas de cinematografia, vindo de tôdas as partes do mundo e reunidos no Quarto Festival Internacional do Filme, em Marianske Lazne, na Tchecoslovaquia. Neste certame, as obras dos estudantes poloneses mereceram os mais rasgados elogios. De fato, êles foram o assunto do dia, e justificaram a expectativa de que os graduados da Academia de Lodz constituirão um corpo hábil de produtores e técnicos nos vários campos da industria cinematográfica, tão independente como inspirado.

Entre os assuntos constantes dos programas da Academia, figuram aulas de Dramatologia, Cenografia, Montagem, Análise, História do Cinema e Tecnologia do Filme.

"Fabíola"

A produção Universalia-Salvo d'Angelo que a Art-Filme está anunciando, agora para dentro de poucas semanas em grande circuito carioca, "Fabíola", continúa recebendo os mais entusiásticos aplausos da crítica brasileira, nas cidades onde já foi apresentada.

O comentarista da "Folha da Manhã" de Recife, Pernambuco, assim se manifestou sôbre a notável pelicula: "Correspondeu, superou, até, a expectativa, a realização franco-italiana baseada na obra do Cardial Wiseman e magnificamente dirigida por Alessandro Blasetti. Michèle Morgan, personagem principal do filme, desincumbiu-se com grande mestria, realçando seu porte atraente e profundo senso artístico. Vivendo Fabíola assinalou mais uma vitória na sua carreira. Das cenas, destacamos, pela beleza e emotividade, a da praia, quando do encontro de Rhual e Fabíola; pela riqueza e invulgaridade, as da casa de Flávio; pela grandiosidade as cenas de massa, no anfiteatro e no tribunal; pelo realismo, o suplício dos cristãos, no circo, onde as maiores atrocidades se cometeram, com o decepamento de membros, a crucificação, o lançamento às féras, sem esquecermos a do martírio de Sebastião; pela singeleza, a da morte do pequenino Tarcísio".

As Emprêsas Produtoras e Exibidoras solicitamos que enviem noticiários e programas (êstes com a necessaria antecedência) para o redator cinematográfico, JUAN ARREGUI, à rua do Lavradio, 98.

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

DIGA-O COM FLORES ... E COMPRE-AS NA FORNECEDORA DA TRIBUNA DA IMPRENSA
Vitoria Regia
Tel. 22-1208
Rua Gonçalves Dias, 16-E

ZECA E ZICO

por Robert Kai

PARA HOJE:

TEATRO

CARLOS GOMES — Tel. 22-7581 — ESCANDALOS DE 1950, revista de Helio Ribeiro e Chianca de Garcia — com Bibi Ferreira, Mara Rúbia, Violeta Ferraz. Tem bonita música e alguns números realmente bonitos. — Às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,00 a 30,00.

COPACABANA — Tel. 27-0020 — AMANHÃ SE NÃO CHOVER — Com. de Henrique Pongetti — Comp. Fernando de Barros — Dir. Ziembinski — Cen. de Lazlo Meitner — com Tonia Carrero, Vera Nunes, Paulo Autran e Armando Couto — às 21,30 hs. — Cr$ 40,00 — Três anarquistas vão jogar uma bomba contra o rei de um país europeu no dia de uma inauguração pública — se não chover.

FENIX — Tel. 22-3402 — Amanhã: Estréia de O HOMEM DO BOTÃO, de Agostinho Olavo, com Madame Morineau e os Artistas Unidos — às 21 horas — Cr$ 36,50.

FOLLIES — Tel. 27-8216 — BOA NOITE, Rio, rev. de A. Flôres — com Juan Daniel, Grande Otelo, Mary e Alba, Zaquia Jorge — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00. Bons "sketches" de Grande Otelo e bailados agradáveis de Mary e Alba.

GINASTICO — Tel. 42-4320 — Fechado.

GLORIA — Tel. 22-0146 — O PARTIDO DO PIMENTA — Comp. Jayme Costa — com Italo Ferreira — Peça do novo autor G. Guimarães — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,30 — O presidente do Partido da Rapidez Nacional entra como Desdêmona no sonho de um estudante de teatro.

— Dia 3: JEREMIAS E AS MULHERES.

JARDEL — Tel. 27-8712 — Fechado — Para Crianças: O MISTERIO DO COLAR MONGOL — Sab. e dom. às 15 e 16,30 hs. Cr$ 15,00.

JOAO CAETANO — Tel. 42-4274 — BONDE DO CATETE, rev. de Max Nunes e J. Maia — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,00 e 20,00 — Com Colé, Walter D'Avila, Silva Filho, Alfredo Neto, Marlene, Rebeca Bastos, Clé Bezzera — Uma revista nos mesmos moldes de "Deixa que eu chuto".

[illegible]

INFERNO OU GLORIA (Younger Brothers) — Da Warner — Direção de Edwin L. Marin — Com Wayne Morris, Janis Paige, Bruce Bennett, Geraldine Brooks e Robert Hutton. História de bandidos, bandoleiros, onde a principal figura feminina é chefe de uma quadrilha. Muito tiro, etc. Tudo isso em tecnicolor. — VITORIA, IRIS, ROXY, AMERICA, MONTE CASTELO: 2—4—6—8—10 hs.

CORAÇÃO TORTURADO (Bugambilia) — Da Pelmex — Direção de Emilio Fernandez — Com Dolores Del Rio e Pedro Armendariz. História de uma criatura, Amalia de Los Robles (Dolores del Rio), que escandaliza a cidadezinha de Juanato com o seu amor violento e impossivel. Pedro é o Ricardo Rojas. PRESIDENTE, ALFA, FLUMINENSE, PARATODOS, NANCY (S. Gonçalo) — 2—4—6—8—10 hs.

ACONTECEU NA QUINTA AVENIDA — Da Monogram — Com Don de Fore, Ann Harding, Charles Ruggles e Victor Moore — Uma comédia sôbre a principal avenida de Nova Iorque. IMPERIO: 1,40 — 3,45 — 5,50 — 7,55 — 10 horas.

LAGRIMAS DE MULHER (Luna en los ojos) — Da Pelmex — Direção de Alberto Gould — Com Mercedes Barba, David Silva e Ruben Rojo. Um filme mexicano, tipo dramalhão, contando a história de uma mulher do "bas-fond". S. CARLOS: 2—4—6—8—10 hs.

E O VENTO LEVOU (Gone with the Wind) — Produção Selznick, distribuição da MGM — Segunda semana do famoso tecnicolor, baseado no romance de Margaret Mitchell — Direção de Victor Fleming e grande "cast": Clark Gable, Vivian Leigh, Leslie Howard, Olivia de Havilland e outros — Episódio da guerra de secessão em EE. UU. — Nos três cines METRO: COPACABANA, PASSEIO e TIJUCA: 13 — 4 e 8 hs.

OS AMANTES DE VERONA (Les Amants de Vérone) — da França Films. Direção de André Cayatte, cenário de Jacques Prevert, com Pierre Brasseur, Anouk Aimee, Serge Reggiani, Marcel Dalio e outros. E' um aproveitamento do tema de "Romeu e Julieta" de Shakespeare, mas passando-se a ação em pleno século XX, com escamoteação de paixões violentas e mesquinhas. PATHE: 2—4—6—8—10 horas.

[illegible]

CINEMA

[illegible]

OUTRAS PROGRAMAÇÕES

[illegible]

CONFERÊNCIAS

[illegible]

EXPOSIÇÕES

[illegible]

PLAZA PARISIENSE ASTORIA OLINDA STAR RITZ COLONIAL PRIMOR H. LOIDE MASCOTE
HOJE HORARIO 2-4-6-8-10
A Paramount apresenta
Olivia de Havilland · Montgomery Clift
Ralph Richardson
NA PRODUÇÃO DE WILLIAM WYLER
"Tarde Demais"
THE HEIRESS
com MIRIAM HOPKINS
O FILME QUE RECEBEU QUATRO "OSCARS"
COMPLEMENTOS NACIONAIS
UM FILME DA PARAMOUNT A MARCA DAS ESTRELAS

SÃO LUIZ ODEON IDEAL IPANEMA CARIOCA ICARAI
HOJE ÀS 2-4-6-8-10 HORAS
Mais forte QUE O AMOR
BLANCHE FURY
em TECHNICOLOR
com STEWART GRANGER · VALERIE HOBSON
Compl. Nacionais
UCB
PRÉ-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMERICA

Comércio & Produção

MEIOS DE PAGAMENTO EM DEZEMBRO EM BILHÕES DE CR.$

(Gráfico: CR.$ 20 – 40 – 60; ano 41, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 49)

MEIOS DE PAGAMENTO — O total, em bilhões de cruzeiros, de 1941 a 1949, assim se apresenta:

Ano	Bilhões de Cruzeiros
1941	15.923
1942	[illegible]
1943	23.437
1944	35.103
1945	41.490
1946	[illegible]
1947	50.138
1948	55.191
1949	60.[illegible]

STANDARD ELECTRIC — A Assembléia de Acionistas elegeu: Eugene Le Baron, para presidente; Sosthenes Behn H. vice-presidente; Juan Guillermo Lienard, gerente; Victorio Emanuel Pareto, secretario; Andres Santiago de Jesus, 2º secretário; Leonardo Vencey Jones Jr., diretor-técnico; Waldemar Vieira Machado, diretor de [illegible]; Eugene Augusto Brander, diretor de vendas; Edward John Mark, diretor da contabilidade; Henry Gardner, diretor dos assuntos financeiros; e para o Conselho Fiscal, George Stanley Benedict, Edward Tully e Henry Mercer.

BANCO BOAVISTA — Foram eleitos: Guilherme Guinle, para presidente; Tomás Oscar Pinto da Cunha (Barão de Saavedra), diretor-superintendente; diretores-gerentes, Luiz Migliora e Fernando Machado Portela; diretores adjuntos, Nelson de Souza Almeida, Américo Rodrigues Neto, Washington Albeiro e Luiz Biolchini; para o Conselho Fiscal, Manuel Guilherme da Silveira Filho, João José de Figueiredo e Benjamin Ferreira Guimarães.

EXPORTAÇÕES DE AUTOMOVEIS — ingleses, em 1949:

Destino	Número	Valor em libras
Austrália	81.670	23.256
Canadá	31.213	7.303
Africa do Sul	18.384	5.051
Bélgica	11.623	3.277
Nova Zelândia	11.553	2.683
Brasil	[illegible]	[illegible]
Estados Unidos	6.719	[illegible]
Eire	[illegible]	[illegible]
Holanda	6.379	1.309
Suiça	5.285	1.[illegible]
Outros países	66.522	25.860
Total	25[illegible].222	72.792

FONTE: "The Economist" — Londres, 18 de fevereiro de 1950.

FALÊNCIA REQUERIDA — Da Casa Grilo de Vidros Ltda., à rua Corrêa Vasques, 51, por Joaquim Ferreira de Rezende, credor de 30.000 cruzeiros, na 11.ª Vara.

ENERGIA ELETRICA — Concedida autorização para funcionar como emprêsa de energia elétrica à Força e Luz Iliciuca S. A. (Dec. 27.880, de 14-12-1949).

35 PEQUENAS EMPRESAS MULTADAS — Pela CCP, como segue: Armazem das Familias, Rei do Pão Quente, Armazem Queiroz, Casa Rex, Café Santa Cruz, João Alonso Alves, Padaria Santa Fé, Casa Tavares, Bar Lima, Café e Bar Formense, Café Vencedor, Despensa Carioca, Bar Cantinho São Jorge, Café Jaú, Café Indio do Brasil, Restaurante Castelo, Leiteria Deolinda, Café Custódio, Café Familia, Padaria Vencedora, Café São Jorge, Panificadora Carioca, Café Galvão, Armazem Pomar e Mercadinho Santo Antônio.

Resumo de balanços

COMPANHIA FIAT LUX
Encerrado em 31-12-1949
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponivel	Realizável	Não Exigivel	Exigivel
79.392.650	2.729.481	32.311.157	104.708.556	9.724.762

Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos
60.000.000	5.274.373	19.567.508	14.172.546	5.250.000

NOTAS — 1. Diretores — João Dale, Edward J. Lynch, O. B. Mendonça e Nicolo E. Burke.
2. Conselho Fiscal — Vernon Smith, Gastão Pereira de Souza e Bernard F. Stables.
3. Contador — Heitor Machado dos Santos Werneck.

PREÇOS
Fechamento

EM 29-4-1950
MERCADO DE NOVA YORK

ALGODÃO

Para entrega em:	Cents p/lb peso
Maio	32.70
Julho	32.88
Outubro	31.62
Dezembro	31.46
Março	31.50
Maio	31.50

CACAU

Para entrega em:	Cents p/lb peso
Maio	24.95
Julho	24.69
Setembro	24.50
Dezembro	23.70
Março	22.85

CAFÉ
Contrato "D" — Santos mole

Para entrega em:	Cents p/lb peso
Maio	42.55
Julho	41.55
Setembro	38.75
Dezembro	37.80
Março	N/cot.

"Contrato "S" — Santos estritamente mole

Para entrega em:	Cents p/lb peso
Maio	45.00
Julho	43.10
Setembro	41.02
Dezembro	39.45
Março	38.10

LÃ
"Woolltops"

	Cents p/lb peso
Disponivel	156.0 nom.
Para entrega em:	
Maio	156.0
Julho	155.2
Outubro	150.7
Dezembro	157.2

"Gorduras"

Disponivel	150.5 nom.
Para entrega em:	
Maio	149.5
Julho	147.0
Outubro	144.5
Dezembro	142.0

MAMONA

	Vend.
Semente, c.i.f. Nova York, por tonelada — US$	141- 0-0
Óleo de mamona, n. 1, pôsto EE. UU., direitos e taxas pagas — cts. p/lb	18,25
Idem, n. 3, posto EE.UU., direitos e taxas pagas	17.00
Chinese oiticica, c.i.f. Nova York, proveniência norte do Brasil	14.50

SEDA

	Dólar p/lb peso
Denier 13 15, branco AA	2.80
Denier 13 15, branco A	2.75
Denier 13 15, branco D	2.60
Denier 20/22, branco AA	2.80
Denier 20/22, branco A	2.75
Denier 20/22, branco D	2.60

MERCADO DE METAIS

ALUMINIO — 99%, Disponivel Nova York — cts. p/lb	17.00
CHUMBO — Disponivel Nova York — cts. p/lb	11,10
COBRE — Carregamentos Estados Centrais dos EE.UU. — cts. p/lb	18.62
ESTANHO DO ORIENTE — Disponivel Nova York — US$	77.87
FERRO GUSA — Posto Philadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$	49.94
FERRO SUCATA DE AÇO — N. 1, posto Pitsburg por ton. de 2.240 libras — US$	34.00
ZINCO — Disponivel East St. Louis — cts. p/lb. 9,75	11.00
CROMO — Por tonelada de 2.240 libras — US$ 37.50	37.00

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO
CIC
ABRIL DE 1950
NESTE MÊS FORAM SORTEADAS AS SEGUINTES COMBINAÇÕES

1.ª	2.ª	3.ª	4.ª
AZV	LAJ	FCC	LTV
5.ª	6.ª	7.ª	8.ª
QCU	KDX	XQV	OID

OS PORTADORES DE TITULOS EM VIGOR CONTEMPLADOS SÃO CONVIDADOS A RECEBER O REEMBOLSO GARANTIDO.
É POUCO MUITO VALE GUARDAR UMA VEZ TODO MÊS

Os portadores dos títulos contemplados poderão receber as importâncias a que têm direito a partir do dia 4 do corrente, na Avenida Graça Aranha, nº 19 — sobre-loja.

A relação total dos contemplados neste sorteio será publicada no [illegible].

TRIBUNAIS DO TRABALHO

Pauta para amanhã

1.ª Junta

Inicio: 12,30 — Tarciso Fernandes Leça x Gráfica Belas Artes; Waldyr Nunes da Rocha x Bogado & Oliveira S.A.; Walter Pereira de Vasconcelos x Joaquim Barbosa; Odilon Calixto da Silva x Ind. Silva Pedrosa Ltda.; Claudionor Rosentino de Amorim x Emp. Interestadual Onibus de Luxo Ltda.; Moisés Pacheco de Melo x Jacob Solter — Fabr. de Móveis; Joaquim Gonçalves Briggs x Hime — Comercio e Industria S.A.; Celso Cristiano da Silva x Irmãos Rabelo Ltda. (Bar e Restaurante Independencia); Anita Jordão x Fábr. de Velas Redentor; Antonio Pedro da Silva x Light.

2.ª Junta

Inicio: 12,30 — Francisco Freitas x Ernesto & Cia. Ltda.; Geraldo Rosa x Padaria e Conf. S. Jorge Ltda.; José Costa x Cia. Antartica Paulista; Pedro Nolasco Carneiro x Construtora F. Pereira Ltda.; Leonardo Nascimento x Castro Figueira & Cia.; Carmelita Alves da Silva x [illegible] Ltda.; Alfredo dos Santos Silva x Loteria Alta Ltda.; [illegible] Alves x Distribuidora de Bebidas Central Ltda.

3.ª Junta

Inicio: 13,00 — [illegible] Barreto da Silva e Manoel Teixeira x Light; [illegible] Santos x [illegible]; [illegible] Guimarães; Julio Vitorino dos Santos x S.A. Cervejaria Pacheco Moreira; Aristeu Balbino de [illegible] x S.A. Carvoeira Pacheco Machado; João Gomes Costa x Cidade Hotel; José Pereira x Viação Oriental; [illegible] x Rodolfo [illegible]; [illegible] Silva do Nascimento x [illegible] Santa Eugenia S.A.; José Ferreira Gayos x The [illegible] Ross Co.; Francisco [illegible] x Light.

4.ª Junta

Inicio: 13,00 — [illegible] Vidal Guimarães x [illegible] Duarte & Cia. Ltda.; Fabio Alvarenga x O Globo; [illegible] Milton e outros x [illegible] — Com. e Ind. [illegible] Ltda.; Pedro Borges de Oliveira x José Garcia Avila; Waldemar [illegible] Vieira x Lrat A. Laurin; Julio [illegible] de Oliveira x Antonio Moniz de Souza; Humberto Antonio Ferreira x Cargel & Cia. Ltda.; Antonio Teixeira Lima x José Joaquim de [illegible]; Raimundo de Oliveira Nascimento x Vanguarda S.A.; [illegible] Ferreira x [illegible]; Octavinho de Araujo Leite x [illegible] Rotman.

5.ª Junta

Inicio: 13,00 — Marcel Graciano x José de Abreu; [illegible] Octavio Daniele x Antunes Francisco Ltda.; Manoel Lopes Braz x Metalúrgica S. Cristovão; Euclides Ramos x Euclides Junot de Matos; Francisco Marinho Soares x Renato Balani; Rivaldo Nascimento x Guedes & Cia. Progresso Industrial Maq. Pensotti Ltda.; Altair Baltazar x Lux Fototecnica Ltda.; Leão Freiguer x Empreiteira de Obras Ltda.; Otacilio Correia da Silva x Vidraria Nova Aurora Ltda.; Pedro Pinheiro e outros x Cia. Antartica Paulista; Antonio Carlos Lomba x Produtos Alimenticios Lux S.A.; Moisés Monteiro de Jesus x Light.

6.ª Junta

Inicio: 12,30 — José Rebelo Teixeira e outros x Leopoldina Railway; Miguel Teixeira x Américo Ayres & Cia. Ltda.; Nelson Barbosa Espinola x Biscoitos Aimoré Ltda.; João Teixeira de Azevedo x Castro Figueira & Cia. Ltda.; Sebastião Marinho de Oliveira x Light; Dulce Ferreira de Carvalho x S. F. Corrêa; Alberto Moraes Ramos x Banco Andrade Arnaud S.A.; Gilberto Ferreira Neves x Londres Balneário Hotel Ltda.

7.ª Junta

Inicio: 13,00 — Egidio Alcântara x Sociedade Farmacêutica Rio Branco; Miguel Arcanjo Feital x Cia. de Transporte Standard S.A.; Josino Justino de Carvalho x Light; Felix José x Serv. Aéreos Cruzeiro do Sul Ltda.; Antonio Arantes x Cooperativa de Transp. Vila Vaqueiro Ltda.; Eleuterio Pereira de Oliveira x Cia. de Carris; José Estevam x Pedro Antonio Gameiro; Dejair da Silva x Padaria Avenida; Haroldo Hikner x Loide Aéreo Nacional.

8.ª Junta

Inicio: 13,00 — Antonio José Costa Marrocos x Emp. Geral de Engenharia Ltda.; Alvaro Domingos Inocencio x Metro Copacabana (Cine); Otavio Telles de Brito x Oficinas Gráficas Espirito Santo; Helio da Silva x S.A. [illegible]; Joaquim Domingos da Silva x [illegible] Francisco Gomes x O. P. Martins; [illegible] x Castro Figueira & Cia. Ltda.; Ludival Gomes [illegible] x Lavradora [illegible] Ltda.; [illegible] Gonçalves x Silva & [illegible]; Luiz de Aquino Vasconcelos x [illegible] Luz Gerzenhaut.

9.ª Junta

Inicio: 13,00 — Paulo de Carvalho x Instituto de Quimica [illegible]; João Soares x Afonso Gottenberg; Alcindo de Souza Moreno x Estamparia [illegible] T. Guimarães x Metropole Seguros Gerais; Sebastião Estevão x Padaria Campos da Paz; [illegible] Lopes x Restaurante Mycel; Antonio de Carvalho Arruda x Cia. [illegible] Refrescos S.A.; Juvenilsy da Costa [illegible] x [illegible] & Cia. Ltda.; [illegible] Monteiro x Cia. Fiação e Tecelagem; Joaquim Mendes x Light.

Banco do Comércio S. A.
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 93/95

Roteiro das...

(Conclusão da 6.ª pág.)

Para a execução dos trabalhos a cargo do Conselho Fiscal, devem seus membros munir-se de documentos que se refiram a bens, créditos e débitos existentes, às rendas arrecadadas e às despesas feitas, e também, a todos os livros de escrituração que estiverem em uso, como tais: Diário, Borrador, Caixas, Contas Correntes de Sócios, Registro dos Depositos Bancários, Registro dos Devedores Diversos, Registros da Receita e da Despesa, etc.

7 — O presente trabalho foi organizado tendo em vista a Consolidação das Leis do Trabalho, a portaria n. 834, de 5 de dezembro de 1942, do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio e o livro "Noções e Revisão de Contabilidade Sindical" da autoria do sr. Lourival Rodrigues Veneza.

BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A.
Rua do Ouvidor n. 69
A melhor garantia

BANCO FIGUEIREDO ROCHA S. A.
Rua Quitanda, 111 - Tel. 43-2800

JUIZO DA 6.ª VARA CIVEL

EDITAL de citação com o prazo de trinta dias, a FRANZISKA TERESIA KRISTINUS MESSNER, na forma abaixo. O Doutor Deocleciano Martins de Oliveira Filho, Juiz substituto em exercício no Juizo de Direito da Sexta Vara Civel, do Distrito Federal, Republica dos Estados Unidos do Brasil. F A Z S A B E R aos que o presente edital de citação virem ou dele conhecimento tiverem, com o prazo de trinta dias, de Franziska Teresia Kristinus Messner, que se encontra em lugar incerto e não sabido, que por parte de Antonio José Cepeda, foi requerida uma ação ordinaria nos têrmos das petições e despachos adiante transcritos: Petição inicial de folhas dois: Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 6.ª Vara Civel. ANTONIO JOSÉ CEPEDA, brasileiro, casado, corretor de imóveis, com escritório à rua do Carmo n. 71, 5.º andar, salas 501 e 502, quer propor contra d. Franziska Teresia Kristinus Messner, viuva, austríaca, proprietária, residente no Hotel Castro Alves, à Avenida Copacabana, n. 552, PETER KELLEMEN, solteiro, e MIKLOS SOMPAL, casado, ambos húngaros, estabelecidos à rua Visconde de Inhauma, n. 58, sala 1.101 C, a presente ação ordinaria, em que alegará e sendo necessario: — 1.º — P. Que, no correr do mês de janeiro p. passado, foi o A. procurado pelos dois réus acima mencionados que, exibindo-lhe procuração bastante da 1.ª, lhe deram em 21 de janeiro, autorização escrita para promover a venda do sitio denominado "Fazenda da Pedra", em Campo Grande, pelo preço de Cr$ 180.000,00, obrigando-se a pagar ao A. a comissão de 5% sôbre o referido preço, no ato do recebimento do sinal. 2.º — P. que embora o prazo de opção fosse apenas de 2 dias, conseguiu o A., graças à freguesia que tem cadastrada, obter comprador para o referido sitio, pelo preço estipulado. 3.º — P. que, comunicado o fato aos 2 referidos réus, êstes procuraram o A. e, sob pretexto, de ter surgido dúvida em torno do sobrenome "Kristinus" da ré, levaram a procuração e o titulo de propriedade do sitio, para a devida retificação, quando foi o A. surpreendido com a notícia de que os réus tinham prometido vender a referida "Fazenda da Pedra" a terceiro, em data de 27 de janeiro. 4.º — P. que, assim quer o A. pela presente ação ordinária haver dos réus a quantia de Cr$ 9.000,00, correspondente à comissão ajustada, juros da mora, custas e honorários de advogado. Requer, em consequência, a citação dos Réus para, no prazo legal, contestarem a ação, prosseguindo-se nos ulteriores de direito. O A. produzirá se necessário, as seguintes provas: depoimento pessoal sob pena de confissão, testemunhas, exames periciais e documentos. P. D. Rio de Janeiro, 21 fevereiro de 1950. (ass.) Oswaldo Murgel Rezende — adv. insc. 42, e Oswaldo Astolpho Rezende adv. insc. 6.912. Distribuição: Corregedoria da Justiça. Ao 2.º Oficio de Distribuidor. D. à 6.ª Vara Civel. Em 3 de III de 1950. (assinatura ilegivel). Despacho: A. Citem-se. Rio, 7-3-950. (a.) D. Martins de Oliveira Filho". Petição de fôlhas vinte e cinco: Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito a 6.ª Vara Civel. ANTONIO JOSÉ CEPEDA, nos autos da ação ordinária contra Franziska Teresia Kristinus Messner, e outros, vem requerer que, "CHAMANDO O FEITO A ORDEM, V. Ex. determine a citação por edital da Ré, que, segundo certifica o oficial de justiça e informam os proprios co-réus, partiu para a Europa, onde ainda se encontra. Antes disto, é prematura a discussão do caso ba, digo, discussão do caso sub-judice. Como quer que seja, não procede em absoluto, a defesa apresentada pelos co-réus. Autorizado pelos réus a conseguir comprador, dentro de 2 dias, para a Fazenda da Pedra, pelo preço de Cr$ 180.000,00, o A. comunicou-lhes a oferta de Cr$ 175.000,00 e, como não fosse aceita, a de Cr$ 180.000,00, conforme se verifica do documento de fls. 5. Quem fixou o preço de Cr$ 180.000,00 foram os réus, e não o A. Este foi mero corretor e sua mediação deu resultado positivo, pois, apesar da exiguidade do prazo — dois dias — conseguiu comprador para a Fazenda pelo preço estipulado. A procedência da ação é, portanto, manifesta. Assim decidindo, fará como sempre o M. Juiz ato de serena JUSTIÇA. Rio de Janeiro, 3 de abril de 1950. (ass.) Oswaldo Murgel Rezende — adv. insc. 42. — e Oswaldo Astolpho Rezende — adv. insc. 6.912. (a.) D. Martins de Oliveira Filho". Despacho de folhas vinte e seis: Expeçam-se editais, pelo prazo de trinta dias. Rio, 18-4-950. (a.) D. Martins de Oliveira Filho". Em virtude do que foi expedido o presente edital com o prazo de trinta dias para citação de Franziska Terezia Kristinus Messner, pelo teor do qual fica citada para, dentro do prazo supra, oferecer a contestação que tiver, pena de revelia e demais cominações de direito. Ciente, outrossim, de que êste Juizo funciona à rua D. Manuel numero vinte e nove, quinto andar — Palácio da Justiça. Rio de Janeiro, Distrito Federal, aos vinte e dois dias do mês de abril de mil novecentos e cinquenta. Eu, Wilson Calvancanti de Oliveira, escrevente substituto, que o dactilografei; e eu, Sylvio Cavalcanti de Oliveira, escrivão, que o subscrevo. — (a.) Deocleciano Martins de Oliveira Filho. Está conforme. O escrivão, Wilson Cavalcanti de Oliveira.

CASA ISNARD COMÉRCIO INDÚSTRIA S. A

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas,

Cumprindo as disposições contidas em lei em nossos Estatutos Sociais, temos o prazer de apresentar-lhes êste breve relatório, que serve para levar ao conhecimento de VV. SS. os resultados de nossa gestão no exercício de 1949. Ês'es resultados se encontram resumidos no Balanço Geral e na Demonstração da Conta de Lucros e Perdas levantados em 31 de dezembro do ano próximo findo.

Como é do conhecimento geral, as restrições à importação não permitiram a obtenção de um resultado mais apreciável. Dentro, porém, das possibilidades apresentadas, propomos a distribuição de um dividendo de 9% (nove por cento) sôbre o capital social.

Como sempre, aqui ficamos ao inteiro dispor dos srs. acionistas para os esclarecimentos desejados.

Rio de Janeiro, 12 de abril de 1950.

Pela Diretoria

FRANCISCO ERNESTO ISNARD
Diretor-Superintendente

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

ATIVO

IMOBILIZADO			
Maquinismos		113.400,00	
Moveis e Utensílios		72.000,00	
Veiculos		27.000,00	212.400,00
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO			
Obrigações de Guerra		63.558,50	
Estoques		3.100.890,80	
Contas Correntes	2.183,00		
Duplicatas a Receber	4.030.840,50	4.032.023,50	
Sêlos		7.204,20	7.203.676,60
DISPONIVEL			
Caixa		160.327,40	
Bancos		[illegible]	251.455,50
			7.683.434,70
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Ações Caucionadas		20.000,00	
Bancos c/ Cobrança	[illegible]		
Bancos c/ Caução	1.[illegible]	2.[illegible]	2.542.932,10
			9.[illegible]

PASSIVO

NÃO EXIGIVEL			
Capital		3.000.000,00	
Fundo de Reserva	139.[illegible]		
Fundo de Reserva Legal	[illegible]		
Reserva Dev. Duvidosos	100.000,00	311.[illegible]	3.[illegible]
EXIGIVEL A CURTO PRAZO			
Obrigações a Pagar		1.000.000,00	
Institutos de Apos. e Pensões		[illegible]	
Contas a Pagar		[illegible]	
Dividendos		[illegible]	
Contas Correntes		[illegible]	
Honorários do Conselho Fiscal		[illegible]	
Bancos c/ Garantia		[illegible]	4.21[illegible]
RESULTADO PENDENTE			
Gratificações a Empregados		[illegible]	
Lucros em Suspenso		[illegible]	1[illegible]
			7.683.434,70
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Caução da Diretoria		20.000,00	
Titulos em Cobrança	[illegible]		
Titulos Caucionados	[illegible]	2.[illegible]	2.[illegible]
			[illegible]

Diretor-Presidente — E. TAVARES. Diretor-Superintendente — FRANCISCO ERNESTO ISNARD. JOSÉ CARNEIRO LINS — Contador registrado no C. R. C. sob n.º 4.749.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

DÉBITO

Seguros da Fábrica		5.437,40
Impostos da Fábrica		[illegible]
Despesas Gerais da Fábrica		[illegible]
Luz e Fôrça da Fábrica		[illegible]
Salários da Fábrica		[illegible]
Materiais Consumidos		[illegible]
Despesas Transporte da Fábrica		[illegible]
Despesas de Propaganda		1.800,00
Sêlos de Consumo da Fábrica		[illegible]
Fretes e Carretos		[illegible]
Perdas com Devedores		[illegible]
Direitos Alfandegários		[illegible]
Seguros		[illegible]
Despesas com Automóvel		[illegible]
Comissões		[illegible]
Despesas s/Vendas		[illegible]
Honorários da Diretoria		120.000,00
Despesas com Caminhão		4.348,10
Descontos s/Vendas		43.881,40
Impostos		83.009,30
Despesas Gerais		266.601,50
Sêlos para Vendas Mercantis		1[illegible]
Aluguéis		[illegible]
Ordenados		543.781,50
Prefeitura e Light		9.011,00
Despesas Bancarias		47.039,10
Juros		142.074,50
Honorários do Conselho Fiscal		300,00
		3.900.808,00
MOVEIS E UTENSILIOS — 10% S/ Cr$ 80.000,00	8.000,00	
VEICULOS — 10% S/ Cr$ 30.000,00	3.000,00	
MAQUINISMOS — 10% S/ Cr$ 126.000,00	12.600,00	23.600,00
		3.924.408,80
FUNDO DE RESERVA LEGAL — 10% S/ Cr$ 336.119,50		33.611,90
		3.958.020,70
FUNDO DE RESERVA — 10% S/ Cr$ 302.507,00 lucro liquido	[illegible]	
DIVIDENDOS	270.000,00	
LUCROS EM SUSPENSO — Exercícios anteriores 14.464,00; Saldo dêste exercício 2.256,80	16.721,30	316.972,50
		4.274.993,20

CRÉDITO

Produtos Fabricados — Mercadorias	[illegible]
Produtos Fabricados — Metalurgica	[illegible]
[illegible]	[illegible]
Comissões	[illegible]
[illegible]	[illegible]
Lucros em Suspenso	[illegible]
	4.274.993,20

Diretor-Presidente — E. TAVARES. Diretor-Superintendente — FRANCISCO ERNESTO ISNARD. JOSÉ CARNEIRO LINS — Contador registrado no C. R. C. sob n.º 4.749.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da CASA ISNARD COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A., após minucioso exame no Balanço Geral, Demonstração da Conta de Lucros e Perdas, Relatório da Diretoria, Livros e documentação em geral, todos referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1949, têm o prazer de declarar que tudo encontraram em ordem, recomendando a sua aprovação pela Assembléia Geral dos Acionistas.

Rio de Janeiro, 14 de abril de 1950.

GEORGES CERF
Dr. PAULO LUIZ DE OLIVEIRA
Dr. KYVAN DE BRITO LYRA.

Memórias de meu Marido

ELEANOR ROOSEVELT

Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA

Tradução de EDSON SANTOS — Revista por OSÓRIO BORBA

Memórias de meu marido 295

Na ausência de Franklin, Anna e o marido ficaram na Casa Branca. Seus filhos estavam comigo em Hyde Park, onde passei a maior parte do verão. Como de costume, tivemos numerosos hóspedes. Em julho, fiz uma viagem ao Lago Junaluska, na Carolina do Norte, para falar a um grupo de mulheres metodistas. Eu sempre hesitara em visitar qualquer localidade sulista, pois minha convicção de que os negros deviam ter todos os direitos civis provocara no sul um forte ressentimento, o qual resultara, particularmente em épocas de eleições, em numerosas cartas e editoriais desagradáveis. Sentia que não poderia ser util. Entretanto, êsse grupo se mostrou muito insistente e, mais tarde, gostei de ter atendido ao convite, pois a visita foi agradável e as metodistas acharam que a minha conferência valera a pena. Eu tinha grande admiração pela coragem da sra. M. E. Tilly, de Atlanta, Georgia, secretária da organização feminina metodista.

Disseram-me que, sempre que ocorria um linchamento, logo que ela era informada, saía sòzinha ou com uma amiga, para investigar as circunstâncias. Sòmente uma sulista poderia ter feito isto, mas mesmo para uma sulista parecia-me exigir tal atitude uma grande coragem — física e moral. E' uma cristã que acredita em todos os ensinamentos de Cristo de que todos os homens são irmãos, e, embora seja branca, ficava ressentida com o fato de que as sulistas brancas eram, frequentemente, usadas como pretexto para o linchamento. Mais tarde, a sra. Tully foi presidente do Comitê dos Direitos Civis do presidente Truman, tendo-se destacado e conquistado a admiração de nortistas e sulistas.

Ficamos todos muito tristes com a morte de Marguerite LeHand, a 2 de agôsto. Felizmente, eu a tinha visto pouco tempo antes, quando fui a Boston visitar o Chelsea Naval Hospital. A srta. LeHand trabalhara durante muitos anos com o meu marido e fôra sempre tão leal e dedicada, vivendo conosco, pràticamente, como um membro da familia, que eu sabia que meu marido ficaria triste por não poder prestar-lhe a última homenagem de comparecer ao seu sepultamento. Tive de ir sòzinha, no entanto, pois êle não pôde voltar a tempo.

A 10 de setembro, partimos todos para Quebec para a segunda conferência de guerra. A sra. Churchill acompanhara o seu marido e Franklin pediu-me para ir também. A princípio o sr. e sra. Hull planejaram ir, porém depois o secretario Hull decidiu que não estava muito bem. Mais tarde, Franklin con-

296 Eleanor Roosevelt

vidou Henry Morgenthau Junior para acompanhá-lo, pois estavam discutindo as questões do após-guerra. Isto, naturalmente, não teria sido necessario se o secretario Hull nos tivesse acompanhado. De acordo com o livro do sr. Stimson, o sr. Hull, o sr. Stimson e o sr. Morgenthau foram convidados pelo presidente a elaborar um plano para o tratamento da Alemanha no após-guerra e cada um dêles deu a sua contribuição.

Franklin estava muito preocupado no sentido de que se impossibilitasse a Alemanha de iniciar outra guerra. Eu o ouvi discutir muitas hipóteses inclusive a divisão da Alemanha tal como antes da unificação dos diferentes principados. Compreendeu que o poder industrial da Alemanha reside no contrôle do Ruhr, uma vez que dali vem o carvão que é do teor necessário para a fabricação de certos tipos de aço. Estou certa de que Franklin considerou, atentamente, o contrôle internacional do Ruhr, porém não me lembro de êle ter dito ou não que chegara a tomar alguma decisão definitiva.

Sem dúvida êle discutiu com Henry Morgenthau tôdas as suas idéias, inclusive a possibilidade de reduzir a Alemanha a um país mais dependente da agricultura do que no passado e permitindo-lhe conservar apenas as indústrias essenciais para a sua economia, além de adotar medidas para evitar que o resto da Europa se tornasse, em grande parte, dependente da Alemanha para a sua economia e prosperidade. O plano apresentado pelo sr. Morgenthau e aprovado pelo meu marido e pelo sr. Churchill seguia mais ou menos estas linhas. Talvez não tenha sido completamente aceitável para o sr. Churchill, pois acho que êle temia menos a Alemanha do que a União Soviética, embora a Alemanha tenha provocado duas guerras mundiais. A fôrça potencial da União Soviética assustava o sr. Churchill, embora a União Soviética fosse um valente aliado, depois que a Alemanha invadiu o seu território, pondo têrmo à aliança existente entre os dois países. Sempre achei, por êsse motivo, que grande parte das críticas feitas ao sr. Henry Morgenthau por causa dêsse plano, mais tarde abandonado, são muito injustas, uma vez que a responsabilidade pela formulação de um plano para o após-guerra foi partilhada com outros no início, e no fim foi sem dúvida apresentado na esperança de estabelecer uma paz duradoura, que era o objetivo tanto do meu marido como do sr. Churchill.

Durante essa conferência, o sr. Churchill nos mostrou uma miniatura de um porto de desembarque do Dia D, a fim de que meu marido pudesse ver exatamente como êsse extraordinário feito fôra executado. Estavamos todos muito interessados, e Franklin duplamente, insistiu em que a miniatura fôsse levada a Washington e exibida no Departamento da Guerra, onde todos os oficiais pudessem vê-la.

A permanência na velha Cidadela de Quebec constituiu uma agradável experiência e gostei de passear pelo forte, es-

Memórias de meu marido 297

pecialmente ao longo das muralhas de onde eu podia admirar o rio. Também estavam ali o sr. Mackenzie King, o governador geral e a princesa Alice, que foram a bondade personificada. Uma tarde, levaram a sra. Churchill e a mim para um passeio na zona rural e um piquenique, do qual sempre guardarei uma agradável recordação.

A sra. Churchill e eu fomos convidadas a falar pelo rádio, em francês, e participamos de várias outras recepções. A 18 de setembro, Franklin regressou a Hyde Park com o sr. e a sra. Churchill. O seu repouso foi necessariamente curto, pois a campanha de 1944 estava prestes a começar.

Franklin iniciou a campanha com um discurso no banquete do Sindicato dos Condutores de Veículos, de Washington, cujo presidente, sr. Tobin, era um veterano e dedicado democrata. Sempre achei que foi nêsse banquete que Franklin realmente lançou as bases da derrota do sr. Dewey ao relatar a história da indignação de "Fala" ante a acusação republicana de que êle tinha sido esquecido numa ilha e o foram buscar à custa de enorme despesa para o contribuinte. "Fala", com sua personalidade austera mas distintamente escocêsa, dava grande alegria a meu marido. Num de seus discursos eleitorais Franklin comentou: "Penso que o povo prefere o grande homem com o cão pequeno ao pequeno homem com o cão grande".

Depois dêsse banquete, a campanha tomou vulto, mas eu estava sempre ocupada com numerosas atividades que não tinham nada a ver com eleições. Realizou-se uma conferencia sôbre educação rural na Casa Branca, a 4 e 5 de outubro, e embora eu saiba que muita coisa útil foi decidida, minha recordação mais viva é a de ter um dos delegados pedido para ver "Fala" e de eu ter mandado buscá-lo, com um pedaço de bolo, para que fizesse algumas de suas proezas.

A 6 de outubro, houve uma cerimônia na Casa Branca quando o Prêmio Chi Omega foi entregue ao dr. Florence Siebert. Recentemente foi publicado um interessante livro sôbre as várias mulheres distinguidas com êsse prêmio; como um registro das "mulheres empreendedoras" será um livro de grande valor para o futuro.

Pouco depois do meu aniversário, fui, após o intervalo regular, doar sangue à Cruz Vermelha. A jovem secretária ficou muito preocupada porque eu tinha ultrapassado os 60 anos e ninguém com mais de 60 anos devia doar sangue. Fiquei indignada, pois não podia compreender que em tão poucas semanas meu sangue tivesse mudado; compreendi, no entanto, que precisava haver um limite definido, e assim cheguei à conclusão de que, realmente, ingressara na velhice a 11 de outubro de 1944.

A 18 de outubro, tivemos o prazer de receber Lord e Lady Gowrie, que foram tão distintos consigo na Australia; alegrei-me com o fato de Franklin ter uma oportunidade de conhecê-los.

Empenosa levantou o Grande Prêmio José Carlos de Figueiredo

ECOS DA SABATINA

A estréia auspiciosa de Eudwell

Mais uma vitória de Ajahy — Regente sacrificado — O fracasso de Egeu

Gralhana, já com novo proprietário impôs-se a Fanita com facilidade. Borrachudo, a barbada de última hora, fracassou inteiramente. Guararapo não apareceu.

* * *

Reaparecendo em bom estado Huracan, pelo meio da raia, transferiu a vitória de Libio quando êste, depois de dominar Cricaré e Lavinia, livrou mais de um corpo em frente as especiais. Jarina, apesar de ter saído com bastante atraso, foi bom terceiro. Cricaré, Lavinia e Film estiveram nas principais colocações quase as pedras.

* * *

Apesar de ter atrasado a partida muito tempo Paphne pulou na dianteira e veio nessa colocação até defronte as pedras com sua companheira Elvira em segundo. Nessa altura, Guinéo atropelou violentamente dominando depois de forte luta a filha de Prelúdio. Janda correu mediocremente.

* * *

Jemery, aproveitando-se de uma partida excelente, ponteou o pelotão até o início da grande curva quando Ulloa suspendeu para deixar passar Jequitinhonha, Luctron e Barcelona, colocando-se em quarto. Nas gerais o filho de Formasterus voltou com ímpeto, passando para vanguarda com facilidade. Egen, grande favorito, nunca figurou, malgrado a sua última aparência.

* * *

Endwell estreiou vencendo com sobras, depois de passar por Tabaróa que pulara na ponta. A partida dêsse páreo foi péssima, pois diversas competidoras saíram com desvantagem, principalmente Vascondessa e Cri que ficaram fora de corrida. Fiofena confirmou a atuação passada. Loire perdeu-se encerrada no recinto da retaguarda durante todo o percurso, quando perdeu as gerais pelo meio da pista. A estreante Diva correu apreciavelmente. Formiga foi prejudicada.

* * *

Outra partida má veio a seguir, tendo ficado parado Cauteloso. Olympus, confirmando as suas últimas atuações, ganhou com boa margem Lipe, muito prejudicado durante o percurso, avançou no final mas já sem possibilidade de alcançar o ponteiro. Vaidoso, o ex-Xavantes, atrasou consideravelmente a saída com a sua indocilidade. Regente, poucos metros depois da largada, foi de encontro aos paus da cerca, sofrendo graves fraturas que ocasionaram o seu sacrifício.

* * *

Numa atropelada violentíssima Ajahy conseguiu livrar pescoço sôbre Heremon que já era aclamado vencedor. Prachna ficou a cabeça do pilotado de Osvaldo Ulloa que por sinal teve uma corrida desfavorável, sendo obrigado a ir quebrar Mustafá na ponta. Abderi, depositário de fé, não correspondeu. Mustafá não nos convenceu dando a impressão de ter deitado modéstia.

LORETTA, a duras penas formou a "dobradinha"

La Coruña estreou auspiciosamente — Coralíaco obteve sua segunda vitória — Rangoon venceu a prova para potrancas de dois anos — Cabo Frio brilhou na carreira em homenagem à Turma de Engenheiros de 1929 — Pury, Rio Bonito e Ecelero foram os ganhadores dos demais páreos da domingueira

Dando prosseguimento à temporada clássica do corrente ano, o Jockey Club Brasileiro fez realizar domingo último, na Gávea, mais uma interessante reunião, cujo atrativo principal era o G. P. José Carlos de Figueiredo, na distância de 1.600 metros e com a dotação de Cr$ 120.000,00 e que reunia seis concorrentes.

Confirmando o grande favoritismo, venceu mesmo Empeñosa, secundada por sua companheira Loretta, que arrebatou o segundo lugar a Birrete, em frente ao espelho, tendo sido necessária a consulta ao photochart. F. Irigoyen e D. Ferreira dirigiram acertadamente as defensoras do Stud Seabra.

* * *

Num final emocionante Cabo Frio conseguiu manter o posto de honra, derrotando por pequena diferença Boticelli, que reapareceu correndo muito, levantando, assim, a prova em homenagem à Turma de Engenheiros de 1929. O defensor dos srs. J. E. de Macedo Soares e Jorge Jabour foi magnificamente conduzido por O. Ulôa.

* * *

Coralíaco e Rangoon venceram as carreiras destinadas aos animais de dois anos. O primeiro obteve, dêsse modo, sua segunda vitória nas pistas, enquanto a segunda deixou a classe dos perdedores. A Araujo e F. Irigoyen pilotaram a contento os "bruxinhos".

* * *

La Coruña, demonstrando ser bem superior à turma, não teve dificuldades em derrotar seus adversários, assinalando o bom tempo de 94" para os 1.500 metros. A filha de Ponte L'Evêque teve a direção de F. Coelho.

* * *

Abaixo apresentamos o resultado técnico da reunião de domingo:

1.º PAREO — 1.200 METROS — CR$ 40.000,00 — CR$ — 12.000,00 — CR$ 6.000,00 — Coralíaco tomou a ponta e galopou até o vencedor seguido no princípio por Anne Boleyn e no final por Odon.

1.º CORALIACO, 54, A. Araujo
2.º ODON, 56, L. Rigoni

Tempo: 76"1/5. Diferenças: 1½ e 3 corpos. Pista: areia pesada. Rateios: ponta (4) Cr$ 63,00; dupla (24) Cr$ 67,00. Proprietário: Stud Zélia. Treinador: Nelson Pires. Movimento do páreo: Cr$ 443.380,00.

2.º PAREO — 1.100 METROS — CR$ 30.000,00 — CR$ 9.000,00 — CR$ 4.250,00 — Partida péssima saindo mal diversos competidores, principalmente Grão Mogol que ficou parado. Tomou a ponta destacada Cai-Puan seguido de Furão, Pury e os demais. Depois das gerais Pury passou fácil para a ponta.

1.º PURY, 53, A. Portilho.
2.º FURÃO, 53, L. Mezaros

Tempo: 89"2/5. Diferenças: 3 e 1½ corpos. Pista: areia pesada. Rateios: ponta (9) Cr$ 28,00; dupla (24) Cr$ 29,30; placês (9) Cr$ 12,00, (7) Cr$ 15,00 e (1) Cr$ 13,00. Proprietário: Hercules Roberti. Treinador: Arnaldo Marques. Movimento do páreo: Cr$ 769.220,00. Não correram: Harklan e Magestade.

3.º PAREO — 1.100 METROS — CR$ 30.000,00 — CR$ 9.000,00 — CR$ 4.500,00 — Partida boa tomando a ponta Iman, com La Malinche em segundo. Contornada a grande curva atacaram Moita Crepovia e Rio Bonito, tendo levado a melhor o pensionista de Reduzino Freitas pelo meio da raia.

1.º RIO BONITO, 53, I. Pinheiro
2.º MOITA, 54, S. Ferreira
3.º LA MALINCHE, 54, D. Ferreira

Tempo: 90"3/5. Diferenças: ¾ e 1 corpo. Pista: areia pesada. Rateios: ponta (5) Cr$ 26,00; dupla (33), Cr$ 131,00; placês (6) Cr$ 16,00, (7) Cr$ 28,00, e (3) Cr$ 25,00. Proprietário: José Lauro de Freitas. Treinador: Reduzino de Freitas. Movimento do páreo: Cr$ 537.300,00. Não correram: Maná e Mili.

4.º PAREO — 1.200 METROS — CR$ 40.000,00 — CR$ 12.000,00 — CR$ 6.0000,00 — Partida má ficando nas cintas Oliza. Tomou a ponta Comtesse, seguida de Marinha e Rangoon. Defronte as gerais Rangoon passou para a vanguarda e resistiu a uma violenta atropelada de Marinha.

1.º RANGOON, 54, F. Irigoyen
2.º MARINHA, 52, C. Moreno

Tempo: 76"3/5. Diferenças: 1 e 5 corpos. Pista: areia pesada. Rateios: ponta (1) Cr$ 10,00; dupla (13) Cr$ 20,00; placês (1) Cr$ 11,00 e (6) Cr$ 14,00. Proprietário: Roger Cullmann. Treinador: J. Zuniga. Movimento do páreo: Cr$ 557.070,00. Não correram: Vivianne, Girafa e Home Fleet.

5.º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 120.000,00 — CR$ 24.000,00 — CR$ 12.000,00 — "Grande Prêmio José Carlos de Figueiredo" — Partida excelente destacando na ponta Empeñosa que galopou até a chegada. No final Loretta atropelou violentamente conseguindo a segunda colocação no "photochart".

1.º EMPEÑOSA, 56, F. Irigoyen
2.º LORETTA, 51, D. Ferreira

Tempo: 99"2/5. Diferenças: 4 corpos e cabeça. Pista: grama pesada. Rateios: ponta (1) Cr$ 10,00; dupla (11) Cr$ 15,00. Proprietário: Stud Seabra. Treinador: J. Zuniga. Movimento do páreo: Cr$ 606.260,00. Não correu: Tiroleza.

6.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 30.000,00 — CR$ 9.000,00 — CR$ 4.500,00 — "Betting" — Partida má saindo mal Grão Pará e FBB. Tomou a ponta Uganda com Jabuticaba e Lord Polar nas colocações imediatas. Iniciada a reta Lord Polar passou para a ponta mas recebeu um violento ataque de Ecelero que venceu o páreo.

1.º ECELERO, 54, C. Moreno
2.º LORD POLAR, 55, L. Rigoni

Tempo: 92"2/5. Diferenças: ½ e 6 corpos. Pista: areia pesada. Rateios: ponta (11) Cr$ 23,00; dupla (14) Cr$ 17,00; placês (11) Cr$ 12,00 e (2) Cr$ 12,00. Proprietário: Silvio Penteado. Treinador: Manoel J. Oliveira. Movimento do páreo: Cr$ 1.270.150,00. Não correram: Jo-Jo, Urubixaba, Tarumam, Jangadeiro, Frontal, Iscar e D. Padiça.

7.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 25.000,00 — CR$ 7.500,00 — CR$ 3.750,00 — "Betting" — Partida boa tomando a ponta Peniche. Na grande curva La Coruña, que vinha fácil em segundo, passou de golpe para a dianteira, vencendo fácil. Em segundo Puritana, muito atacada no final por Fleur Blanche.

1.º LA CORUÑA, 50, F. Coelho
2.º PURITANA, 50, J. Tinoco

Tempo: 94". Diferenças: 1 e ½ corpos. Pista: areia pesada. Rateios: ponta (3) Cr$ 30,00; dupla (23) Cr$ 57,00; placês (3) Cr$ 11,00, (7) Cr$ 12,00 e (10) Cr$ 11,00. Proprietário: João J. Figueiredo. Treinador: Mário de Almeida. Movimento do páreo: Cr$ 1.289.660,00. Não correram: Souverain, Rey Brujo e Maravedi.

8.º PAREO — 1.500,00 METROS — CR$ 40.000,00 — CR$ 12.000,00 — CR$ 6.000,00 — "Turma de Engenheiros de 1929" — Betting — Saída regular, tomando a ponta Cabo Frio que venceu de um extremo ao outro apesar das fortes atropeladas de Boticelli e Don Antonico.

1.º CABO FRIO, 55, O. Ulôa
2.º BOTICCELLI, 55, W. Lima
3.º DON ANTONICO, 55, A. Barbosa

Tempo: 97"1/5. Diferenças: cabeça e ½ corpo. Pista: areia pesada. Rateios: ponta (7) Cr$ 99,00; dupla (13) Cr$ 92,00; placês (7) Cr$ 33,00, (2) Cr$ 12,00 e (4) 37,50. Proprietário: J. E. Macedo Soares e J. Jabour. Treinador: Mário de Almeida. Não correram: Elan, Topop, Mutisia, Don Euvaldo e Serra Negra.

COMENTÁRIO DA DOMINGUEIRA

A nova espetacular vitória de Empenosa

Rangoon, sem sobras — La Coruña tem pinta de craque — Cabo Frio, uma vitória caprichada de Ulôa

Coralíaco, de ponta a ponta, venceu fácil, deixando Odon a 3 corpos. Odon, levado de barbada, correu em último, fazendo uma atropelada débil. Marroquino e Anne Boleyn não deram impressão.

* * *

Caí-Puan, aproveitando-se de uma partida péssima, largou limpo dando a impressão de que não mais perderia. Entretanto, no fim das gerais, entregou-se ao ataque de Pury e Furão que cruzaram o disco nesta ordem.

Malgrado ter ficado parado, Grão Mogol figurou razoavelmente.

* * *

Atacando no fim das especiais Rio Bonito livrou meio corpo sôbre Moita. Iman fez o "train" até as pedras quando foi dominado. No final da grande curva Artur Araujo olhou várias vezes para trás procurando alguma coisa. La Malinche, voltou a correr bem.

* * *

Sem muitas sobras ganhou Rangoon depois de resistir com brios à violenta atropelada de Marinha, uma pernambucana boa corredora na pesada. Comtesse fez o "train". Oliza ficou parada. Voyage foi apresentada fora de estado para prejuízo dos incautos que fizeram da dupla 11 uma das favoritas.

* * *

Mais uma vitória impressionante de Empenosa. A filha de Full Sail foi para a vanguarda desde o pique e galopou até o vencedor com absoluta facilidade, não tomando, nem de leve, conhecimento dos adversários. Loretta e Birrete foram para o "photo-chart" para decisão da dupla. A estréia de Birrete agradou sem reservas. O irmão de Empenosa correu em segundo o tempo todo e no final custou a se entregar ao ataque de Loretta. Big Red e Magali não figuraram.

* * *

Depois de um pega sensacional por toda a reta Ecelero, muito bem conduzido por Candido Moreno, livrou meio corpo sôbre Lord Polar, no dorso do qual o Rigoni caprichou bastante. Grão Pará, vítima de sua indocilidade, largou pessimamente. Uganda, e Jaboticaba brigaram até as gerais pela vanguarda.

* * *

Evidenciando ser muito superior a turma, La Coruna deu um passeio na raia vencendo folgada e acabando como se não tivesse corrido. Fleur Blanche, quando conseguiu passagem livre, atropelou fortemente sôbre Puritana sem êxito. York não apareceu desiludindo os seus responsaveis que esperavam uma boa atuação do filho de Fox Cub. Laturno correu bem. Giro decepcionou.

* * *

Deixando Isleti correr na dianteira até o final da grande curva, Cabo Frio passou rápido para a ponta procurando fugir. Boticcelli, no entanto, não o permitiu e avançou com bastante ação vindo oferecer luta ao pilotado de Osvaldo Ulôa, que não se deixou vencer, mantendo pequena diferença até o espelho. Don Antonico, corrido em penúltimo, foi ótimo terceiro, correndo muito. Scarface e Califa figuraram razoavelmente. Ronon nada fez. Ou por outra. Fez: saiu mal.

Vozes do Turfe

Parece que negociações em torno do cavalo *Penny Post* não chegarão a bom termo, a não ser que o sr. Francisco Eduardo eleve de muito sua oferta. Já veio a resposta dos srs. Maggiorini e Rosseti, proprietários do "crack". Só conversarão "arriba dos milliones argentinos", ou sejam cêrca de quatro milhões de cruzeiros em nossa moeda

Daí para mais. A coudelaria Paula Machado se quiser realmente o melhor cavalo da América do Sul, terá que dispender uns cinco milhões de cruzeiros.

De qualquer maneira, a notícia veio alarmar os nossos grandes proprietários. Já ontem, no prado, o sr. Peixoto de Castro e outros "bigs" se interessavam vivamente pelo assunto. Não é para menos.

—:—

O "affair" Reynato Sodré Borges ainda não teve solução. Recebeu aquêle diretor uma atenciosa carta do presidente em exercício do Jockey Club, sr. Rubens Antunes Maciel, em seu nome e no de seus colegas de diretoria. Nessa carta, o sr. Rubens Maciel, com a fidalguia e a gentileza que sempre o caracterizam, deu todas as explicações ao ex-comissário técnico, solicitando-lhe que continuasse no cargo para o qual fôra eleito. Aguarda-se, no entanto, a chegada do sr. João Borges, já a par do sucedido e que naturalmente usará seus bons ofícios junto ao diretor demissionário, cuja permanência, nós que o conhecemos de perto, desejamos bastante.

—:—

O "caixão" brilhou na última reunião. Birrete correu muito e demonstrou que pode "engulir" a reta dos 1200 em São Paulo. Jutlândia, sem haver já mais uma vez provou ser uma égua bem útil e que não foi pêso morto na transação da Jocosa. E La Coruña, sem tomar oxigênio, confirmou nossas previsões nesta coluna. Apregoamos suas excelentes qualidades, tal a sua campanha na Argentina. E Palina melhorou muito, parecendo aquela Palina de outros tempos, de partida curta e fulminante, com um D. Moreira promissor.

—:—

O Arsenal é o novo campeão inglês. Elan continua a ser uma esperança, C. Netto de corcel sem Drácula, regressa da Europa o sr. João Borges, presidente do Lar Brasileiro, Expedido Coutinho assassinou o Regente, e Oyama Teixeira foi para o velho mundo, desgostoso, e Salomão Ferreira montará Manguari no Grande Prêmio São Paulo.

BURLA

MOVIMENTO de apostas no Hipódromo da Gávea

	Cr$
SABADO	
Concursos e Bettings	659.345,00
Poules	6.160.980,00
Total	6.820.325,00
DOMINGO	
Concursos e Bettings	643.995,00
Poules	7.354.430,00
Total	7.998.425,00
PRIMEIRO DE MAIO	
Concursos e Bettings	666.280,00
Poules	7.736.440,00
Total	8.402.720,00
Total dos 3 dias	23.221.370,00
Porcentagem do Jockey Club Brasileiro	..664.274,00

HIPISMO

Na sede da Federação Hípica Metropolitana será realizada hoje, às 18 horas, a eleição da Diretoria que regerá os destinos da entidade, no biênio 50-51.

Deverão ser eleitos os seguintes diretores:

Presidente — Murilo Goulart de Barros.
Vice-Presidente — Hermes Vasconcellos
Primeiro Secretário — Nelson Falcão Pessoa.
Segundo Secretário — Fernando Formiga.
Primeiro Tesoureiro — Waldemar Cunha.
Segundo Tesoureiro — Pedro Duarte.

PUBLICIDADE

JUIZO DE DIREITO DA 1.ª VARA CIVEL

EDITAL de primeira praça, com o prazo de 20 dias, [illegible] ência de terceiros in[illegible], para venda e arrematação do imóvel (1/3) à rua Frei Caneca número 54, antigo 48 — penhorado no executivo que Antonio Santos Nogueira move contra Hildebrando Nascimento Rodrigues Pinheiro na forma abaixo: — Doutor Gastão Alvares de Azevedo Macedo, Juiz de Direito da Primeira Vara Civel do Distrito Federal — FAZ saber aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que por êste Juiz e cartório correu os têrmos regulares a ação executiva ora em execução da sentença em que é exequente Antonio dos Santos Nogueira e executado Hildebrando do Nascimento Rodrigues Pinheiro tendo sido pedida e deferida a expedição de editais de primeira praça, com o prazo e formalidades legais, para venda e arrematação em hasta pública de bens penhorados ao executado. Em virtude do que se passou êste edital, pelo teor do qual o porteiro dos auditórios trará a público pregão de venda e arrematação, a quem mais der ou maior lance oferecer, acima da avaliação, no dia dois de maio do corrente ano, às 13 horas, no saguão do Palácio da Justiça, a Rua D. Manoel 29/31 terreo, o imóvel sito à rua Frei Caneca número 54, antigo numero 48, na freguesia de Santo Antonio, cujas caracteristicas vão abaixo descritas: — 'Laudo de avaliação — Executivo: Hildebrando Nascimento Rodrigues Pinheiro. — 1.ª Vara Civel. — PRÉDIO sobrado sito à rua Frei Caneca número 54, antigo 48 na freguesia de Sto. Antonio. Tem dois pavimentos no alinhamento da rua em feitio de platibanda. Na fachada, no pavimento terreo tem três portas sendo uma com cortina de ferro conrugados, e as demais em madeira, sendo que do lado direito com escada de madeira dá acesso ao pavimento superior. Construida em pedra, cal e tijolos, portais de massa, soleiras de cantaria e coberta de telhas nacionais. Mede de largura 8ms,00 por 22ms00 de extensão. Está em regular estado de conservação. O pavimento terreo é dividido em salão ladrilhado e forrado, e o superior que tem na fachada três janelas em sacada saliente, é dividido em cômodos para moradia todos forrados e assoalhados. Está edificando em terreno que mede de largura na frente oito metros, largura nos fundos oito metros e trinta centimetros e, de extensão pelo lado direito 26ms.80 e pelo lado esquerdo 24ms.40 — pelo lado esquerdo confrontando à direita com o prédio de número 56 da mesma rua, pela esquerda com o prédio número 52 pertencente a Silva Costa & Cia. Limitada e nos fundos com o imóvel número quarenta e dois da rua Frei Caneca. Avaliamos o prédio e seu terreno em quatrocentos e oitenta mil cruzeiros — sendo a terça parte — Cr$ 160.000,00. Rio de Janeiro, 28 de março de 1950. — Ernesto Babo Filho — Fernando Oscar do Nascimento". — E quem quizer arrematar compareça neste Juízo no dia, hora e local acima designados para fazê-lo em praça mediante pagamento à vista ou fiança idonea por três dias, correndo por conta do arrematante metade do imposto de transmissão de propriedade inter-vivos 1% da taxa judiciária sôbre o produto da arrematação e custas para extração da carta ou título de aquisição para conservação e garantia de seu direito sendo a presente praça unicamente com referência a um terço do prédio mencionado, conforme penhora realizada. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos quatro de abril de 1950. — Em virtude do que passei êste e outros editais de iguais teores que serão, respectivamente, afixado no lugar de costume e publicado na imprensa na forma da lei. — Eu, M. M. Pereira Soares, escrevente juramentado datilografei. E eu Antonio Cicero Galvão, escrivão vitalicio subscrevo. — Gastão Alvares de Azevedo Macedo. — (Estava devidamente selado). — Está conforme. — O escrivão Antonio Cicero Galvão.

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

Jutlandia derrotou La Fléche no Prêmio 9 de Maio

Palina levantou o "Nilo de Vasconcelos" — Jaguarão, Impávida, Lupina, Grumete, La Pluma e Guama foram os demais vencedores

Aproveitando o feriado o Jockey Club Brasileiro realizou uma reunião extraordinária tendo como prova principal o "Prêmio Nove de Maio", no percurso de uma milha e com a dotação de Cr$ 80.000,00. Ao contrário do que era esperado pela grande maioria dos apostadores, sagrou-se vencedora da prova a égua Jutlandia que, magnificamente conduzida por Luiz Rigoni, derrotou a parelha La Fléche-Lenteloula, franca favorita da carreira.

No VII Handicap Especial, denominado Nilo de Vasconcelos, Palina, numa forte atropelada impôs-se a Retang, quando êste já parecia o ganhador.

A defensora da sra. Zélia Gonzaga Peixoto de Castro foi bem pilotada pelo freio gaúcho Dario Moreira.

Abaixo apresentamos o resultado técnico da corrida:

1.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 30.000,00 — CR$ 9.000,00 — CR$ 4.500,00 — Partida boa tomando a ponta Bombo, Jaguarão e Bom Crack. Na altura dos 1.200 metros caíram os jóqueis de Mandinga e Baiurhé. Na reta Jaguarão passou para a ponta ganhando fácil, com Musa em segundo.

1.º JAGUARÃO, 53, J. Tinoco
2.º MUSA, 54, J. Costa

Tempo: 85"3/5. Diferenças: 3 e 1 corpos. Pista: areia pesada. Rateios: ponta (5) Cr$ 25,00; dupla (34) Cr$ 34,00; placês (5) Cr$ 15,00 e (8) Cr$ 22,00. Proprietário: João B. Guimarães. Treinador: F. Pereira Schneider. Movimento do páreo: Cr$ 580.320,00. Não correram: Enorma, Muzuzo e Barriga Verde.

2.º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 40.000,00 — CR$ 12.000,00 — CR$ 6.000,00 — Partida ótima tomando a ponta Albardão com Don Navarro e Elan nas colocações imediatas. No meio da grande curva Don Navarro passa para a vanguarda sendo logo atacado por Elan. Na altura das especiais Elan consegue quebrar Don Navarro mas não pode resistir a atropelada do Impávido que vence o páreo.

1.º IMPÁVIDO, 53, C. Moreno
2.º ELAN, 51, F. Irigoyen

Tempo: 102"2/5. Diferenças: 1½ e 1 corpos. Pista: areia pesada. Rateios: ponta (1) Cr$ 12,00; dupla (11), Cr$ 14,50; placês (1) Cr$ 10,00 e (2) Cr$ 13,00. Proprietário: Alberto Pagliani e Enrico Solandes. Treinador: G. Feijó. Movimento do páreo: Cr$ 690.010,00. Não correram: Mirapiara e Torop.

3.º PAREO — 1.100 METROS — CR$ 40.000,00 — CR$ 12.000,00 — CR$ 6.000,00 — Partida boa tomando a ponta Bonga com Lupina em segundo. Na grande curva Lupina passou para a vanguarda recebendo no final um violento ataque de Fulvia que formou a dupla.

1.º LUPINA, 55, O. Ulôa
2.º FULVIA, 55, L. Rigoni

Tempo: 90"1/5. Diferenças: ½ e 1 corpo. Pista: areia pesada. Rateios: Ponta (2) Cr$ 16,00; dupla (23) Cr$ 19,00; placês (2) Cr$ 10,00 e (4) Cr$ 10,00. Proprietário: Stud L. Paula Machado. Treinador: E. Freitas. Movimento do páreo: Cr$ 823.120,00. Não correu Pila.

4.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 40.000,00 — CR$ 12.000,00 — CR$ 6.000,00 — Partida ótima estimando Lear na vanguarda com Grumete ao seu lado. Em frente as especiais Grumete domina o ponteiro vencendo fácil. Depois das pedras Cachimbo passou para a segunda colocação.

1.º GRUMETE, 55, E. Castillo
2.º CACHIMBO, 55, A. Rosa

Tempo: 85". Diferenças: 3 e 3 corpos. Pista: areia pesada. Rateios: ponta (1) Cr$ 42,00; dupla (13) Cr$ 22,30; placês (1) Cr$ 22,00 e (6) Cr$ 42,00. Proprietário: Victor Guilhem. Treinador: Geraldo [illegible] Movimento do páreo: Cr$ 1.070.200,00. Não correu: Rouxo.

5.º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 25.000,00 — CR$ 9.000,00 — CR$ 4.500,00 — Dada a partida tomou a ponta Marave e com Souverain em segundo. Faltando 400 metros para a chegada La Pluma passou para a ponta com Laturno em segundo.

1.º LA PLUMA, 50, J. Mesquita
2.º LATURNO, 48, J. Tinoco

Tempo: 102". Diferenças: 2½ e ½ corpos. Pista: areia pesada. Rateios: ponta (4) Cr$ 62,00; dupla (34) Cr$ 120,00; placês (4) Cr$ 25,20 e (6) Cr$ 44,00. Proprietário: Stud Rio de La Plata. Treinador: Celestino Gomez. Movimento do páreo: Cr$ 1.075.610,00. Não correu: Mygala.

6.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 40.000,00 — CR$ 12.000,00 — CR$ 6.000,00 — Betting — Partida regular tomando a ponta Don Pancho, com Fausto em segundo, Chapadão em terceiro. Na reta atacaram Fairfax, Jeruqui, Guama e Baluarte levando a melhor Guama junto a cerca externa.

1.º GUAMA, 55, E. Castillo
2.º JERUQUI, 55, L. Meszaros.

Tempo: 84"1/5. Diferenças: ½ e 2 corpos. Pista: areia pesada. Rateios: ponta (2) Cr$ 76,00; dupla (14) Cr$ 70,00; placês (2) Cr$ 28,00, (15) Cr$ 24,00 e (12) Cr$ 16,00. Proprietário F. F. Saldanha. Treinador: Miguel Gil. Movimento do páreo: Cr$ 1.214.300,00. Não correram: Blaen e Cherife.

7.º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 80.000,00 — CR$ 16.000,00 — CR$ 8.000,00 — "Prêmio Nove de Maio" — "Betting" — Partida boa tomando a ponta Mirapiara que comandou o pelotão até a entrada da reta quando foi atacada por Jutlândia e a parelha La Fléche-Lenteloula. A pilotada de Rigoni com melhor ação cruzou a meta vitoriosa, deixando La Fléche em segundo.

1.º JUTLANDIA, 59, L. Rigoni
2.º LA FLECHE, 59, O. Ulôa

Tempo: 100"4/5. Diferenças: 1 corpo e cabeça. Pista: grama pesada. Rateios: ponta (2) Cr$ 55,00; dupla (12) Cr$ 37,00; placês (2) Cr$ 14,00 e (1) Cr$11,00. Proprietário: Stud Jardim Botânico. Treinador Claudemiro Pereira. Movimento do páreo: 1.032.590,00. Não correram: Lipari, Palmeiras, Cyclamen e Alpina.

8.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 60.000,00 — CR$ 12.000,00 — CR$ 6.000,00 — "Nilo de Vasconcelos" (VII Handicap Especial) — "Betting" — Partida regular tomando Retang o comando do pelotão. Ao entrarem no direito atropelaram Palina e Carcel. A pilotada de D. Moreira energicamente impulsionada, dominou Retang por 3/4 de corpo.

1.º PALINA, 49, D. Moreira
2.º RETANG, 55, L. Rigoni

Tempo: 85". Diferenças: 3/4 e 1 corpo. Pista: areia pesada. Rateios: ponta (2) Cr$ 22,00; dupla (11) Cr$ 26,00; placês (2) Cr$ 18,00 e (1) Cr$ 15,00. Proprietário: Zélia Peixoto de Castro. Treinador: G. Feijó. Movimento do páreo: Cr$ 1.250.430,00. Não correram: Hilarion, Heleis, Irrequieto e Jutlândia.

O Tenente Luiz Felipe Dick, quando superava um obstáculo

Temporada hípica

Abrindo a temporada oficial dêste ano, a Sociedade Hípica Brasileira realizou ontem uma interessante reunião que compunha-se de duas provas, cujos resultados apresentamos abaixo:

Primeira Prova — Depto. Desportos do Exército.

1,20 — percurso normal.

Primeiro lugar — Major Eloy Menezes, montando Ruivo, tempo 1,20.

Segundo lugar — Sra. Liselote Fleicher, montando Geada, com 4 pontos perdidos, tempo 50 3/5.

Terceiro lugar — Major Medeiros Pontes, montando Jaquaretan, com 4 pontos perdidos, tempo 1m. 1s. 1/5.

Quarto lugar — Tte. Luiz Felipe Dick, montando Fidalgo, com 4 pontos perdidos, 1m 2".

Segunda Prova — Gal. Canrobert Pereira da Costa.

2 triplos.

Primeiro lugar — Tte. Luiz Felipe Dick, montando Avaí.

Segundo lugar — Major Eloy Menezes, montando Anhangas.

Terceiro lugar — Murillo Goulart de Barros, montando Itararé.

Quarto lugar — Roberto Marinho, montando Corsário.

Acidentado o jôgo Fluminense x Emelec

EMPATE DE DOIS TENTOS

Guaiaquil, 2 (De Emilson Pessanha, correspondente da TRIBUNA DA IMPRENSA) — Enfrentando, anteontem, a equipe do Emelec, o Fluminense conseguiu empatar por dois tentos, tendo Silas aberto a contagem aos oito minutos da primeira etapa. Precisamente aos 14 minutos, Orlandini empatou o "match" e, aos 24, Tite assinalou o segundo ponto dos cariocas.

Na fase complementar, o juiz assinalou uma falta máxima contra o Fluminense, do que não gostaram os tricolores. Como protestassem, a polícia interveio e Carlyle foi carregado para fora de campo, atingido que fôra por uma pedra, arremessada da arquibancada.

Cobrada a falta, registrou-se então o tento de empate, terminando o acidentado jôgo com o placard de 2 x 2.

COPACABANA

Apartamentos para pronta entrega

AV. N. S. DE COPACABANA, 872 — ao lado da Confeitaria Colombo, vendemos o último apartamento de saleta, sala, 3 quartos, cozinha, banheiro em louça estrangeira de côr e dependências de empregados. Preço — Cr$ 340.000,00 com financiamento de 70% — tabela Price 15 anos juros de 10%.

RUA BARÃO DE IPANEMA, 25 — vendemos apartamentos de 2 salas, 2 jardins de inverno, 3 quartos, copa-cozinha, banheiro em louça estrangeira de côr, armários embutidos, dependências de empregados. Preço — Cr$ 550.000,00 com financiamento, em edifício de 1 apartamento por andar.

RUA XAVIER DA SILVEIRA, 117 — vendemos o apartamento número 201 de frente composto de saleta, sala, 3 quartos, cozinha, banheiro, e dependências de empregados. Preço — Cr$ 500.000,00 com financiamento.

RUA XAVIER DA SILVEIRA, 92 — vendemos o apartamento número 601, ocupando todo o pavimento, composto de varanda envidraçada, 3 salas, 3 quartos, 2 banheiros — sendo 1 completo, copa-cozinha e dependências de empregados. Preço — Cr$ 630.000,00. — Condições de pagamento a combinar.

TRATAR COM CORDEIRO GUERRA & CIA. LTDA. Administradores de Bens, à Av. Rio Branco, número 173 - 14.º andar — Tels. 42-2407 e 52-0119.

Teresinha versus Tito

(Conclusão da 1.ª pág.)

cebeu um ofício do coronel Tito (Arthur Rodrigues), diretor do Departamento de Educação Primária da Prefeitura, no qual êste cidadão ordenava-lhe que negasse por escrito a autoria da carta publicada. Teresinha respondeu-lhe, por escrito, que mantinha textualmente o que havia declarado na carta aberta.

Nesse meio termo a atitude corajosa de Teresinha começou a ser conhecida. O Diretório Acadêmico da Faculdade Nacional de Filosofia, onde ela faz o curso de Jornalismo, deu-lhe irrestrita solidariedade. D. Raquel de Queiroz elogiou-a e a vereadora Mercedes Dantas, em requerimento de informações sôbre o serviço de caminhonetes do Departamento de Educação, citava trechos da sua carta.

O coronel Tito, porém, reagiu de outra maneira. Assim, no "Diário Oficial" de vinte de abril, lê-se que êle resolveu suspender por trinta dias "o professor de curso primário — Maria Terezinha de Melo Eboli". Baseava-se para suspendê-la no artigo duzentos e oito, item I do Estatuto dos Funcionários da Prefeitura, que informa ser proibido ao funcionário:

— "Censurar pela imprensa ou outro qualquer meio, as autoridades constituídas, ou criticar os atos da administração, podendo todavia, em trabalho devidamente assinado, apreciá-los, do ponto de vista doutrinário, com o fito de colaboração e cooperação".

Na terça-feira passada, decidida a enfrentar o coronel de Educação Primária, Terezinha Eboli deu entrada com um recurso pedindo reconsideração do ato de suspensão, declarando ter agido de acôrdo com o mesmo artigo duzentos e oito, item I, criticando em trabalho assinado com fim de colaboração e cooperação. Declara também que agiu cumprindo um dos deveres do funcionário público, como se vê no artigo duzentos e sete: "Sugerir providências tendentes à melhoria dos serviços".

O prazo de oito dias para resposta ao recurso termina hoje. Se o pedido fôr indeferido, Terezinha tentará um recurso junto ao Prefeito.

Esta é a segunda vez que Tito suspende Terezinha. A primeira foi quando esta, ainda aluna do Instituto de Educação, do qual êle era diretor, recusou-se a reconhecer como verdadeira uma acusação do professor de Instrução Moral e Cívica, de que estava conversando em aula. A moça negou insistentemente, mas o diretor Tito suspendeu-a por três dias.

Terezinha é escritora da nova geração, tendo mesmo ganho um prêmio de literatura infantil num concurso instituido pelo SAPS.

Adiado devido...

(Conclusão da 1.ª pág.)

Paulo Araujo. Vieram "acertar o ponteiro" do relógio da UDN em Campos. Desde que chegaram estão desenvolvendo nesse sentido uma grande atividade. Estiveram com o sr. João Guimarães, vice-governador do Estado, na residencia dêste, onde se demoraram por muito tempo. Segundo fonte bem informada, das conversas resultou ficar constituida uma comissão composta dos deputados Jorge Machado e Teotonio Araujo, que juntamente com o sr. dr. Pinto Filho, ficarão com poderes para dirigir a politica de seu partido junto ao Governador do Estado, sr. coronel Macedo Soares e Silva. O deputado Soares Filho ainda aqui se encontra, hospedado no Hotel Gaspar, onde tem recebido a visita dos próceres udenistas locais. Ao que parece, com essa visita, teremos a completa pacificação da UDN em Campos.

Duvivier e o projeto Nelson Carneiro

O deputado Eduardo Duvivier, (PSD fluminense), que como relator do projeto que equipara as companheiras às esposas, na Comissão de Justiça da Câmara, foi muito além do próprio projeto, de autoria do deputado Nelson Carneiro, pediu uma audiência ao cardeal para ver se consegue uma fórmula conciliatória. Tendo de viajar, o sr. Duvivier avistar-se-á com o cardeal no dia 8.

Dólares para a Argentina

NOVA YORK, 2 (AFP) — "A Argentina receberá o oferecimento de um crédito de 125 milhões de dólares, aproximadamente, da parte do govêrno dos Estados Unidos", informa James Reston, correspondente diplomático do "New York Times" em Washington.

Segundo Reston, o presidente Truman teria autorizado negociadores norte-americanos a oferecer a citada soma, da qual 100 milhões, aproximadamente, serviriam ao govêrno argentino para reembolsar as suas dividas comerciais correntes. O resto serviria para a compra de máquinas agricolas nos Estados Unidos.

INSULTADO E DESOBEDECIDO O CARDEAL...

(Conclusão da 1.ª pág.)

eleição era proclamada na própria igrêja, o que motivou, na mesma hora e local, uma declaração sua acentuando tratar-se de uma ilegalidade, pois a Igreja exige a presença de um delegado da Câmara Eclesiástica, para acompanhar os trabalhos.

Assim, com essa proclamação feita junto ao altar pelo bispo paramentado, tornara-se nula a eleição do sr. Corrêa Marques, o qual pediu um prazo de 24 horas para decidir a questão.

Obtido, passou êle à tentativa de arregimentação de outras irmandades para uma rebeldia contra a autoridade eclesiástica.

OUTRAS IRMANDADES

Dirigiram-se os membros da Mesa à Irmandade da Cruz dos Militares (a que pertence o general Dutra, assim como numerosos oficiais das fôrças armadas). No dia em que lá foram, tomava posse a nova Mesa dessa instituição. Mas os seus membros, sabedores do que se passava, pronunciaram-se em sentido favorável ao Cardeal e trataram de regularizar a sua própria situação.

Da Irmandade da Candelária, obtiveram os rebeldes o comparecimento de um representante para uma reunião "a fim de tratar dos interêsses das irmandades". Mas êste, ao ver do que se tratava, retirou-se, e está reformando os seus estatutos para pô-los de acôrdo com a lei canônica. A Glória do Outeiro, que já está com os estatutos reformados, também não se solidarizou. E assim as demais.

O única sôbre a qual não há noticias certas, até agora, é a de S. José.

REVOLTA

Na sexta-feira última, depois de vários adiamentos, terminou o prazo concedido pelo Cardeal para que o sr. Correia Marques regularizasse a situação. Foi então lido, na Igreja do Sacramento, pelo pároco, monsenhor Solano, o decreto cujo texto publicamos hoje. Na sacristia houve então, por parte de membros da Mesa do sr. Correia Marques, demonstrações insultuosas à própria pessoa do Cardeal. Marcaram êsses elementos uma reunião para ontem, às 15 horas, na qual foi resolvido recorrer ao judiciário.

EM JUIZO

Entretanto, também o Cardeal ordenou que a questão fosse levada a juizo, para um mandado de imissão de posse. E nomeou uma comissão de intervenção, composta de irmãos do SS. Sacramento. O procurador da Mesa deposta pelo Cardeal, sr. Manoel Fernandes, único autorizado a representá-la em juizo, prestou obediência ao Cardeal, o que coloca o sr. Marques na contigência de ter que destituí-lo primeiro, para depois comparecer em juizo.

Em reunião ontem realizada, às 18 horas, na rua Buenos Aires 198, foi empossada a nova Mesa, designada pelo Cardeal para regularizar a situação da Irmandade.

DECISAO HOJE

Hoje mesmo a nova Mesa oficiará ao sr. Marques exigindo a entrega dos documentos e insignias de autoridade, sendo a recusa o sinal para a entrada da petição já redigida pelos dois advogados da Cúria.

Texto do Decreto de Excomunhão e Intervenção

Eis o texto do decreto de Excomunhão e Intervenção lavrado por dom Jaime de Barros Câmara, cardeal prebistero da Santa Igreja Romana, do titulo dos santos Bonifácio e Aleixo, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica; arcebispo metropolitano de São Sebastião do Rio de Janeiro:

CONSIDERANDO QUE:

1.º — De acôrdo com o canone 715 do Código de Direito Canônico, combinado com o art. 220 do Primeiro Sinodo Arquidiocesano, é direito exclusivo do Ordinário presidir às eleições em Irmandades, confirmar os Irmãos eleitos ou negar-lhes confirmação, sendo inválida a eleição para a qual não houver sido o Ordinário previamente convidado;

2.º — A Irmandada do SS. Sacramento da Antiga Sé, advertida pelo próprio Capelão, se recusou a cumprir êste dever de reconhecimento da Autoridade Eclesiástica;

3.º — Realizadas as eleições, a mesma Irmandade preserverou em firme desobediência, apesar das exortações que o Revmo Pároco e o Nosso Auxiliar Bispo titular de Bagi, então em Visita Pastoral naquela Paróquia, lhe fizeram sôbre o necessário pedido de sanção da eleição feita e de confirmação dos Irmãos eleitos;

4.º — A referida Irmandade, contra o que prescreve o art. 220 paráǵ. 5 do Primeiro Sinodo Arquidiocesano, tornou pública sua pertinaz desobediência, fazendo na igreja leitura da eleição realizada, apesar de ter o Revmo. Pároco recusado a assistir ao ato;

5.º — Intimada pela Nossa Câmara Eclesiástica, em Notificação escrita, entregue perante testemunhas, para no prazo de 25 horas, pedir a sanção e a confirmação da eleição realizada, alegou oralmente a dita Irmandade a exiguidade do prazo para deliberar, sendo êste por Nós benignamente prorogado por mais 3 dias;

6.º — Ao esgotar-se êsse derradeiro prazo, a Irmandade em reunião de sua Diretoria foi pelo Revmo. Pároco cientificada das principais consequências que sua insubornidação acarretaria, mas, ainda uma vez, foi alegada a impossibilidade de deliberar sem que se ouvisse a Mesa conjunta, declarando-se par isto necessária a prorogação por mais seis dias, o que ainda lhe foi concedido;

7.º — A Mesa administrativa da Irmandade, aproveitando-se da benigna prerogação, tentou aliciar outras Irmandades, para a apoiarem em sua rebelião contra a Autoridade Eleciástica;

8.º — Esgotados os prazos e os meios suasórios empregados repetida e caridosamente pelo nosso Bispo Auxiliar e pelo Revmo. Pároco, consumando-se assim a formal e pertinaz desobediência às nossas ordens e o sistemático desconhecimento dos direitos sagrados que temos de defender à custa de nosso próprio sangue:

Nós, no legitimo exercicio da nossa autoridade, embora com o coração paterno profundamente constrangido por sermos obrigados a tanto, nomine Dei invocato,

1.º — De acôrdo com os canones 2.331 parágs. 1 e 2, 2.391 parágrafo 2 declaramos *excomungados todos os irmãos que, cientes da advertência do Capelão da Irmandade, tomaram parte na eleição da mesa* administrativa de 1950-1951, ou que se solidarizaram com a rebelião da atual diretoria, a não ser que, at 0 horas de 4 de maio próximo assinem o termo de obediência à Autoridade Eclesiástica o qual está com o Revmo. Pároco da Matriz do Santissimo Sacramento. A absolvição desta censura é a Nós reservada, de acôrdo com o canon 2.243 paráǵ. 2, e será dada mediante retratação e reconhecimento da Autoridade Eleciástica.

2. De acordo com os cânones 176, paráǵ. 3, 177, 715 e 2.393 combinados com o art. 229, paráǵ. 1 do Primeiro Sínodo Arquidiocesano, declaramos nula e sem nenhum valor a eleição realizada.

3. De acordo com os cânones 715, paráǵ. 1 e 2.391, 10.º, destituimos a Atual Mesa Administrativa da Irmandade do SS. Sacramento da Antiga Sé.

4. De acordo com o cânon 178, combinado com o cânon 697, paráǵ. 2, nomeamos para reger a Irmandade do SS. Sacramento, com plenos poderes, sob a presidência do revmo. pároco monsenhor Solano Dantas de Menezes, a seguinte Junta Interventora, escolhida entre Irmãos que nos professaram obediência (segue-se a relação que publicamos na 1.ª página), com a obrigação de, conforme a prescrição dos cânones 698, paráǵ. 2 e 715, paráǵ. 1d do Código Canônico, do cec. 147 do Concílio Plenário Brasileiro e de n.º VII-2b) das Disposições Transitórias do I Sínodo Arquidiocesano, nos apresentarem no prazo de 4 meses os atuais Estatutos adaptados ao Direito Eclesiástico vigente e aprovado pelos que têm direito ser convocado para as reuniões da Mesa Conjunta, a fim de se realizarem novas eleições".

O decreto, subscrito pelo chanceler, mons. Francisco Tapajós, e assinado por JAIME, Cardeal Arcebispo, tem a data de 28 de abril.

Verba para as festas do Ministério do Trabalho

O diretor da Divisão do Orçamento do Ministério do Trabalho endereçou um ofício ao diretor da Despêsa Públics do Tesouro Nacional, solicitando providências a fim de que seja concedido um adiantamento de 40 mil cruzeiros ao oficial administrativo Humberto de Araujo Faria para, nos meses de março e abril do corrente ano, atender às despêsas com recepções, excursões, etc., realizadas pelo Gabinete do Ministro do Trabalho.

Um novo Ícaro

PARIS, 1 (UP) — O "homem pássaro" Leo Valentin, lançou-se de um avião de 4.000 metros de altura e depois, disse, "voou" durante dois minutos e meio antes de abrir seu paraquedas para chegar ao solo sem novidades. No entanto, a maioria dos 235.000 espectadores presentes ao festival de aviação realizado no acrodromo de Villacoublay, disseram nada ter visto antes da abertura do paraquedas, talvez por terem o sol diante dos olhos.

Valentin, ao chegar ao solo, declarou que "voar" é "sumamente simples" e que repetirá a façanha "outras vezes".

Agredida e roubada a doméstica

A doméstica Ivani de Souza, de 24 anos, solteira, moradora na ladeira do Leme, 24, ontem à tarde, quando se dirigia para a sua moradia, foi agredida e roubada por quatro desconhecidos.

A vitima, além de sofrer ferimento na cabeça, contusões e escoriações generalizadas, ficou sem a quantia de 200 cruzeiros em dinheiro, bem como todos os objetos que carregava numa bolsa, e foi internada no Hospital Miguel Couto.

Nenhum incidente...

(Conclusão da 1.ª pág.)

comemorativa da data dos trabalhadores, tendo falado o professor Castro Rebelo e o vereador Osório Borba.

A INAUGURAÇAO DA ESTATUA

O Ministério do Trabalho e as confederações, federações e sindicatos oficiais promoveram também várias comemorações do Dia do Trabalhador.

As 10 horas, defronte ao palácio do Ministério, realizou-se a inauguração do monumento do "Trabalhador", do escultor Celso Antônio, tendo duas tecelãs descoberto a estatua.

A cerimônia contou com a presença do presidente e vice-presidente, todos os membros do gabinete civil e militar da Presidência da República, ministros de Estado, altas autoridades civis e militares, parlamentares, representações das entidades sindicais, d. Jaime de Barros Câmara, cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, prefeito do Distrito Federal e representantes do Poder Judiciário, desfilando após a inauguração operários das fábricas militares, de Bangu e de autarquias e um grande cortejo de autos de praça, puxadas pela banda de música do Corpo de Fuzileiros Navais.

Inaugurando o monumento, o presidente da República pronunciou discurso, declarando que era pela última vez que, na qualidade de presidente, falava em comemorações do 1.º de maio. Disse que sempre conservou na primeira linha de suas preocupações a promoção do bem estar do operariado e a salvaguarda de sua liberdade. Afirmou que desde o primeiro dia de seu mandato cumpriu fielmente o dever que lhe impunha a Nação, que continuará a cumprir até o último dia. Acentuou as realizações de seu Govêrno em benefício dos trabalhadores e agradeceu o apoio que recebeu das classes operárias.

Em nome da Confederação Nacional das Indústrias, o deputado Euvaldo Lodi acentuou a harmonia que deve reinar entre as classes sociais em benefício da Nação.

Falou depois o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, sr. Docleciano de Holanda Cavalcanti, que assinalou a importância dos trabalhadores na vida nacional e as realizações do Direito do Trabalho.

A RECEPÇAO NO MINISTERIO

Depois de inaugurado o monumento, o presidente da República recebeu, no Ministério do Trabalho, os jornalistas, lideres sindicais e funcionários, tendo na ocasião saudado o general Eurico G. Dutra o jornalista Domingos Servulo.

NA QUINTA

Na Quinta da Bo Vista e no estádio do Fluminense realizaram-se festas em homenagens aos trabalhadores, organizadas pelo Ministério do Trabalho e pela Prefeitura, tendo comparecido à primeira o presidente da República.

INAUGURAÇOES

No Rio e em Niteroi, o Instituto dos Industriários, o IPASE, o SAPS e a Caixa de Aposentadorias e Pensões inauguraram casas residenciais para seus associados.

NOS ESTADOS

Em Fortaleza, o Instituto dos Industriários inaugurou um grande conjunto residencial. O Instituto dos Marítimos fez a inauguração de sua sede na capital cearense.

Em Natal, a Delegacia Regional do Trabalho, em homenagem à data, promoveu um churrasco dedicado aos trabalhadores, tendo o SESI realizado a Pascoa dos Trabalhadores.

INAUGURADA A SEDE

Com a presença do Presidente da República, do Ministro do Trabalho e altas autoridades, realizou-se ontem a inauguração da sede do Sindicato dos Ensacadores de Café do Rio de Janeiro, tendo sido prestada na ocasião uma homenagem ao prof. Lira.

PUBLICIDADE

Novas moradias para os trabalhadores da indústria

Além do regular pagamento dos benefícios e dando cumprimento a um dos pontos mais importantes do programa de Govêrno do Presidente Eurico Dutra, o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários, neste "Dia do Trabalho" de 1950:

Abre inscrições, conforme editais que estão sendo publicados, para locação dos novos conjuntos residenciais de

TERRA NOVA, D. Federal — 253 moradias
DEL CASTILLO, D. Federal (1.ª parte) — 316 moradias
COQUEIRINHO, Fortaleza, Ceará — 150 moradias.

Entrega aos associados 225 novas moradias no conjunto residencial de REALENGO, D. Federal, onde mais de 2.000 moradias já estão alugadas aos trabalhadores da indústria.

Inaugura um grupo escolar, com capacidade para 1.200 alunos, e 50 novas moradias no conjunto residencial de SANTO ANDRE', São Paulo, onde estão sendo construídas 2.000 moradias, das quais várias centenas já alugadas aos industriários.

ASSIM,

COMO PROVA CONCRETA DO INTERÊSSE DO GOVÊRNO DO PRESIDENTE EURICO DUTRA PELA SOLUÇÃO DO PROBLEMA DA MORADIA DO TRABALHADOR, O INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS INDUSTRIÁRIOS ESTÁ ENTREGANDO AOS SEUS ASSOCIADOS, EM DIVERSOS CENTROS INDUSTRIAIS DO PAÍS, NESTE "DIA DO TRABALHO" DE 1950,

994 NOVAS MORADIAS

ANUNCIOS EXPRESSOS

TELEFONE 32-8184

PREÇOS:

AVULSOS, ditados por telefone ou trazidos ao balcão	CR$ 15,00 por cm.
PERIODICOS (minimo de 1 cm. por semana até 31-12-50)	CR$ 12,00 por cm.
PERMANENTES (minimo de 1 cm. por dia até 31-12-50)	CR$ 9,00 por cm.

ADVOGADOS

Dr. Abel A. da Rocha
PERICIAS CONTABEIS EM FIRMAS COMERCIAIS EM GERAL E EM GABINETES DE PROFISSIONAIS LIBERAIS — APURAÇÃO DE HAVERES, ETC. — Rua Arquias Cordeiro 231
Tels: 29-3541, das 8 às 11, 43-5233, das 16 às 17 (2236)

Dr. J. Riba-Mar de Carvalho Fontes
ADVOCACIA CRIMINAL E CIVEL
Candelaria 9, sala 407 — 43-2457.

Dr. José Arthur Rios
R. Senador Dantas 20, 15º andar, sala 1504 — Tel 22-4143. (510)

Murilo Gondim
Advogado — Rua Debret 23, 7º, salas 708/710 — Tel 42-7842. (502)

Octavio Simões Barbosa
R. Debret 23, 3º, salas 311-12 Tel 22-6428. (2209)

Prof. Roberto Lyra
ROBERTO LYRA FILHO —
R. México 11, 15º andar, grupo 1501 — Tel 32-2282. (503)

Dr. Sta. Cruz Oliveira
R. Debret 23, 4º, salas 416-17 Tel 32-0551. (2211)

ALFAIATES E COSTUREIRAS

N. Freitas
COMUNICA SUA MUDANÇA PARA O 16º ANDAR, SALA 1626, NO MESMO EDIFICIO:
Av. 13 de Maio 23
Tel 22-3350
— ALFAIATARIA — CAMISAS SOB MEDIDA — GRAVATAS — LENÇOS — MEIAS — ETC.

APARTAMENTOS E CASAS

ALUGA-SE

Copacabana

APARTAMENTO DE FRENTE luxuosamente mobiliado com direito a garagem, a rua Sá Ferreira composta de 2 salas, 3 varandas, 3 quartos, banheiro de côr, copa, cosinha e dependências de empregados. Aluguel Cr$ 6.000,00. Tratar com Cordeiro Guerra & Cia. Ltda. Administradores de Bens, Avenida Rio Branco, 1.º — 14.º andar — Tel. 42-7407.

DESPACHANTES

Despachante Porto
Transferências de AUTOMOVEIS no mesmo dia — Emplacamento de BICICLETAS em sua casa
Rua Santa Luzia 356, sobr.
Tels: 42-2994 52-3071 (1359)

DENTISTAS

Dr. Pieri
EDIFICIO CARIOCA
LARGO DA CARIOCA 5, SALA 411
Tels: 22-6735 47-0056 (2231)

Abreu Sodré
CIRURGIÃO-DENTISTA
Sala 1501 (Cinelandia) Tel 22 0602. (2222)

Arthur Azevedo Villela
Tel 43-6742

J. A. da Silva Campos
— REASSUMIU A CLINICA —
Assembléia 104, s/ 909 — das 14 às 19
Tel: 42-9730 (1363)

EMPREGOS DIVERSOS

Visitadores de médicos, dentistas e parteiras — precisam-se para serviço fácil, ligado à profissão. Lavradio 98, das 9 às 12 hs.

IMÓVEIS

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO DE BENS — COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS
Av. Rio Branco, 91
6.º and. Tel. 23-1830

Julio C. Santoro
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Tel 42-2633

QUER VENDER SEU IMOVEL? — PAN-AMERICA ENGENHARIA LTDA.

MAQUINAS E MOTORES

J. I. Patron

MÉDICOS

ANALISES CLÍNICAS

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ —
R. Mig. Lemos 44, s/801
Tels 47-3947 e 27-7913 (1401)

Dr. Barbosa Magalhães
EXAMES DE SANGUE, URINA, ETC. — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ. — Tel 32-2455. (2217)

Dr. M. Burlamaqui
LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS
Av Rio Branco 257, sala 1811
Tel 42-7409 (2285)

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. A. Villela
(1606)

Dr. Bulcão Viana
CLINICA MEDICA — DOENÇAS DO CORAÇÃO — ELETROCARDIOGRAFIA — Assembléia 70, 4.º, salas 4 e 9 — 15 às 17. (3215)

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.º

Dr. Hélio Silva
- INTESTINOS, RETO, ANUS -
Rua Rodrigo Silva 14. 3.º andar
Tels 42-3180 25-0318 (1445)

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA - DOENÇAS PULMONARES

Dr. Heitor Achilles
DOENÇAS PULMONARES
Av. Nilo Peçanha 155, 7.º, sala 708
Tels 42-3671 e 27-2405. (2223)

Dr. José Moysés
DOENÇAS PULMONARES
(1400)

CANCEROLOGIA

Dr. Mário Kroeff
DIRETOR DO SERVIÇO NACIONAL DO CANCER
— RADIUM E CIRURGIA —
(2224)

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
(1605)

Dr Helbio Rego Lins
(1609)

Dr. Jesse Teixeira
- CIRURGIA PULMONAR -
R. Araujo Porto Alegre 70, s 901
Tel 42-0646, depois das 17 hs.

CLÍNICA GERAL

Dr. Nilo Timotheo da Costa
Tel residência 25-0435.

DOENÇ CRIANÇAS

Prof. José Martinho da Rocha
HORA MARCADA (1418)

DOENÇAS INTERNAS

Dr. Francisco Toledo
CARDIOLOGIA E SIFILIS — Assembléia 70, 4.º, salas 4/5 — Tel 42-8947 — Diariamente das 17 às 19.
— HORA MARCADA: 37-3415. (2214)

Dr Lauro Lana
MOLESTIAS INTERNAS —
CONSULTAS COM RADIOSCOPIA
(1411)

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 6º andar
(1431)

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Ival T. da Gama
(1612)

DOENÇAS SEXUAIS

Dr Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO E URINARIAS — PRÉ-NUPCIAL
(1388)

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
(1418)

HEMORRÓIDAS

Hemorróidas -
TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO —

Dr. Oliveira
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 3º
(1414)

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS, DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS E
hemorróidas
POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO
Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2.º ANDAR
TEL 22-0698 (1415)

PELE E SIFILIS

Dr. Marques dos Santos
DOENÇAS DE PELE — SIFILIS — RAIOS X
Tel. 42-1195 (1364)

RAIOS X

Dr. Gonçalves Andrade
(1417)

Dr. Nelson Miranda
TOMOGRAFIA E ELETROCARDIOGRAFIA
— Das 8 às 12 e das 14 às 17 hs. (2201)

Dr. Osborne
(1421)

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise
(1422)

VIAS URINARIAS

Dr. Duarte Nunes
DOENÇAS DOS ORGAOS GENITO-URINARIOS EM AMBOS OS SEXOS — HEMORROIDAS E SUAS COMPLICAÇÕES

Dr. Octacílio Gualberto
CLINICA UROLOGICA
(1419)

MOVEIS OBJETOS

FABRICA DE MOVEIS — INSTALAÇOES DE CASAS COMERCIAIS E BANCARIAS
A. F. Souza
R SENHOR DOS PASSOS 49, RIO
Tel 43-4300 (2263)

PROFESSORES E CURSOS

LINGUAS

ESTUDE NA
ESCOLA BERLITZ
INGLES, FRANCES, ALEMAO, ITALIANO, ESPANHOL E RUSSO
Aulas particulares e em grupos de 9 alunos. Novos grupos para principiantes.
Ed Odeon, 1.º andar (Praça Getúlio Vargas n. 2) — Tel 22-4610 (2218)

SANATORIOS E CASAS DE SAUDE

Clinica São Bento
CASA DE SAUDE E MATERNIDADE — LABORATORIO, RAIOS X — SERVIÇOS DE ANESTESIA, GASOTERAPIA, TRANSFUSÃO DE SANGUE — ENFERMEIRA-CHEFE DIPLOMADA PELA ESCOLA ANA NERY.
R Paulino Fernandes 38. tel 46-3131
— Permanentemente um médico de plantão — (2257)

TRADUTORES E INTERPRETES

Prof. Aroldo Schindler
— INTERPRETE E TRADUTOR PUBLICO —
(2217)

VIRÃO PORTUGAL E FRANÇA PARA OS JOGOS NO BRASIL

SUBSTITUIRÃO ESCÓCIA E TURQUIA — IMPRESSÕES DO SR. JULES RIMET — ESCALADOS OS ÁRBITROS

Em virtude da desistência da Turquia e da Escócia, foram novamente classificados para a Copa do Mundo os países Portugal e França, — informam os telegramas procedentes de Londres.

AS IMPRESSÕES DE M. JULES RIMET

O presidente da Federação Internacional de Futebol, sr. Jules Rimet, não se mostrou surpreso com a decisão tomada em Londres de anular as desclassificações de Portugal e França, fazendo com que os dois países figurem entre os que virão participar das finais da "Copa do Mundo".

Falando a um representante da France Press, o sr. Jules Rimet, declarou: — "Em consequência do "forfait" da Escócia — que, aliás, lamento profundamente — tinha certeza de que voltariam para o Campeonato Mundial a França e Portugal, pois ficavam vagos dois lugares — o da Escócia e o da Turquia. Alguns acham que tendo sido batidos normalmente no curso das eliminatórias pelos iugoslavos, os franceses não deviam solicitar para participar da Copa. Eu não acho que essa opinião seja justa. A eliminação da França foi feita à custa de grande esfordço, pois os iugoslavos precisaram 3 *matches* para tirar a França da final. Não se lembram todos que os próprios vencedores, os iugoslavos, apoiaram, de iniciativa própria, o pedido da Federação Francesa, feito logo após o terceiro "match" decisivo? De outro lado, os laços que, há muitíssimos anos, unem França e Brasil são tão fortes que a ausência dos franceses na grande competição nos teria causado grande pena, como, tenho certeza, também aos nossos amigos brasileiros. Já agora... "tout est bien qui finit bien..."

OS JUIZES ESCALADOS

De Londres informam que a Comissão de Organização da Copa do Mundo de Futebol designou os seguintes juizes: Leafe, Ellis e Reader (Inglaterra); Briffiths (País de Gales) e Mitchell (Escócia), para completar a relação de árbitros das pelejas finais no Brasil.

Prosseguirá amanhã o certame da F.M.B.

GRAJAÚ x FLUMINENSE, O JOGO PRINCIPAL — AUTORIDADES ESCALADAS PARA A SEGUNDA RODADA DO CAMPEONATO DE BASQUETEBOL

Terá prosseguimento amanhã à noite, o Campeonato Carioca de Basquetebol, com a realização dos jogos Grajaú T. C. x Fluminense, na quadra do Tijuca; Riachuelo x Tijuca, na quadrada do Riachuelo; e Flamengo x América, no ginásio da Gávea.

AUTORIDADES ESCALADAS

Grajaú x Fluminense que é o encontro de maios destaques na noitade de amanhã, será arbitrado pela dupla Luiz Marzono-Joaquim O. Silva. Rubens dos Santos, será o cronometrista; José Souza Filha, o apontador; e Cezar dos Santos, o delegado.

Riachuelo x Tijuca será controlado pelas seguintes autoridades: Aladido Astuto e Nelson Souza Carvalho, juizes; Adolfo P. Filho, cronometrista; Pascoal Bruno, apontador e Adhemar Fernandes, delegado.

Flamengo x América— Cezar Pôrto e Pedro Alberto Velasco, os árbitros; Elcio A. Santos, o cronometrista; Antonio A. Santos, o apontador; e Luiz Lins Vasconcelos, o delegado.

AS PRELIMINARES

As preliminares dos encontros serão disputadas entre os quadros juvenis e terão início às 19,50 hs.

Igualdade de 4 tentos no jôgo do Vasco

O time misto do Vasco da Gama empatou com o Esporte Rio Grande por quatro tentos, na peleja travada domingo, em Rio Grande.

(Do serviço telegráfico da Asapress).

CONHEÇA O FUTEBOL!

O JOGO E SUAS REGRAS

Manual ilustrado da "The Football Association" de Londres

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

Rio — Rua do Ouvidor, 166. São Paulo — Rua Libero Badaró, 292

Belo Horizonte — Rua Rio de Janeiro, 655

Laureou-se o Vasco na regata de domingo

Segundo colocado, o Guanabara — Resultados gerais da competição

Com a realização da regata de domingo, patrocinada pelo Clube de Regatas Piraquê, na enseada de Botafogo, inaugurou-se a temporada náutica de 1950. O Vasco da Gama confirmou seu favoritismo vencendo o maior número de páreos, inclusive o de Estreantes que foi a prova mais relevante.

CLASSIFICAÇAÇAO FINAL DA REGATA

A regata que teve um transcurso normal, apesar de ser decidida nos últimos páreos, apresentou o seguinte resultado:

1.º lugar — C. R. Vasco da Gama, com 4 primeiros, 4 segundos e um terceiro.

2.º lugar — C. R. Guanabara, com 2 primeiros e 2 segundos.

3.º lugar — São Cristovão F. R., com 2 primeiros, um segundo e um terceiro.

4.º lugar — C. R. Icaraí, com um primeiro, um segundo e 4 terceiros.

5.º lugar — C. R. Gragoatá, com um primeiro, um segundo e um terceiro.

6.º lugar — C. Internacional de Regatas e C. R. Flamengo, com um primeiro.

7.º lugar — C. Natação e Regatas com um segundo e 2 terceiros.

8.º lugar — C. R. Lage, com um segundo.

9.º lugar — Botafogo, Boqueirão e Piraquê, com um terceiro.



Antes da peleja, sob as vistas de Mário Viana, Rojas e Marin trocam flâmulas os "captains" dos dois quadros

ANA MARIA NO BOTAFOGO

NADADORES DO ICARAI PARA O ALVI-NEGRO

Deu entrada na Federação Metropolitana de Natação o pedido de transferência da nadadora Ana Maria Moraes Lôbo, do Icaraí para o Botafogo de Futebol e Regatas. Trata-se de excelente aquisição, pois Ana Maria é uma das melhores "crawladoras" do Distrito Federal, tendo até figurado na representação brasileira que disputou o último Campeonato Sul-Americano, disputado no Uruguai.

Além de Ana Maria, solicitaram também transferências do Icaraí para o Botafogo, os nadadores Luiz Antonio M. Lôbo, Theresa Moraes Lôbo, Lilian Cameli e Maria Angela Vergara, todos pertencentes à classe de Infanto-Juvenis.

Há 25 anos a General Motors trabalha no Brasil

Comemorando 25 anos de participação na vida econômica do país, a General Motors do Brasil vem de publicar um livreto em que historia o seu desenvolvimento em nossa terra, o qual se tem realizando através da ampliação continua de suas instalações e aumento do emprêgo de mão de obra e de matérias primas brasileiras.

TRIBUNA DOS CLUBES INDEPENDENTES

Comemorando mais um aniversário de sua fundação, o Del Mare F. C. convidou o Engenho de Dentro A. C., campeão da Segunda Divisão, para uma partida amistosa em seus domínios.

Acedendo ao convite, o Engenho de Dentro fêz entrega ao clube aniversariante de uma *corbeille* de flores naturais, tendo início então a peleja, bem movimentada no seu aspecto geral, caindo o quadro visitante pela contagem de 3x2.

QUADROS

Os quadros pisaram o gramado assim constituídos:

Del Mare — Silvio; Jorge e Masinho; Rodrigo, Helio e Herminio (Edmundo); Toninho, Neca, Beto, Oswaldo (Herminio) e Newton.

Engenho de Dentro — Veludo; Dalqui e Nilton; Armando, Nelson e Nôsinho; Carija, Nininho, José, Valdir e Afonso.

HORIZONTE, 2 X MONTE ALVERNE, 2

Empatou o Horizonte com o Monte Alverne, pelo score de dois a dois, empate êsse alcançado por fôrça de um penalty rigoroso, que o Monte Alverne transformou em tento. O esquadrão do Horizonte estava assim organizado: Pedrinho; Galego e Zacaria; Pedro, Anísio e Jorge; Newton, Paulo, Tião, China e Giba.

Os goals do Horizonte foram marcados por Galego.

OUTRA VITORIA DO MARIA DA GRAÇA

Colheu o Maria da Graça, no domingo que passou, mais uma vitória. Desta feita, foi derrotado o Fátima, pela contagem de 4x0.

O quadro vencedor estava assim constituído: David; Dias e Bruno; Chulipa, Bera e Osmar; João, Banana, Lopes, Novo e Dalmo.

EMPATARAM, O CAVALCANTI E O C. E. DE AMADORES

Um bom jôgo realizaram, domingo último, os quadros do Cavalcanti e do Centro Esportivo de Amadores, ambos da estação de Cavalcanti.

O resultado de 2 pontos para cada bando foi o prêmio merecido aos esfôrços dispendidos pelos vinte e dois players litigantes.

Antes do início da partida, o Centro Esportivo de Amadores ofereceu ao seu co-irmão uma *corbeille* de flores naturais.

Os dois quadros formaram com a seguinte constituição:

Cavalcanti — Zequinha; Waltinho e Ivo; Zé Russo, Bira e Jorgica; Salomão, Vavá, Nilo, Osimar e Careca.

Centro Esportivo — Jurandir; Arizio e Loca; Mandinho, Fernando e Jorginho; Tião, Pintinho, Itim, Jorge e Valdir.

Os goals para o Cavalcanti foram de Osimar e Nilo; para o Centro Esportivo Valdir consignou os dois tentos.

OS TORNEIOS DO S. CRISTOVÃO

Os jogos disputados domingo e ontem, em prosseguimento aos torneios "Joaquim Alves" e "Rodolpho Maggioli", promovidos pelo S. Cristovão de F. R., oferecram os seguintes resultados: *Juvenis, no domingo*: R. A. Fluminense 8 x Bandeirante 1; Terrores Junior 3 x Flama 2; Grotãozinho 3 x Alvi Negro 1; *ontem*: Bittencourt da Silva 0 x Palestra 3; Cruz de Malta 4 x Paraquai 0; Az de Ouros 4 x Maria da Graça 1.

Pelo campeonato de amadores — Domingo: Cajuru 3 x Ultra 0; Lusitania 4 x Independente 2; Pinheiro 9 x Terrores Junior 0; *ontem*: Frontin 4 x Palestrino 3; Aguas e Esgotos 7 x Estrela 0.

ANÚNCIOS EXPRESSOS

32-8184

OS CERTAMES DE TÊNIS

Prosseguiram os "matches" do certame da Federação Metropolitana de Tênis, com a realização dos jogos de cavalheiros pelas segunda e quarta classes e os da segunda classe, senhoras, obtendo o Fluminense quatro vitórias nas três classes.

Foram os seguintes os resultados das rodadas de sábado e domingo, nas diferentes classes:

QUARTA CLASSE

CAVALHEIROS

Fluminense "A" 5 x Country 0; Fluminense "B" 4 x Vasco "B" 1; Tijuca 5 x Caiçaras 0; Vasco "A" 3 x Leme 2.

SEGUNDA CLASSE

CAVALHEIROS

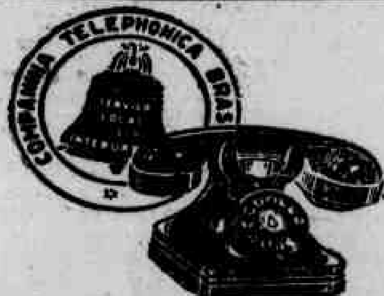
Leme 1 x Country 4; Fluminense 4 x Tijuca 1.

SEGUNDA CLASSE

SENHORAS

Fluminense 2 x Tijuca 1 e Leme 3 x Caiçaras 0.

CORRETOR DE FUNDOS PUBLICOS
LUIZ A. C. DE MENEZES
JOÃO B. C. DE MENEZES - PREPOSTO
[illegible]
23-2231 — 23-1304 — 23-3367



AVISO

Aos srs. proprietários, construtores e instaladores-eletricistas.

A COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA avisa que indivíduos inescrupulosos estão procurando construtores, proprietários de edifícios em construção e instaladores-eletricistas para lhes propor, mediante gratificação, obter desta Companhia redução nos orçamentos, a serem por ela apresentados, de instalação de cabos internos.

Prontificam-se igualmente tais indivíduos, em troca também de propinas, a conseguir desta Companhia a aprovação dos serviços de instalação de tubulação interna, quando os mesmos tenham sido executados em desacôrdo com as especificações fornecidas pela Companhia Telephonica Brasileira.

Ficam avisados, outrossim, os srs. proprietários e demais interessados que sòmente o Departamento Comercial desta Companhia está capacitado a dar informações sôbre o custo dos serviços de instalação de cabos internos.

Encarece ainda a Companhia a todos os interessados a necessidade de identificarem tais espertalhões, quando forem por êles procurados, e trazerem o fato imediatamente ao conhecimento do Departamento Comercial desta Companhia, a fim de que sejam tomadas as necessárias providências contra semelhantes indivíduos.

Malvino Reis Netto
DIRETOR COMERCIAL

A EXPOSIÇÃO AVENIDA APRESENTA...

roupa

"Bem Feita"

a roupa 100% elegante...

em Cambraia Vicunha... pura lã, leve e macia, própria para o Inverno. Uma roupa 100% elegante... desenhada por Anthon Larrata.



NA FOTOGRAFIA FERNANDO PEREIRA, ASTRO DO FILME "A BELEZA DO DIABO"

980,

à vista ou pelo Crediario

3 tonalidades de cinza ou beije.

a Exposição AVENIDA

Avenida Esq. São José

...E BASTA SER UM RAPAZ DIREITO PARA TER CRÉDITO N'A EXPOSIÇÃO

AMERICA x FLUMINENSE, EM SANTIAGO

Nas cogitações dos desportistas chilenos, a realização do encontro — Aguardados os tricolores na Capital chilena — Marcada, em princípio, a data de domingo próximo

SANTIAGO, 2 (De Antonio Lopes, correspondente da TRIBUNA DA IMPRENSA) — Os dirigentes dos clubes chilenos estudam a possibilidade da realização de um encontro amistoso entre as representações do América e do Fluminense, nesta capital.

PROLONGAMENTO DA TEMPORADA

Em face do êxito alcançado pelos rubros nos jogos que aqui disputaram, os desportistas chilenos mostram-se vivamente interessados no prolongamento da temporada, tendo, para tanto, feito as necessárias consultas à chefia da delegação que, encarando a princípio com simpatia a sugestão, já se dirigiu ao clube, nessa capital, solicitando instruções a propósito. O prélio com os tricolores seria o fecho da jornada.

AGUARDADO O FLUMINENSE EM SANTIAGO

O Fluminense, por seu turno, é aguardado nesta Capital. As *démarches* para a temporada já foram iniciadas, tudo levando a crer que cheguem a bom termo, de maneira que os tricolores, ainda no correr desta semana, cheguem a Santiago.

NO PROXIMO DOMINGO

Se alcançado êxito nos entendimentos, o prélio entre os dois quadros cariocas deverá realizar-se no próximo domingo, no Estádio Nacional.

NA EXPECTATIVA OS RUBROS

Enquanto aguardam uma solução nas conversações, os "diabos rubros", que tiveram cancelado o seu compromisso com o Wanderers, marcado para ontem em paraiso, mantêm-se concentrados em Los Maitenes, devendo continuar o mesmo programa de treinamento dos embates anteriores.

DIMAS E GODOFREDO

Dos *players* que integram o plantel americano, apenas dois se encontram contundidos e, diga-se de passagem, sem que ofereçam motivo para maiores preocupações. Um é Dimas, que rachou o lábio, na peleja de domingo; outro é Godofredo, que, lesionado na perna esquerda, deixou a cancha, sendo substituido por Carlinhos.

Telegramas da United Press, dão-nos conta de que a delegação do Fluminense já se encontra na capital chilena.

Uma "carregada" dos atacantes uruguaios, contida por Gonzalito, que disputa o couro com Schiaffino

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 2 de Maio de 1950 — N.º 106

Credentini vencedor em Interlagos

Henrique Cassini, o segundo colocado — Falhou o carro de George Ralph — Resultado geral das provas

FRANCISCO CREDENTINI VENCEDOR EM INTERLAGOS

S. PAULO, 2 — (Asapress) — A disputa do "II Prêmio Crônica Esportiva Bandeirante", realizada na tarde de domingo, na pista de Interlagos ofereceu um resultado que, inegavelmente, estava fora das principais previsões, o que, aliás, não é raro em provas automobilisticas, tão sujeitas a imprevistos de tôda ordem. Assim, por exemplo, o franco favorito da principal prova era o francês George Ralph, que se apresentava com um carro Talbot, de 4.500 cc. de cilindrada ou seja o mais possante já vindo ao Brasil. A máquina, entretanto, não correspondeu e o pilôto gaulês se viu forçado a desistir logo aos primeiros momentos da prova.

Fato semelhante se verificou com o consagrado corredor nacional Chico Landi que, embora participando da prova preliminar, destinada a carros de fôrça livre e super-esporte, também teve de abandonar por desarranjo no motor.

Mas o acontecido com George Ralph não furta o valor do feito de Francisco Credentini que se sagrou vencedor, com superiores méritos, na prova principal da tarde, a de carros de corrida e adaptados, corrida na distância de 60 quilômetros e que levantou marcando o bom tempo de....... 42",29", 6/10, seguido de Henrique Cassini, com 42",03" 2/10. Em terceiro chegou Amaral Junior, que foi o vencedor dos carros adaptados, com o tempo de...... 43',13" 8/10.

Como nota original das corridas, houve a presença de Joe Louis, que acedeu em servir como um dos juizes e, antes de terem inicio as provas, deu uma volta na pista, sendo muito aplaudido.

OS RESULTADOS GERAIS

Foram os seguintes os resultados gerais:

1.ª prova — Categoria de Turismo de 1.100, 1.500 e 2.000 cc. — Nicola Lossaco, carro de 1.100 c.c. com 29'25" 6/10; Ary Balle, carro de 1.500 c.c., com 26'05" 3/10; G. F. von Bulow triunfou entre os carros de 2.000 c.c., com 29',25" 6/10;

2.ª — Categoria de turismo fôrça livre e super-esporte — Claudio Daniel venceu, a de Turismo, com 28"25" 6/10, seguido de Pierre Laroche, com 28',28" 1/10; nos super-esporte, triunfou Mário Tavares Leite, com 28',16" 9/10, vindo em segundo Celso Partiera, com 29'15,, 5/10.

A PROVA PRINCIPAL

A prova principal, a de carros de corrida e adaptados, teve, como já foi dito, como vencedor Francisco Credentini que, depois de sustentar emocionante duelo com Henrique Cassini, atingiu a meta com o bom tempo de....... 42'29" 6/10 para as 12 voltas do percurso, num total de 60 quilômetros.

Amaral Júnior, vencedor da categoria de carros adaptados, marcou o tempo de 43'13" 8/10, o que, também, constitui excelente performance. Gilberto Pereira Vale foi o seguinte, com 43'29" 5/10.



O primeiro tento dos uruguaios, alcançado por Britos, aos 16 minutos de luta, recebendo um passe de Schiaffino

Vitoriosa a seleção paraguaia

Derrotados os uruguaios por 3 x 2, na peleja em disputa da "Taça Armando Trompowski" — Vargas defendeu um "penalty" — Detalhes da peleja



Vargas, o goleiro paraguaio que se constituiu em um dos pontos altos do espetáculo de domingo, em São Januário, abandona a meta para afastar, de "munhecaço", uma carga dos avançados uruguaios

A disputa entre os selecionados representativos do Paraguai e do Uruguai, realizada na tarde de domingo, em São Januário, pela "Taça Brigadeiro Armando Trompowsky", terminou com a vitória do onze guarani, por 3 a 2. O panorama técnico da peleja agradou, tendo o quadro uruguaio exibido melhor padrão técnico; todavia o ardor e o preparo fisico mais apurado do adversário prevaleceram, para determinar o marcador final do espetáculo.

MARCHA DA CONTAGEM

A primeira fase terminou com empate de um tento, tendo Lopez Fletas assinalado, aos 16 minutos, o tento dos paraguaios, e, Britos, um minuto após essa conquista, obtido o empate.

Vargas, aos 14 minutos, defendeu uma penalidade máxima cobrada pelo dianteiro Miguez. Três minutos após, Leguizamon marcava o segundo tento dos paraguaios, e Alvarez, aos 27 minutos, elevava para três a vantagem para o selecionado "guarani". Aos 43 minutos Julio Perez diminuia a diferença, assinalando o segundo ponto dos uruguaios.

ANORMALIDADES

Miguez, aos 6 minutos da fase complementar, foi expulso por Mário Viana, após ter agredido a socos o zagueiro Gonzalez.

OS QUADROS

Paraguai — Vargas; Gonzalito e Gonzalez; Gavilan, Leguisamon e Canteros; Avalos, Lopez, Alvarez, Lopez Fletas e Unsain.

Uruguai — Paz; Martinez e Vilches; Rodrigues Andrade, Obdulio Varela e De Angelis (Rodolfo Pini depois Wildus); Britos, Julio Lopes, Miguez, Schiaffino (Gambeta) e Vilamide.

JUIZ, RENDA E PRELIMINAR

A arbitragem esteve a cargo do sr. Mário Viana, contando como auxiliares o uruguaio Marin e o paraguaio Rojas.

As bilheterias do Estádio arrecadaram a soma de Cr$ 180.250,00. Duas foram as preliminares do encontro: a primeira, entre as equipes de "A Manhã" e do "Sul América", tendo a primeira vencido por 4 a 1; na segunda preliminar, os juvenis do Vasco, venceram por 3 a 0, os do Flamengo.

Recorrerão ao C.N.D.

O Olaria e o sr. Jair Tovar impugnam a destituição do sr. Vargas Neto — Deverá ser eleito hoje o sr. Antonio Gomes de Avelar

Deverá dar entrada hoje, no Conselho Nacional de Desportos, um recurso do Olaria A. C., contra a situação de ilegalidade em que se encontra a Federação Metropolitana de Futebol.

AS ELEIÇÕES

Outrossim, deverá ter lugar, também hoje, a eleição do novo presidente da F.M.F., uma vez que os clubes que destituiram o sr. Vargas Neto já escolheram o nome do sr. Antonio Avelar para o respectivo pôsto.

RECURSO DO SR. JAIR TOVAR

Além do recurso do clube da rua Bariri, deverá o C.N.D. receber ainda um outro, sendo que êste do sr. Jair Tovar que, durante os trabalhos da última assembléia, declarou que não renunciaria a seu cargo de forma alguma, uma vez que a destituição visara, tão sòmente, o senhor Vargas Neto.

Vitorioso o Canto do Rio, em Sta. Catarina

O Canto do Rio estreou sábado último em Florianópolis, derrotando o Paula Ramos F. C., por quatro tentos a um.

O quadro visitante venceu com facilidade, pisando o gramado assim constituido: Doly; Alcides e Cosme; Edesio, Claudio e Serafim; Raimundo, Carango, Geraldino, Limocino e Aldir.

OUTRA VITORIA

Florianópolis, 1 (Asapress) — Exibindo-se esta tarde contra o Figueirense, o Canto do Rio, do Estado do Rio de Janeiro, embora com dificuldade, conseguiu triunfar por 2 x 1.

Geraldo Caetano Felipe, o vencedor da Rústica na Quinta da Boa Vista

Triunfou por equipe o Botafogo — Jansen Costa Lopes, do Vasco, foi o segundo colocado — Não compareceu a representação do Fluminense

Realizou-se, domingo último, na Quinta da Boa Vista, mais uma rústica, com um percurso de 8 mil metros, medida por velocimetro.

Inscreveram-se o Vasco, Botafogo e Fluminense, com 13, 16 e 6 atlêtas, respectivamente, sendo de notar que a representação tricolor não compareceu na hora da competição.

A classificação final, foi a seguinte: 1.º lugar — Geraldo Caetano Felipe, do Botafogo, com 24'34"8"; 2.º lugar — Jansen Costa Lopes, do Vasco da Gama, com 25'11"6"; 3.º lugar — Valdemar Caldas Varela, do Botafogo; 4.º lugar — Erivaldo Coutinho, do Botafogo; 5.º lugar — José Allan Kardek, do Botafogo; 6.º lugar — Wilson E. da Silva, do Vasco da Gama; 7.º lugar — Lourival W. da Silva, do Vasco da Gama; 8.º lugar — Silvio de Freitas, do Vasco da Gama; 9.º lugar — Ricardo Batista, do Botafogo; 10.º lugar — Mário Valin, do Vasco da Gama; 11.º lugar — Jorge Eugenio, do Botafogo; 12.º lugar — Manoel Pereira, do Vasco da Gama.

A vitória por equipe coube ao Botafogo com 33 pontos contra 22 do Vasco da Gama.

"O melhor time que já visitou Venezue"

CARACAS, 1 (AFP) — O Botafogo de Futebol e Regatas, do Rio de Janeiro, despediu-se ontem à noite do público desta capital, vencendo por onze goals a zero o selecionado local. Os brasileiros dominaram nos dois tempos e podiam ter feito ainda mais "goals".

Mostraram superioridade constante. No dizer dos reporteres esportivos, é o Botafogo o melhor "team" que tem visitado a Venezuela nos últimos tempos. O público fez, ao terminar o jôgo de ontem, grande manifestação ao "footballers" cariocas.

"Chácaras e Quintais"

Recebemos o número de 15 de abril da revista "Chácaras e Quintais", especializada em agricultura e ilustrada a prêto e côres. Da mesma, destacamos os seguintes artigos e colaborações assinadas: Criação de Perdizes; Vacas ou galinhas; Adubo químico não enfraquece a terra; Fabricação moderna de farinha de mandioca.

ANÚNCIOS EXPRESSOS

32-8184

EMPATARAM GUANABARA E BOTAFOGO

Não foi aberta a contagem na peleja da Terceira Divisão de Polo-Aquático — O Guanabara não disputará o torneio da Segunda Divisão

Sem abertura de contagem, terminou o jôgo da 3.ª Divisão de Polo-Aquático, disputado entre as equipes do Botafogo e Guanabara na piscina deste último.

A peleja da 2.ª Divisão não foi realizada em virtude do Guanabara ter feito entrega dos pontos. O clube azul-turqueza, tal como o Vasco, oficiou Federação Metroopiltana de Natação, desistindo de disputar o referido torneio em face de não ter podido arregimentar os seus valores para organização de um "time", que pudesse bem representar suas côres.

OS QUADROS E JUIZ

Botafogo — Henry, Edinaldo, Artur, Nuno, Italo, Orlando e Gustavo.

Guanabara — Gandula, Cesar, João, Osório, Murilo, Job e Zarur.

Por não ter comparecido o juiz escalado para o encontro, serviu como árbitro o sr. Frederico Quateroly, que foi escolhido de comum acôrdo, tendo conduzido a peleja com acêrto.

Duas vitórias do Flamengo em Campos

CAMPOS, 1 (Asapress) — O esquadrão de profissionais do C. R. Flamengo, que ontem arrasou o Campos F. C., pelo score de 13 x 1, conseguiu hoje novo sucesso frente ao Goitacazes, por 5 x2.

O quadro paraguaio que, atuando com fibra e entusiasmo, impôs-se ao uruguaio por 3x2, na luta pela posse da "Taça Armando Trompowsky"

EMPATOU O MADUREIRA

Boa partida realizaram na tarde de domingo ultimo, em Salvador, os times do Madureira e do Guarani. O "match" terminou sem ven cencido nem vencedor, com o "placard" assinalando dois tentos para cada bando.

Voltaram os rubros a vencer a seleção

Depois de estar perdendo por 2 x 0, o América reagiu para triunfar por 3 x 2 — Walter, Maneco e Dimas marcaram

SANTIAGO, 2 — (De Antonio Lopes, correspondente da TRIBUNA DA IMPRENSA) — Voltou a triunfar, a equipe do América, em sua nova apresentação ao público chileno, impondo-se à seleção local pela contagem de 3x2.

PERDIA DE 2x0

A vitória alcançada pelos rubros apresenta-se com redobrada significação, por isso que alcançada depois de estarem perdendo pelo marcador de 2x0, no tempo inicial. O quadro, que não vinha apresentando bom rendimento nos primeiros 45 minutos, recuperou-se na etapa final e conseguiu marcar os três tentos, que lhes asseguraram o triunfo.

OS ARTILHEIROS

Os tentos foram marcados para a seleção, por Diaz e Osmar (contra); para o América, por Maneco, Walter e Dimas.

AS EQUIPES

Os dois quadros assim formaram:

América — Cany; Joel e Osmar; Hilton, Osvaldinho (Rubens) e Godofredo (Carlinhos); Walter, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.

Seleção — Quitral; Urroz e Farias; Negri (Machuca), Saenz e Roman; Lopez, Campos, Melindez, Muñoz (Fernandez) e Diaz.

A arrecadação atingiu a cifra de 450.000 cruzeiros.

Vencedor o time do Brahma no Torneio Início Classista

Levantou o Brahma mais um T. Início dos certas classistas levando a melhor sôbre os quatro adversários que lhe foram opostos no certame que se desenrolou, sábado, na cancha do São Cristovão.

OS JOGOS

Os resultados dos jogos foram os seguintes: 1.º *jôgo* — Wilson Sons 2 x Leandro Martins 0; 2.º *jôgo* — Leopoldina 1 x Luporini 0; 3.º *jôgo* — Brahma 1 x Ferreira Pinto; 4.º *jôgo* — Sul América 1 x José Silva 2; 5.º *jôgo* — Moinho Fluminense 2 x Janér 0; 6.º *jôgo* — Standart 3 x Wilson Sons 0; 7.º *jôgo* — Brahma 2 x Leopoldina 0; 8.º *jôgo* — Moinho Fluminense 2 x José Silva 0; 9.º *jôgo* — Brahma 0 x Standart 0 — na decisão por penalties venceu o Brahma por 3x0. — *Final* Brahma x Moinho Fluminense — venceu o Brahma por 5 a 1. Este jôgo terminou quando ainda faltavam 10 minutos para o escoamento do tempo regulamentar, em virtude das fortes chuvas que então cairam. O quadro do Moinho Fluminense abriu mão da disputa do tempo que faltava em outra data.

O Joquei Clube de São Paulo aumenta a sua arrecadação

Em sessão realizada na semana passada, a Diretoria do Jockey Club de São Paulo deliberou aumentar de 10% para 12,5%, sua porcentagem sôbre as apostas de "placé", em qualquer de suas modalidades.

Os motivos principais que levaram a entidade paulistana a tal resolução foram:

a) o restabelecimento das apostas em poules duplas tornou necessário aumentar a porcentagem sôbre as apostas em placé, para que não haja disparidade entre esta e as demais modalidades;

b) O fato do jogo de placé oferecer grandes vantagens pela maior facilidade de acerto e consequente possibilidade de reprodução pelas descargas;

c) por ser a elevação de 2,5% na porcentagem de placé quase imperceptivel na média dos rateios; e agora o último e talvez o mais importante: a necessidade imperiosa em que se encontra o Jockey Club de São Paulo de ultimar as obras de remodelação do Hipódromo, para que a cidade possa contar com um magestoso logradouro público para as festividades da comemoração do 4.º centenário e, a fim de que possa, também, promover uma condigna assistência social a todos aqueles que, com dedicação, prestam seu concurso às diversas atividades da sociedade turfista bandeirante.

Para o Jockey Club de São Paulo a medida é interessante mas, para o público apostador não é nada vantajosa pois embora a diferença percentual seja irrisória — como afirmam os srs. diretores — o fato é que, doravante, os aficcionados do turfe, terão menos 2,5% em cada poule de Cr$ 10,00, nas apostas de "placé".